

Aula 00

ABIN (Oficial de Inteligência - Área 1)

História Mundial

Autor:

Alessandra Lopes

15 de Setembro de 2023

Sumário

Apresentação da Professora.....	2
Metodologia do Curso	3
Como aprender História: comentários preliminares	4
Antes de tudo: a periodização histórica.....	7
MÉTODO T.E.T : Tempo, Espaço e Tema.....	8
Cronograma de Aulas para Abin	8
Introdução: A Europa em Transformação	10
1. A Revolução Industrial.....	15
1.1 – O pioneirismo inglês.....	19
1.2 – Impactos sociais da Revolução Industrial	21
2. A Revolução Francesa.....	26
2.1 – Uma Europa Absolutista antes da Dupla Revolução	26
2.2 – Revolução Francesa.....	29
2.2.1 - As causas mais profundas da Revolução de 1789: o prelúdio.....	30
2.2.2 – As tentativas de solucionar as “causas”	35
2.2.3 – O desenrolar do conflito	38
2.2.4 – 1ª Fase: Assembleia Nacional Constituinte: o que não avança retrocede	39
2.2.5 – 2ª. Fase: a construção da República Francesa.....	49
2.2.6 - O Governo Republicano do Diretório: a liderança dos girondinos (1795-1799).....	53
3. A Era Napoleônica (1799 – 1815).....	55
3.1 - Consulado (1799 -1804).....	59



3.2 - Império (1804-1814).....	61
3.3 – Governo dos 100 dias.....	68
4. Congresso de Viena: Restauração Conservadora	69
Lista de Questões.....	72
Gabarito.....	93
Lista de Questões com Comentários.....	94

APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA

Olá queridas e queridos alunos, tudo bem?

Estou muito feliz por você iniciar nosso **curso de História** para a prova da Abin.




@profe.ale.lopes

Bem, antes de tudo, vou me apresentar. Sou Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Licenciada em Sociologia pela mesma universidade, Mestra em Ciência Política também pela UNICAMP e é nesta universidade onde iniciei meus estudos de doutorado. E não para por aí, estou fazendo complementação na graduação em História na USP para ser bacharel em História por esta universidade. Estudo Justiça de Transição – tema interdisciplinar com Direito Internacional. Sou especialista em Políticas de Memória em regimes políticos democráticos.

Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares e para o ENEM. Entre 2018 e 2019, iniciei minha jornada aqui no Estratégia, dou aula no Estratégia Concurso, Vestibulares e Militares (para as Carreiras Militares: EsPCEX). Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens que existem nesse “mundo de provas”. Já escrevi muitos materiais preparatórios. Posso afirmar, com segurança, que já contribuí para a aprovação de muitos alunos nas mais variadas e concorridas instituições do Brasil.

Dito isso, quero que você aproveite esta aula de apresentação e de introdução do curso de História e já estude um assunto que certamente irá cair na prova, Antiguidade. Meu objetivo é ajudar você a Gabaritar História.

Bons estudos! Alê 😊

 @profe.ale.lopes

 Profe Ale Lopes

 <https://t.me/profealopes>



METODOLOGIA DO CURSO



Vamos conhecer a proposta do curso?

Nossa metodologia parte da análise estatística da incidência dos conteúdos para desenvolver a teoria com foco nos assuntos mais cobrados na disciplina de História.

Esse curso vai no alvo e prioriza o que realmente cai. Foi pensado para você estudar até o dia da prova.

Por isso mesmo vamos manter a linha cronológica para você não perder a sequência histórica e cronológica dos conteúdos que constam no Edital e que, inclusive, se assemelham à Base Curricular Nacional do Ensino Médio.

Assim, na disciplina de História, temos que fazer sempre o controle da temporalidade. Por isso, sugiro que você monte sua linha do tempo: durante a leitura da aula, cada data que aparecer você anota e completa sua linha do tempo. Para facilitar sua vida, nos livros digitais as principais datas ficam grifadas em amarelo.

Você faz o controle dessa linha por meio da marcação do exato momento histórico que você está estudando. Assim, você nunca mais vai ficar “perdido no tempo” (acreditem: essa é a principal dificuldade dos estudantes – mas não será para você!).

Veja uma dica minha de como usar Post-Its: <https://www.youtube.com/watch?v=CGWFFx8x2m0>

Além disso, faremos muitas questões divididas em dois momentos:

- 1º Ao longo da teoria (sínteses e memorização);
- 2º Ao final do material na Lista de exercícios.

Quero enfatizar que todas as questões da lista são comentadas item a item. No comentário, eu explico o conteúdo, mas também mostro os macetes e os caminhos que você precisa fazer para chegar na resposta certa. Ou seja, eu faço uma análise comentada e com estratégias de respostas para cada questão.

⇒ Esse é o caminho para gabaritar o conteúdo e sair para o abraço 😊.

Na composição do nosso curso, também temos as videoaulas. Dinâmicas e interativas, elas têm o conteúdo completo que também consta nos Livros Digitais, especialmente, naqueles assuntos mais espinhosos que quase todo mundo esquece na hora H. Nas videoaulas dou dicas e macetes preciosos para você resolver as questões objetivas.

Há também o Fórum de Dúvidas, que será nosso mecanismo de contato permanente. Estaremos sempre perto! Além de o Fórum permitir que você tire dúvidas rapidamente, o curso EAD permite que você estude conforme suas necessidades e potencialidades. Aliás, essa é uma das principais vantagens do ensino EAD, pois quem monta o horário de estudos é você. Tem quem mande bem pela manhã, outros à tarde, e tem o estudante “super noturno”.



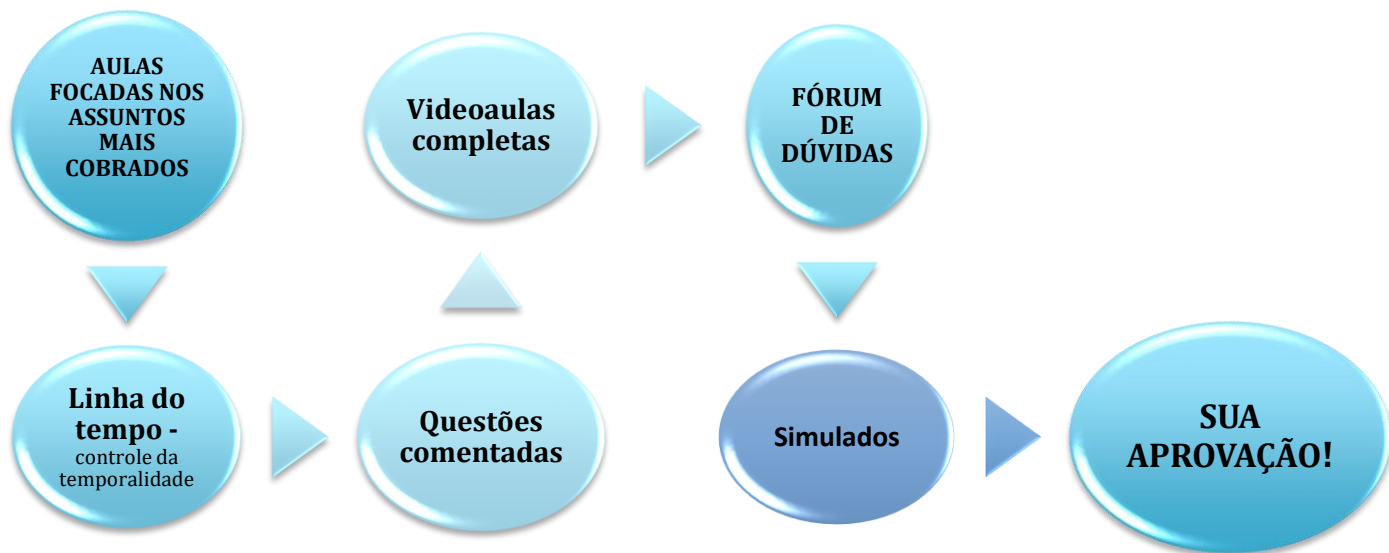
Além disso tudo, para você avaliar como está seu desenvolvimento e, replanejar a rota de estudos, se for o caso, teremos Simulados.



Esse é o diferencial da nossa proposta: fazer do seu jeito, conforme as suas necessidades e com nossa orientação por meio dos nossos materiais e videoaulas! O que importa é sua APROVAÇÃO! 😊

Então, assim que você terminar de estudar uma aula do Livro Digital e, eventualmente, apareçam dúvidas, você poderá mandá-las lá no Fórum.

Visualize a proposta em um esquema:



COMO APRENDER HISTÓRIA: COMENTÁRIOS PRELIMINARES

Há algo que eu gostaria de comentar com você antes de iniciarmos nossos estudos: **como se aprende História?**

Você deve estar achando perda de tempo esse tópico, afinal já passou 12 anos na escola e estudou História “pra caramba”. Então eu pergunto: você se lembra de tudo?

Talvez os mais fissurados na disciplina mandem muito bem. No entanto, a grande maioria só vai lembrar daquele cara chamado Napoleão – e seu cavalo branco -, o Dom Pedro – que também tinha aquele cavalo branco -, Júlio César - o imperador romano -, a Joana d’Arc – que se vestiu de homem para lutar contra... (não se lembra, né?).



E se eu te perguntar coisas como:

- qual o significado histórico da revolução cultural chinesa?
- quais as diferenças entre a independência da América espanhola e a portuguesa?
- quais as reformas de Dom João VI, no Brasil?
- qual mesmo era a proposta do Hypólito da Costa para a imprensa brasileira?
- quando essas coisas aconteceram? O que você diria?

Veja, há dois mitos que precisamos derrubar:

- ✓ Mito 1: datas não são importantes
- ✓ Mito 2: desnecessidade de decorar fatos.

Em se tratando de prova de concurso tudo é importante e deve ser bem articulado, meu bem!

Há muito tempo a história não é mais contada como os grandes feitos de inesquecíveis heróis. Também, não é mais contada apenas por temas, de maneira descontextualizada. A historiografia mais contemporânea **adota a perspectiva dos processos históricos coletivos e da história como experiência social.**

Os historiadores Perry Anderson, Jacques Le Goff, Jean-Pierre Vernant, Jérôme Baschet, Eric Hobsbawn e Edward Palmer Thompson, entre outros, são os queridinhos dessa corrente adotada hoje em dia. Todos entendem a história como “processo histórico” impulsionado por grupos, pessoas, ideias e interesses, segundo as condições de cada época. Não por menos, diversos textos das questões usam trechos de Hobsbawn e de Thompson, além de outros autores.

CURIOSIDADE



Historiografia é uma palavra que significa não apenas o registro escrito da História, a memória estabelecida pela própria humanidade por meio da escrita do seu próprio passado, mas também a ciência da História. Por exemplo, o historiador grego Heródoto, que viveu na Grécia Antiga, escreveu sobre o período antigo e produziu um trabalho historiográfico.

ESCLARECENDO!

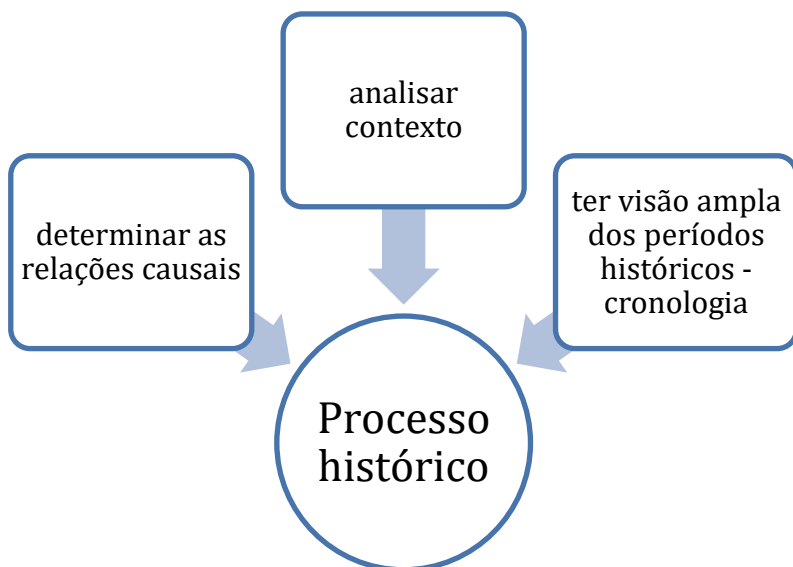


Essa forma de compreender e escrever a história dos homens, das suas ideias e dos seus feitos é a forma como as provas costumam elaborar suas questões de História.

Isso nos obriga a ter outra postura diante do conhecimento sobre o que se passou.

Veja alguns cuidados que você deve ter ao estudar essa disciplina:





Primeiro: é preciso analisar o contexto no qual um acontecimento ou fato ocorreu. Todo acontecimento esteve dentro de um contexto geral – como se fosse um quadro de parede mesmo. É aquilo que é comum para o espaço que está sendo observado. Em geral, o contexto influencia os processos.

Segundo: é necessário ter uma visão ampla sobre os períodos históricos. Isso significa que tem que saber data sim!!! **Maior mentira do mundo esse negócio de que data não importa.** Então, a tradicional linha do tempo é um exercício fundamental para quem quer gabaritar história. Em estatística, chamamos isso de série histórica. Para entender tendências mais gerais do mercado de trabalho, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pega os dados de períodos grandes de tempo. Assim, consegue-se perceber o movimento, as transformações, as tendências e as variáveis constantes. É isso que fazemos com a História, como qualquer outra ciência.

Terceiro: é fundamental desvendar as relações causais dos processos – causas e consequências. São elas que ligam os fios e fatos da História. Quando estamos diante de um acontecimento precisamos fazer as perguntas: quando, onde, por que, por quem, resultou em que, para quem? **Vamos diagramar essa ideia?**



Ou seja, querida/querido aluno, ao encontrarmos as causas e as consequências de fatos e fenômenos, dentro de contextos amplos, conseguimos explicar os processos históricos.

Consegue entender? Não é fácil fazer isso, eu sei, pois você, provavelmente, passou a vida tentando **APENAS** decorar as coisas. Fez suas provas e depois esqueceu o conteúdo. Normal!!! Contudo, isso não vale mais quando o que você quer entrar em uma das melhores Universidade do País. Mesmo você, que já fez cursinho antes, que já leu e releu as apostilas e, mesmo assim, não conseguiu gabaritar, devo dizer: estava com o método errado.



É preciso mudar a perspectiva, e é isso que nós propomos com nosso material. **A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DEPENDE DA MEMORIZAÇÃO e NÃO EXISTE MEMORIZAÇÃO SEM COMPREENSÃO.** Essas coisas são complementares, sacaram?

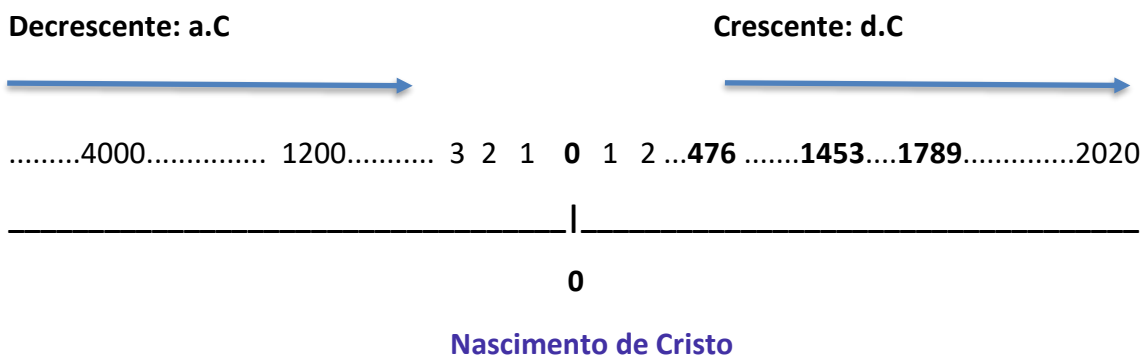
ANTES DE TUDO: A PERIODIZAÇÃO HISTÓRICA

O estudo da história está dividido por periodização. Se você observar **o cronograma do nosso curso, verá que ele está organizado segundo uma lógica cronológica.** Às vezes, alguns alunos se confundem nessas marcações. Vamos pensar um pouco sobre isso?

O calendário que rege a organização da vida social é como um **plano cartesiano: o ano ZERO é o nascimento de Cristo.**

Assim, antes desse evento, os anos são contados em ordem decrescente, depois, em ordem crescente.

Veja a seguir:



E essa cronologia toda foi subdividida pela historiografia com objetivos didáticos para podermos comparar períodos, processos e fenômenos, uma vez que a história é o estudo da vida dos homens no seu devido tempo. Sacou? **A subdivisão é a seguinte:**

ESCLARECENDO!



- ξ Idade Antiga: 4000 a.C até 476 d.C (da invenção da escrita até queda do Império Romano)
- ξ Idade Média: 476 d.C até 1453 d.C (até a queda de Constantinopla, capital do Império Bizantino)
- ξ Idade Moderna: 1453 d.C até 1789 d.C (até a Revolução Francesa)
- ξ Idade Contemporânea: 1789 até os dias atuais



Mas lembre-se: o fluxo histórico é CONTÍNUO. Não tem um dia no qual os homens acordaram e se deram conta de que “tinha acabado a Idade Média e começado a Moderna...” e disseram: “Aí, querido, agora somos Modernos!!! :P.....

Por isso, a divisão é um recurso pedagógico e de pesquisa, feito por diversos historiadores ao longo dos últimos séculos e a mais aceita. Outras existem e em momentos oportunos, comento com você, ok?

Se tiver dúvida, já sabe, é só mandar no **Fórum de Dúvidas!**

MÉTODO T.E.T : TEMPO, ESPAÇO E TEMA

Queridos, o método TET é uma estratégia para resolução de questões que acabei elaborando nestes anos de ensino. Pode ser usado para estudar, bem como para a hora da prova. O método TET ajuda você a ser mais eficiente, ou seja, a acertar mais.

Vamos lá:

1- Ao fazer a questão encontre, no enunciado e no comando, os 3 mandamentos da História:

T - tempo

E - espaço

T - tema

A partir daí você será capaz de contextualizar o tempo e o tema cobrado.

- 2- **A lei da prova é o comando da questão:** faça exatamente o que se pede. Não procure pelo em ovo. São comandos importantes para treinar: explicar, descrever, relacionar, caracterizar, justificar, relação de causa-consequência, etc. É preciso “sacar” o que o examinador quer.
- 3- **Interprete** o texto, a imagem, a frase, observe a referência, título e enunciado, enfim, olhe para todas as informações trazidas na questão.

CRONOGRAMA DE AULAS PARA ABIN

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS
	HISTÓRIA MUNDIAL
Aula 01	1 A sociedade liberal e o mundo contemporâneo (1870-1914).
	1.1 Consolidação do Capitalismo: a economia e a sociedade da Revolução Industrial
Aula 02	1 A sociedade liberal e o mundo contemporâneo (1870-1914)
	1.2 A expansão da sociedade capitalista: neocolonialismo e imperialismo.
	1.3 Fundamentação e crítica do Estado liberal: as doutrinas sociais.



	1.4 As relações internacionais: o equilíbrio europeu e o sistema de alianças
AULA 03	2 A crise da sociedade liberal (1914-1945).
	2.1 A 1ª Guerra Mundial
	2.2 Revolução Russa
Aula 04	2 A crise da sociedade liberal (1914-1945).
	2.3 Entre Guerras Regimes totalitários: nazismo, fascismo
	2.4 A 2ª Guerra Mundial.
Aula 05	3 O mundo contemporâneo e as sociedades atuais (pós-1945).
	3.1 Guerra Fria e descolonização.
	3.4 Políticas intervencionistas, crises e revoluções
Aula 6	3 O mundo contemporâneo e as sociedades atuais (pós-1945).
	3.2 Construção e crise do Socialismo: a URSS, a China e a Europa Oriental
	3.3 A consolidação do Estado nacional: populismo e autoritarismo.
Aula 07	3.5 As sociedades contemporâneas.

Neste início de curso, aulas 01 e 02, estudaremos a Revolução Industrial, a Revolução Francesa, a Era Napoleônica, passaremos pelo Imperialismo no Século XIX e pela Guerra de Secessão os EUA até chegarmos ao início do Século XX. É um momento denso dos estudos e que exige bastante atenção e disciplina. Esses acontecimentos completam e dão sentido às transformações à **sociedade liberal e ao mundo contemporâneo**. Elas marcam o início da chamada **História Contemporânea**.

Temos que começar por esta forma mais ampla e não diretamente a partir de meados do século XIX para podermos compreender plenamente e acertar este tipo de questão:

(CESPE/2018-ABIN)

O período entre 1870 e 1914 caracterizou-se por importantes mudanças na história mundial. A esse respeito, julgue o item a seguir.

Nas últimas três décadas do século XIX, o desenvolvimento do capitalismo europeu resultou em maior urbanização, no crescimento do número de trabalhadores fabris e no surgimento de movimentos políticos favoráveis à classe operária.

Certo

Errado

Comentários



O período entre 1870 e 1914 foi marcado por importantes mudanças na história mundial, e as afirmações feitas no item estão corretas. Vamos a um comentário de maior fôlego, olha só:

Durante esse período, o desenvolvimento do capitalismo na Europa levou a uma série de transformações sociais e econômicas. Algumas das principais características desse período incluem:

- **Maior Urbanização:** Houve um significativo êxodo rural, com muitas pessoas migrando das áreas rurais para as cidades em busca de empregos nas indústrias emergentes. Isso resultou em um aumento significativo na urbanização.

Crescimento do Trabalho Fabril: Com a expansão da industrialização, o número de trabalhadores empregados em fábricas e indústrias aumentou consideravelmente. Essa mudança na estrutura econômica levou a novas formas de organização do trabalho e ao crescimento da classe trabalhadora industrial.

Movimentos Políticos da Classe Operária: O crescimento da classe operária industrial também deu origem a movimentos políticos e sindicatos que buscavam melhores condições de trabalho, salários justos e direitos trabalhistas. Os trabalhadores começaram a se organizar em torno de seus interesses comuns.

Ideologias Políticas: Durante esse período, surgiram várias ideologias políticas, como o socialismo e o marxismo, que tinham como objetivo abordar as desigualdades sociais e econômicas geradas pelo capitalismo industrial. Essas ideologias ganharam influência e seguidores significativos entre a classe trabalhadora.

Portanto, as últimas três décadas do século XIX foram marcadas pelo crescimento da classe operária, pelo surgimento de movimentos políticos em sua defesa e pela urbanização resultante do desenvolvimento do capitalismo europeu.

Gabarito: Certo

Veja, então, que são exigidas habilidades, competências e conhecimentos que exigem uma certa base para entendermos plenamente o Mundo Contemporâneo.

Se você tiver dúvidas, utilize o **Fórum de Dúvidas!** Eu vou te responder bem rapidinho. Ah, não tem pergunta bobá, ok? Vamos começar? Já sabe: pega seu café e sua ampulheta.



INTRODUÇÃO: A EUROPA EM TRANSFORMAÇÃO

No século XVII, a **burguesia mercantil em aliança com a nobreza aburguesada (os proprietários das grandes terras cuja função era criar ovelhas e produzir lã para a manufatura têxtil)** conseguiu controlar o rei e criar condições para a expansão da economia rumo à industrialização.

É verdade que isso foi um longo processo que incluiu a queda de alguns reis, a cabeça de uns deles, 2 revoluções (a Puritana e a Gloriosa) e, por fim, a imposição de uma Petição de Direitos do Parlamento sobre seu rei (o *Bill of Rights*). Assim, a Inglaterra tornou-se o epicentro de uma transformação econômica e produtiva sem precedentes na história.



Os desdobramentos dessas experiências inglesas, e seus desdobramento teóricos no Movimento Iluminista, detonaram modificações em outros lugares do mundo, como na América. Com certeza, na Independência das 13 colônias que acabou por criar um novo e promissor país: os Estados Unidos da América!

Na Europa, o exemplo da força social da burguesia, com seu modelo econômico e suas ideias políticas, tornou-se elemento impulsionador de uma série de revoltas e revoluções na segunda metade do século XVII e durante o século XIX.

Ao mesmo tempo, tal situação também demonstrou que havia uma crise do Antigo Regime. Veja o que diz um dos principais historiadores sobre esse momento histórico, Eric Hobsbawn, no livro *A Era das Revoluções*:

*O fim do século XVIII, como vimos, foi uma época de crise para os velhos regimes da Europa e seus sistemas econômicos, e suas últimas décadas foram cheias de agitações políticas, às vezes, chegando ao ponto da revolta, e de movimentos coloniais em busca de autonomia, às vezes atingindo o ponto de secessão: não só nos Estados Unidos (1776-1783) mas também na Irlanda (1782-1784), na Bélgica e em Liège (1787-1790), na Holanda (1783-1787), em Genebra e até mesmo – como já discutimos – na Inglaterra (1779). **A quantidade de agitações políticas é tão grande que alguns historiadores mais recentes falaram de uma “era da revolução democrática”, em que a Revolução Francesa foi apenas um exemplo, embora o mais dramático e de maior alcance e repercussão.**¹ (grifos nossos)*



RESUMINDO

Assim, se o século XVII e o início do XVIII abrigou sementes de transformação, no século XIX essas sementes irromperam em Revoluções que originaram uma novíssima sociedade nascida a partir dos escombros do velho regime absolutista e mercantilista.

✚ Presta atenção agora e articula comigo, a partir dos grifos da citação e do esquema a seguir:

Leia mais um trecho de Hobsbawn:

*Aqui precisamos simplesmente observar que as **forças econômicas e sociais**, as **ferramentas políticas e intelectuais** desta transformação já estavam preparadas, pelo menos em uma parte da Europa suficientemente grande para revolucionar o resto.*²(grifos nossos)

Quais são as **forças econômicas e sociais** e as **ferramentas políticas e intelectuais** que o autor está se referindo? Vejamos no esquema a seguir:

¹ HOBBSAWN, Eric. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003, pp.98-99.

² HOBBSAWN, Eric. *A Era das Revoluções*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003, p. 21.





Essas forças sociais e econômicas, bem como as ferramentas políticas e intelectuais se conjugaram de maneira explosiva na França de 1789 e produziram mudanças políticas muito mais profundas do que aquelas desenvolvidas na Inglaterra 1 século antes. Foi a partir da Revolução Francesa que o liberalismo se expandiu primeiro para a Europa e, depois, para o mundo (pelo menos o Ocidental). Anote isso dentro do seu coração!!

Por isso, o historiador inglês afirma que a França foi o epicentro gêmeo da Inglaterra, na sua perspectiva política, de tal forma que a Revolução Francesa e a Revolução Industrial constituem uma **“dupla revolução”** – uma combinação de dois eventos indissociáveis. Nas palavras de Hobsbawm:

Mas não seria exagerado considerarmos esta dupla revolução – a francesa, bem mais política, e a industrial inglesa – não tanto como um fato que pertença a história dos dois países que foram seus principais suportes e símbolos, mas sim como a cratera gêmea de um vulcão regional bem maior. O fato de que as erupções simultâneas ocorreram na França e na Inglaterra, e de que suas características difiram tão pouco, não é nem acidental nem sem importância. [...] É igualmente relevante notar que elas são, neste período, quase inconcebíveis sob qualquer outra forma que não a do triunfo do capitalismo liberal burguês.³

Veja que o historiador afirma, conforme o grifo do trecho acima, que não foi mera coincidência que as duas revoluções ocorressem quase simultaneamente e sob os mesmos aspectos de **forças econômicas e sociais** e das mesmas **ferramentas políticas e intelectuais**. A força da burguesia, o liberalismo, a industrialização... todos esses elementos estavam presentes nas duas revoluções, percebe? Contudo, uma com relevância maior no aspecto político (a França) e a outra no aspecto econômico (a Inglaterra). Dessa forma, **o mundo se transformou segundo um modelo franco-britânico**.

✚ Agora, finaliza essa articulação reflexiva comigo:

³ Idem, p. 20.



O que permitiu que ambas as revoluções explodissem e se espalhassem feito fogo no palheiro foi a crise do Antigo Regime. O antigo regime era, no século XVIII, um sistema político e econômico que para continuar em pé precisava de “escoras”. Mas quais seriam os sustentáculos desse “*anciens régimes*”?

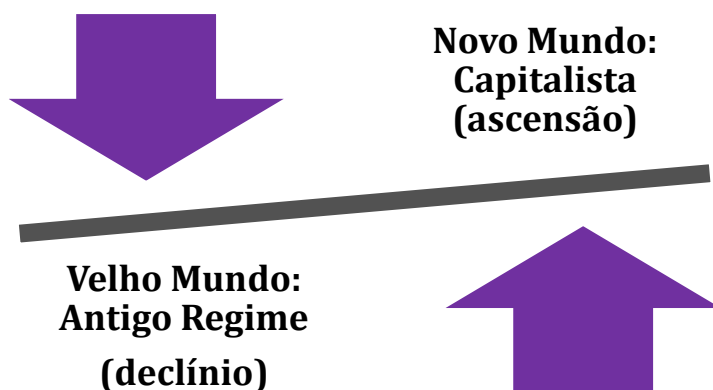
Veremos ao longo da aula de hoje, que as velhas monarquias absolutistas precisaram se escorar umas nas outras, fazendo alianças para tentar barrar os ventos da transformação que não se contentavam com os limites territoriais da Inglaterra ou da França. Por isso, as principais monarquias absolutistas (naquele contexto eram a Rússia, a Prússia e a Áustria) usaram a **força de sua tradição**, seu velho status social, sua capacidade de mobilizar exércitos, e até mesmo a Igreja Católica, para impor uma **reação conservadora contra a pressão revolucionária**.



RESUMINDO

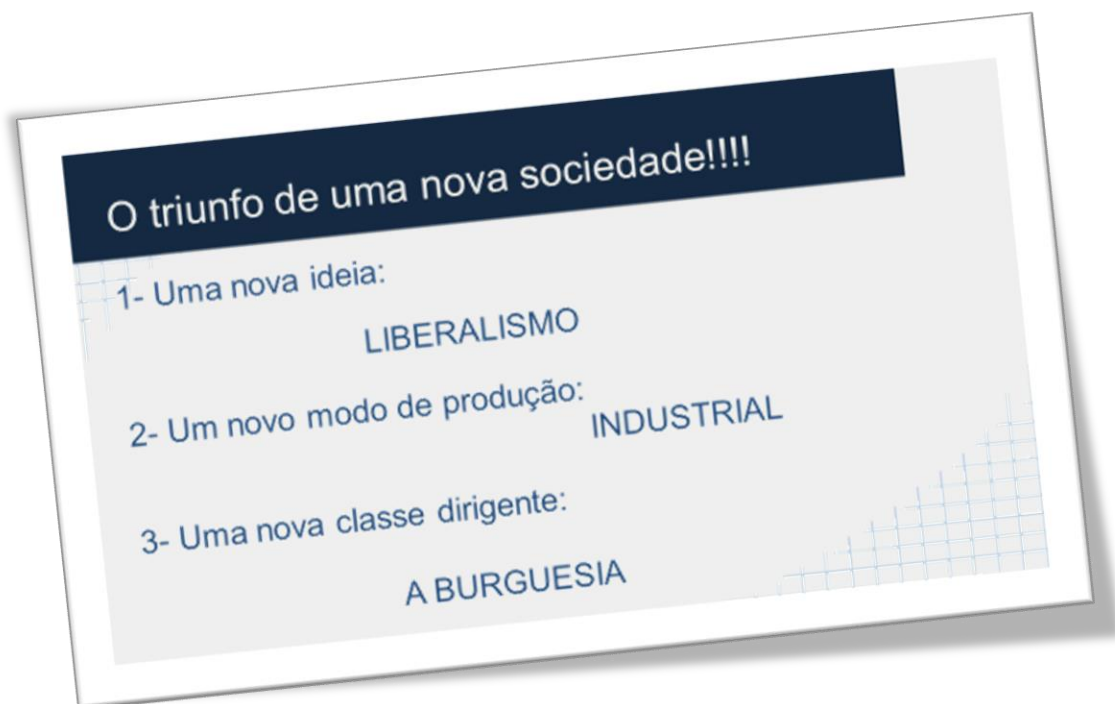
Portanto, querido e querida, **o contexto de gradual solapamento da velha sociedade do Antigo Regime** foi uma **condição** fundamental para que aquelas **forças econômicas e sociais** (burguesia) detentoras das **ferramentas políticas e intelectuais** (liberalismo político e econômico) pudessem convergir em consequências transformadoras a fim de criar e sustentar um novo mundo.

Assim, podemos dizer que **o Século XIX** constituiu um tempo de tensão, conflitos e disputas entre dois mundos:



Mas eu vou fazer um *spoiler* aqui: [adivinha quem vai ganhar esse jogo de “cabo de guerra”?](#)





Portanto, queridas e queridos alunos, temos que ter em mente, SEMPRE, que cada evento que estudarmos está em função dessa luta e da vitória do Novo Mundo Capitalista. Nesse sentido, o historiador Hobsbawm, acompanhado por outros historiadores, estabeleceu uma divisão desse período dando ênfase à consolidação política do novo mundo, sua expansão econômica e as consequências militares desse longo processo. Veja como ficou a periodização e os principais elementos que caracterizam cada um desses “blocos de tempo”:

Longo século XIX e suas Eras

1- **Era das Revoluções 1789-1848:** Disputas e confrontos militares entre o Velho Mundo e o Novo Mundo. Disputas políticas entre as várias frações da burguesia, sobretudo, pelo modelo de Estado (monarquia constitucional ou república, república elitista ou democrática).

2- **Era do Capital 1848-1870:** consolidação do Estado controlado pela burguesia. Grande desenvolvimento da economia industrial capitalista e início da 2ª. Revolução Industrial. Divisão política entre burguesia e proletariado.

3- **Era dos Impérios 1870-1914:** Expansão da economia capitalista através das conquistas territoriais - neocolonialismo. Competição entre as potências europeias. Desenvolvimento da indústria bélica,



Pronto, agora que você já sabe que a dupla revolução forneceu o sentido geral das batalhas e conflitos do século XIX, vamos estudar cada capítulo dessa série chamada “O longo Século XIX”.

1. A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Entre meados do século XVIII e ao longo do XIX, configurou-se um cenário de transformações das ideias – o Iluminismo! Nesse mesmo contexto, surgiu uma nova forma de produzir riquezas: a industrialização, ou seja, produzir mercadorias por meio de máquinas. Por isso, alguns historiadores falam em **maquinofatura**.

Essa Revolução foi fruto de um processo histórico formado por múltiplos fatores combinados ao longo do tempo. Preste muita atenção, pois vamos estudá-los agora!



Para relembrarmos. Até então, na economia mercantilista, as mercadorias comercializadas eram extraídas da natureza ou produzidas no campo. Por isso, os primeiros economistas iluministas – conhecidos como fisiocratas - falavam que a terra era o principal meio de riqueza. Nos séculos XV e XVI, houve esforço gigantesco para se descobrir uma rota até as Índias para buscar especiarias. Nas Américas se produziu açúcar, tabaco, couro, carne, extraíram-se as drogas do sertão e, sobretudo, extraíram-se ouro, prata, diamantes. Além claro, do grande comércio de viventes: seres humanos africanos. Perceba que, naquele contexto da Modernidade, o comércio era o centro da atividade econômica. Por isso, a classe econômica que ganhou grande importância nessa época, apesar da dominação da nobreza, foi a burguesia comercial, ou mercadores - como eram mais conhecidos na naquela época.

A manufatura usava parte desses produtos tropicais para produzir os produtos necessários para o comércio em menor escala. Nesses séculos de mercantilismo, houve certa evolução técnica. Anote aí:

- **Produção artesanal:** As mercadorias eram produzidas nas oficinas por artesãos, mestres e aprendizes. A escala dessa produção era praticamente familiar e com alguns mestres e aprendizes. O artesão conhecia e realizava TODAS as etapas do processo de produção. Em geral, o artesão era o DONO da oficina.



15/134





➤ **Produção manufatureira:** Diante da forma artesanal de produção a forma usada para aumentar a produção era aumentando o número de produtores, por isso, surgiram as manufaturas. Para se ter mais tecido era preciso ter mais tecelãs e tecelões.

Nessa etapa da evolução técnica da produção as manufaturas constituíam “enormes oficinas”. Ainda sem especialização do trabalho, mas já com algumas divisões da atividade produtiva, pois os artesãos que trabalhavam na manufatura conheciam todas as etapas produtivas.

Contudo, esse processo não era muito planejado. Além disso, **o fato de os donos das oficinas perceberem que, conforme um trabalhador se especializava ele trabalhava mais rápido, porque a atividade ficava mais aprimorada e mais automática, contribuiu para alterar o processo produtivo. A realidade produtiva estava prestes a saltar para a grande escala.**

Nas manufaturas, as ferramentas pertenciam a um único dono específico que, em geral, fiscalizava e organizava o trabalho realizado pelos seus empregados. Além disso, algumas ferramentas foram aprimoradas e deram alguma velocidade à produção. Um exemplo é o tear manufaturado.

Veja a imagem, observe a diferença com a ilustração dos teares da artesã. Mas note também que ele ainda é de madeira e operado manualmente.

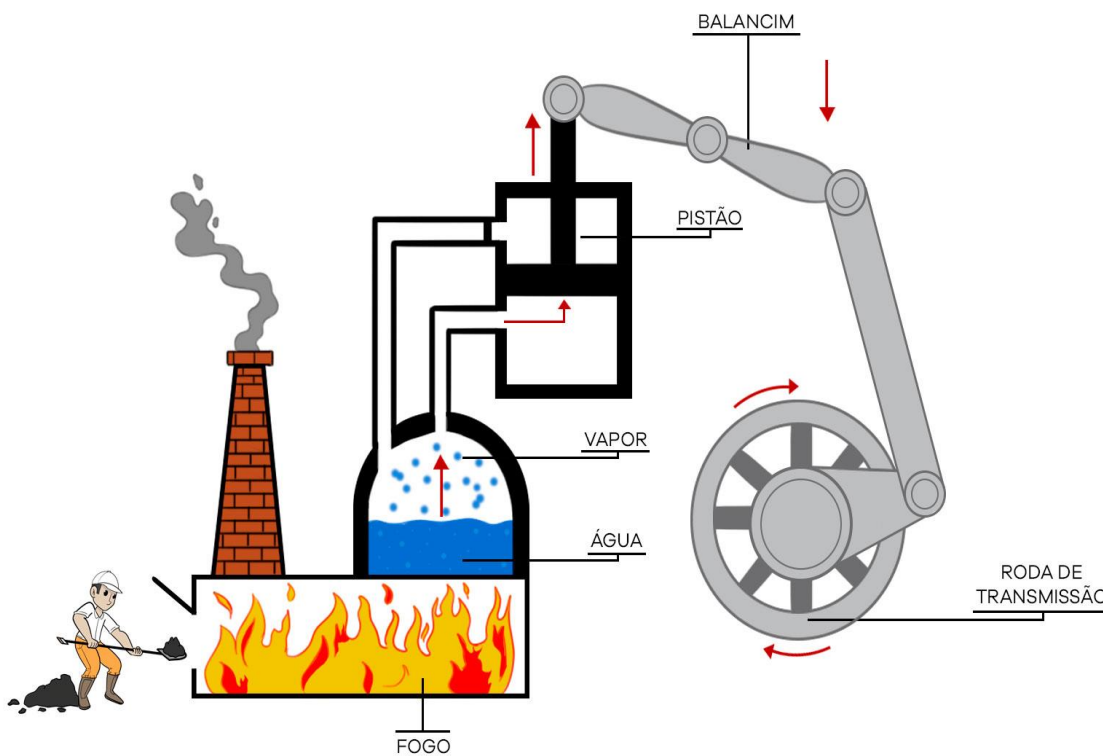


A partir do final do **século XVII** e **início do XVIII**, a Inglaterra já apresentava uma manufatura bastante dinâmica. Tanto é verdade que, em **1703**, ela se impunha como a maior produtora têxtil da Europa e, por isso, pôde estabelecer, com Portugal, **o Tratado dos panos e vinhos – Tratado de Methuen**. Veja a imagem de uma réplica de uma grande manufatura têxtil britânica.

Só para você não achar que a Inglaterra era a única que pensava em produzir mais e mais, a França também tinha manufaturas importantes, mas o país não teve políticas econômicas que incentivassem o desenvolvimento do sistema manufatureiro. Tampouco, havia na França condições políticas para o crescimento da burguesia, diferentemente da Inglaterra.

Dessa forma, a burguesia inglesa buscava novas formas de aumentar a produção e, com as pesquisas científicas nas áreas de física e química - iniciadas nessa conjuntura de transformações- foi possível desenvolver a tecnologia de máquina à vapor.

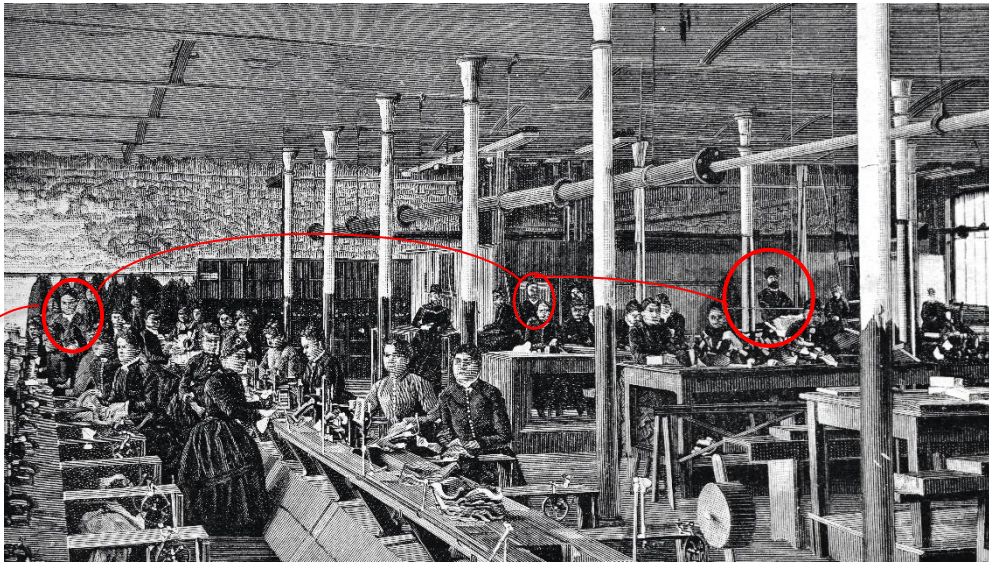
Portanto, a partir da segunda metade do século XVIII, surgem as primeiras máquinas que impulsionaram **a passagem da produção manufaturada para a maquinofaturada** – processo este que caracterizou a Revolução Industrial.



A água aquecida na caldeira entra em ebulição e o vapor expande-se provocando o movimento do pistão que, acoplado à roda, provoca o movimento de um eixo: essa é a mágica da substituição do trabalho humano pelo trabalho da máquina.

James Watt (1736-1819), engenheiro inglês, foi inventor da Máquina térmica usada inicialmente para retirar água de dentro das minas de carvão. Depois seu mecanismo espalhou-se para diversos setores, inclusive para a indústria têxtil e para a criação da locomotiva à vapor – que mudou completamente o modo de vida da sociedade europeia.

Na prática, foi essa invenção que deu suporte tecnológico para todo o processo de Revolução Industrial, pois substituiu a força do trabalho humano por trabalho mecânico gerada pela força do vapor.



algumas vezes, o próprio trabalhador. Isso permitiu o desenvolvimento da produção em série e em larga escala.

O artesão já não controlava a produção cujo tempo era ditado pelo ritmo da máquina e definido pelo dono da máquina, ou seus gerentes/encarregados (chefes). Agora, o ex-artesão tornou-se um trabalhador que passou a trocar seu tempo de trabalho por um salário. Surge a figura do trabalho assalariado. Esse processo de transformações e essa nova configuração produtiva é chamada de Revolução Industrial.

Assim, a Revolução Industrial pode ser caracterizada como um longo processo de transformações técnicas, ocorridas de modo genérico na Europa Ocidental, a partir da segunda metade do século XVIII.

Além disso, memorize: o processo de industrialização da economia, isto, é, a instalação da indústria, das máquinas e o emprego dos operários (trabalhadores assalariados das indústrias) foi impulsionado pioneiramente pela Inglaterra.



**TOME
NOTA!**

Atente-se: esse processo estendeu-se para outros setores e outros países, sempre estimulado por novas descobertas, novas tecnologias, novas matérias-primas, novas fontes de energia e novas formas de organizar a produção. Nesse sentido, os especialistas afirmam existir fases da revolução industrial, o que algumas vezes aparece nos livros de história como fases da revolução industrial ou revoluções industriais.

➤ **Produção mecanizada ou maquinofaturada:** iniciada com os avanços técnicos e com o aperfeiçoamento do processo produtivo. A produção é realizada a partir da divisão e especialização do trabalho, ou seja, cada trabalhador realiza uma tarefa específica. Aqui, as máquinas substituíram várias ferramentas e,

Pega o bizu:

Evolução e expansão da Revolução Industrial

1ª. Revolução Industrial (século XVIII)

- Centrada na Inglaterra
- Indústria Textil
- Energia à carvão
- Matéria -prima Ferro

2ª. Revolução Industrial (segunda metade do século XIX)

- Expansão para França, Holanda, Bélgica, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Japão
- Expansão para outros setores produtivos
- Expansão da indústria química
- Descoberta do petróleo, da energia elétrica e do aço.
- Organização fordista de trabalho

3ª. Revoluções (segunda metade século XX, pós 2ª. Guerra Mundial)

Produção impactada pelas novas tecnologias de comunicação, a microeletrônica, a robótica, organização toyotista de trabalho.

Essas mudanças tem impacto a absorção da mão de obra, por isso, o efeito fundamental, assim como na 1a. revolução Industrial é o desemprego.

1.1 – O pioneirismo inglês

O processo de mecanização da produção aconteceu primeiro na Inglaterra. Vamos buscar explicações para a largada precoce inglesa na Revolução Industrial. Em frente, me acompanha!

O pioneirismo inglês na Revolução Industrial pode ser explicado por elementos políticos e econômicos. Durante a fase mercantilista da economia foi possível acumular muito capital na Inglaterra. Nesse processo de expansão econômica duas classes sociais se destacaram: a burguesia mercantil e a nobreza aburguesada. Como se fosse uma engrenagem que se retroalimenta, o fortalecimento da burguesia e do comércio representava o próprio fortalecimento econômico da Inglaterra.

✚ Elementos econômicos e políticos:

➤ Os cercamentos:

Os cercamentos foram um processo de concentração fundiária no qual a terra foi utilizada com dois objetivos: produção de alimentos e criação de ovelhas. Foi um processo que começou ainda no final da Idade



Média, se estendeu por toda a Idade Moderna e se acentuou com a Revolução Industrial, pois esta permitiu a mecanização de alguns processos produtivos. A lã das ovelhas era utilizada para a produção de tecidos.

Desse processo de concentração fundiária decorreram alguns efeitos que contribuíram para o pioneirismo inglês na industrialização da economia:

1. Produção de alimento em larga escala, que possibilitava o abastecimento das cidades; a formação de feiras, comércio local e comida a preços mais acessíveis. Além disso, a Inglaterra não precisava importar alimentos, como Portugal e Espanha, promovendo, assim, balança comercial favorável.
2. Produção de matéria-prima em quantidade suficiente para formação de uma manufatura têxtil.
3. Êxodo rural que mantinha um contingente de trabalhadores livres para serem utilizados na produção têxtil. Durante a Revolução Industrial esse contingente foi fundamental para abastecer demais ramos da indústria.
4. Formação de uma classe política conhecida como “nobreza aburguesada”. As terras desse setor da nobreza estavam ligadas ao desenvolvimento da economia mercantil – como a criação de ovelhas - e, portanto, aos interesses da burguesia mercantil
5. Esses dois grupos se aliaram politicamente em vários momentos contra a nobreza tradicional (que, em geral, apoiava o poder absolutista do rei) para fazer valer políticas de incentivo comercial. Uma das medidas foi a criação de leis protecionistas para proteger a manufatura doméstica de lã das crescentes quantidades de tecidos importados.

➤ **Fortalecimento das atividades mercantis: acumulação primitiva de capital**

Ao longo da época de desenvolvimento mercantilista, a Inglaterra promoveu uma política de estímulo às atividades mercantis por meio do fortalecimento da marinha mercante. Desde o Governo da Dinastia dos Tudor, sobretudo no governo da rainha Elisabeth I, passando pelo Governo do republicano Oliver Cromwell – com os **Atos de Navegação, de 1651** – foi possível à Inglaterra tornar-se a “senhora dos mares”.

Para isso, os britânicos conseguiram:

- ✓ Vencer a hegemonia de Felipe II, rei da Espanha.
- ✓ Enfrentar a Holanda e a França.
- ✓ Com a crise de Portugal e Espanha, no século XVII, ocuparam um espaço no comércio transatlântico que não tinham.

Além disso, você deve lembrar do papel proeminente da Inglaterra em relação aos acordos que ela estabeleceu com Portugal. **Em 1703** foi o Tratado de Methuen, justamente quando se descobriu ouro na América portuguesa. Ou seja, indiretamente o Brasil contribuiu para financiar o fortalecimento econômico e político da burguesia e da nobreza aburguesada inglesa.

Dessa forma, diversos historiadores afirmam que esse processo de fortalecimento do comércio inglês gerou um **“acúmulo primitivo de capital”**. Esses montantes enormes de lucros privilegiaram a ação empreendedora, criativa e inventiva da burguesia, dos intelectuais, dos cientistas que buscavam novas e mais eficientes formas de produzir riqueza.



Evidentemente, uma economia mercantil mais forte transformou a burguesia inglesa na classe mais vanguardista na promoção de inovações.

➤ **Condições estruturais favoráveis**

- ✓ A Inglaterra tinha muitas jazidas de carvão e ferro, o que facilitava o uso de fontes de energia e de fonte de matéria-prima.
- ✓ As grandes levas de trabalhadores rurais, que saíram do campo e foram para a cidade, transformaram-se em “exército industrial de reserva” (anote essa expressão porque ela despenca nos textos de época que caem em prova), ou seja, pessoas desempregadas disponíveis para serem empregadas como trabalhadores assalariados nas fábricas.



4

1.2 – Impactos sociais da Revolução Industrial

A Revolução Industrial não foi só uma mudança na forma de produzir riqueza. Ela foi o elemento impulsionador de uma revolução na forma como a sociedade se organizou e, assim, causou impactos no campo produtivo, econômico, social, político e ideológico.

⁴ Habitações operárias: evolução das imagens de representação - Scientific Figure on ResearchGate. Available from: https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Bairros-pobres-de-Londres-Litogravura-de-Gustave-Dore-de-1872-Fonte_fig1_320589970 [accessed 22 Apr, 2019]

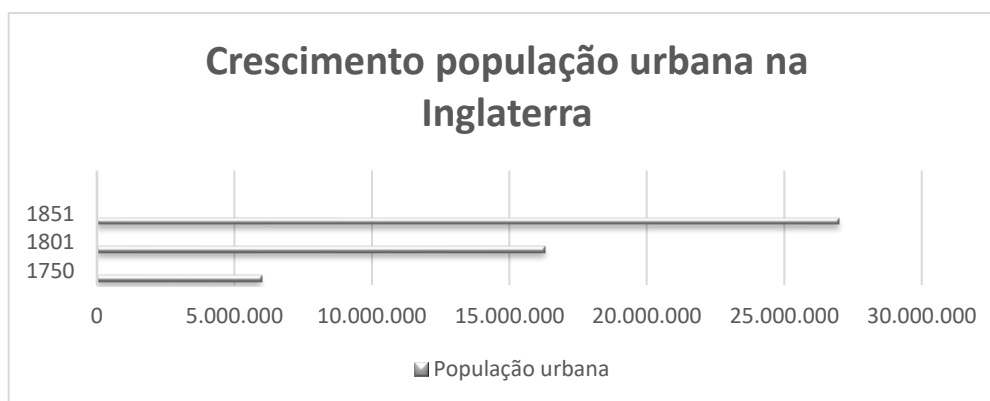
Por sua vez, os impactos relacionados ao campo político, econômico e ideológico vamos destrinchá-los no contexto da Revolução Francesa. Quanto aos aspectos sociais das transformações ocorridas a partir do processo de industrialização, vejamos agora.

- ✚ **A primeira grande transformação foi o cenário da vida social.** A urbanização se aprofundou rápida e desorganizadamente. Praticamente todos os “problemas da cidade” que discutimos na contemporaneidade têm raízes nesse momento histórico. Por isso, falamos da formação de uma sociedade urbano-industrial – com seus avanços e limites. As indústrias foram instaladas nos arredores das cidades. Isso gerou um afluxo de uma grande massa de trabalhadores, de modo que a população urbana cresceu demais.

Bairro operário de Londres, Gravura de Gustave Doré, 1850



Veja os números e a partir dele faça uma reflexão sobre a imagem que segue logo após o gráfico:



Estação Saint-Lazare, 1877, óleo sobre tela Claude Monet, Museu d'Orsay, Paris.

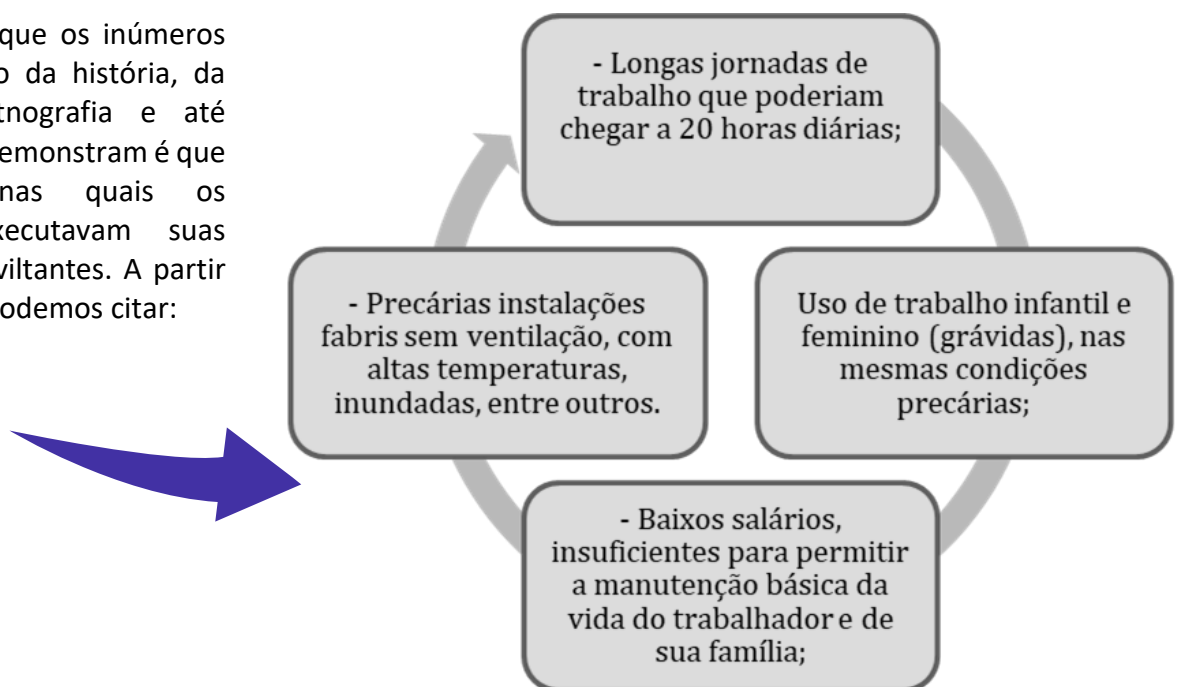


✚ Em relação ao universo social, **houve mudança e progresso nos setores de comunicação e transporte.** Isso foi fundamental para ampliar a circulação e distribuição de mercadoria, bem como para ampliar a dimensão social dos espaços de circulação das pessoas. A locomotiva à vapor, as estações de trem, as chegadas e partidas alteraram profundamente o modo de ser, sentir e viver das pessoas. Essas novas sensações ficaram retratadas nas obras de pintores como Monet, na escola artística que conhecemos como impressionismo.

✚ Como falamos, **a Revolução Industrial é um sistema que criou relações sociais.** A mais estruturante delas foram as relações de trabalho estabelecidas entre proprietários e não-proprietários. Na acepção clássica dos economistas do século XIX: a relação entre capital e trabalho.

Como vimos, a maquinofatura se caracteriza pela divisão do trabalho a partir de atividades especializadas. Dentro da fábrica, os trabalhadores são aqueles que trocam seu tempo de trabalho por salário.

No entanto, o que os inúmeros estudos no campo da história, da economia, da etnografia e até mesmo das artes demonstram é que as condições nas quais os trabalhadores executavam suas atividades eram aviltantes. A partir dessas pesquisas podemos citar:

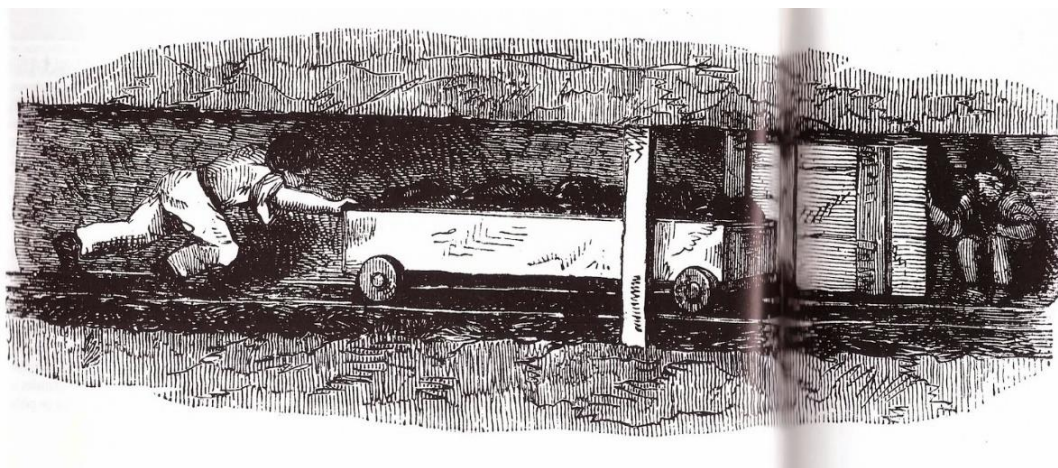




TOME NOTA!

Horas longas e trabalho duro não eram novidade para aqueles que sempre viveram da força do seu trabalho braçal: os pobres! Mas trabalhar na fábrica é diferente de trabalhar no campo. No campo, o controle da jornada e do tempo é mais possível ao próprio trabalhador. Os períodos eram mais folgados. No inverno, por exemplo, a falta de luz diminuía o número de horas em que se trabalhava. Já aqueles que teciam em oficinas domésticas podiam até certo ponto estabelecer seus próprios horários. Nos bairros operários é o apito que controla o horário de trabalhar e descansar das pessoas. Esse momento, diga-se de passagem, era sempre o menor. Reflita sobre esse tema, pois as provas amam perguntar sobre o “controle do tempo”: se o próprio homem, se Deus ou se a fábrica!

Nessa conjuntura, **as crises entre trabalhadores e proprietários se intensificaram e, com isso, surgiram as organizações de trabalhadores.** De um lado, os proprietários chamados de patrões desejavam manter seus custos sempre os menores possíveis; de outro, os trabalhadores exigiam melhores condições de trabalho e aumento de salários. 5



Essa gravura fez parte de **um relatório do Parlamento Inglês sobre o trabalho infantil nas minas de carvão.** Ela

mostra um *trapper* abrindo uma porta subterrânea para um *hurrier* que empurra um vagão cheio de carvão. Segundo o relatório, crianças

dentre 5 e 10 anos, os *trappers*, passavam doze horas por dia sentados sozinhos no escuro, abrindo e fechando portas. Os *hurriers*, em geral meninas, empurravam os carrinhos com cerca de 400 quilos por até 6 quilômetros por dia, entre o veio do carvão e o elevador da mina em túneis de 50 centímetros de altura.

Mas, Profe, não existia nenhuma lei que falasse sobre tempo de trabalho, de trabalho infantil ou sobre o quanto se precisava ganhar para viver em Londres?

Apenas **em 1842**, em consequência do relatório e dos protestos dos operários, surgiu a Lei das Minas, que proibiu o emprego de crianças de menos de 10 anos bem como de mulheres. Veja, somente as crianças menores de 10. Com 10 já poderia trabalhar nessas condições.

⁵ Children in Mines. Disponível em: <https://museum.wales/articles/2011-04-11/Children-in-Mines/>. Acessado em 22-04-2019.



Contudo, as teorias do liberalismo econômico tinham uma interpretação sobre a atribuição de valor ao trabalho: a mesma de qualquer mercadoria. Grosso modo, quando estudamos os aspectos econômicos do liberalismo, aprendemos que a lei da oferta e da procura deve determinar o valor das mercadorias. Por suposto, se o trabalho é entendido como mercadoria, então, o valor a ser pago pelo trabalho é determinado pelo mercado, ou melhor, pela quantidade de mercadoria existente no mercado. Por isso, nem Estado, nem sindicatos e nem os patrões poderiam regular essa “lei natural” do mercado.

Evidentemente, com o número exagerado de pessoas vivendo nas cidades, por essa lógica liberal, o salário poderia chegar a um fator quase nulo. Moralmente, a classe de proprietários se via livre de qualquer julgamento cristão acerca das péssimas condições de vida a que seus empregados, inclusive crianças, estavam submetidos. Contudo, a diferença da riqueza produzida e dos salários recebidos, somada às péssimas condições de vida dos trabalhadores, gerava tensões entre as duas classes sociais fundamentais da economia industrial: proprietários e não proprietários.

Diante dessa tensão, os operários iniciaram uma série de movimentos contra esse estado de exploração. Foi assim que, em 1811 surgiu o movimento ludita. Era um movimento revoltoso, espontaneístas e praticado por trabalhadores que quebravam as máquinas. Em geral, boicotavam as caldeiras das máquinas gerando inundação em fábricas e minas de carvão. Muitas vezes, muitos trabalhadores saíam ferido dessas ações.

Percebendo a necessidade de se organizar melhor, alguns operários começaram um movimento político chamado Cartismo. O movimento cartista começou a exigir o direito ao voto aos operários. Dessa forma, os trabalhadores poderiam ser eleitos para o parlamento inglês. Em decorrência, teriam condições de exigir leis para melhorar as condições de vida da classe trabalhadora. Essa foi uma longuíssima batalha até final do século XIX.

No meio do caminho, os operários aprimoraram a ideia de “rebelião” operária, pois perceberam que ao destruir as máquinas, perdiam o mínimo que tinham. Ou seja, perceberam que capital e trabalho compõem uma relação de dependência. Mas precisavam de um novo instrumento para reclamar suas reivindicações. Como, na maioria das vezes, não eram recebidos para o diálogo e a negociação, criaram a greve.

Greve é a situação na qual os trabalhadores param de trabalhar momentaneamente, ou seja, paravam a produção das máquinas. Com isso, eles esperavam chamar a atenção dos patrões, uma vez que máquina parada é prejuízo.



O quarto Estado. Giuseppe Pellizza da Volpedo. Óleo sobre tela, 1901. Museu do Novecento, Milão, Itália.



Para organizar essas ações e as pautas de reivindicações, os trabalhadores criaram sindicatos, chamados na Inglaterra de **trade unions**.

Nesse momento da história, os sindicatos foram uma importante forma de diálogo e de resistência dos trabalhadores contra o abuso e a exploração de um setor dos proprietários. Afinal, esses conflitos se estenderam durante todo o século XIX.

Para finalizar quero chamar sua atenção para o fato de que as ações e instituições mudam ao longo do tempo. Por isso, vocês devem olhar esses elementos no seu tempo histórico para, assim, perceber o contexto do surgimento, a função que desempenhavam, a importância que tiveram, as relações que estabeleceram, entre outros.



Jamais, jamais mesmo cometam o erro de serem anacrônicos: ou seja, olhar para o tempo histórico passado com os significados atuais.

2. A REVOLUÇÃO FRANCESA

2.1 – Uma Europa Absolutista antes da Dupla Revolução

Veja, a Revolução Francesa tem uma importância enorme para as transformações tratadas aqui. Lembra do trecho que lemos acima, do historiador inglês? *“A quantidade de agitações políticas é tão grande que alguns historiadores mais recentes falaram de uma “era da revolução democrática”, em que a Revolução Francesa foi apenas um exemplo, embora o mais dramático e de maior alcance e repercussão. (grifos nossos)*

Assim, para falar da repercussão dessa experiência histórica e entender as consequências que ela provocou, é necessário que você recorde da forma como a Europa estava organizada. Politicamente você já sabe e até desenha, né:



A sociedade no antigo regime



Agora, quero que você perceba como as monarquias absolutistas estavam organizadas territorialmente. **Observe bem o mapa com atenção para 3 reinos: Rússia, Prússia e Áustria.**





6

Esses três reinos (ou impérios) constituíram as **3 principais Monarquias Absolutistas da Europa**, além da França – esta, com certeza, a Monarquia Absoluta que servia de modelo para outras. Cada uma teve um processo de formação distinto, no entanto, conforme nos ensina Perry Anderson, todas elas se constituíram instituindo formal e juridicamente relações de servidão maciça no campo e constituindo exércitos permanentes. Nesse sentido, o grau de violência dessas monarquias contra a população campesina é maior do que aquela vivida na Europa Ocidental. Nas palavras de Anderson,

O Estado absolutista no Leste foi, em contraste, a máquina repressiva de uma classe feudal que acabara de extinguir as tradicionais liberdades comunais dos pobres. Foi um instrumento para a consolidação da servidão, em um cenário onde não existe vida urbana autônoma, muito menos resistência. [...] A dose de violência injetada nas relações sociais foi proporcionalmente muito maior. E o Estado Absolutista no Oriente nunca perdeu as marcas dessa experiência originária. (p. 213)

Essas duas características gerais estão relacionadas com as guerras que ocorreram no Leste Europeu durante todo o século XVII como as de caráter religioso e, sobretudo, a **Guerra dos Trinta Anos** corrida entre **1616 e 1648**.

⁶ Adaptação de ARRUDA, José Jobson de A. Atlas Histórico Básico, 2008, p. 25.



Outra experiência de tensões militares foram as inúmeras invasões que a Suécia promoveu no leste Europeu nesse mesmo período, especialmente sobre a região que hoje conhecemos como Alemanha. Essa região era um labirinto de pequenos Estados muito fragmentados e frágeis. Segundo Perry Anderson,

*A Suécia – o mais novo e surpreendente de todos os absolutismos ocidentais, um país jovem de população escassa e economia rudimentar – se revelou o flagelo do Leste. Seu impacto sobre a Prússia, Polônia e Rússia nos noventa anos que se passaram **entre 1630 e 1720** ... é o maior ciclo de expansão militar do absolutismo europeu. (p. 217)*

Tal conjuntura dizimou parte importante da população do campo. Em terras muito extensas e com baixa densidade demográfica, como as da Rússia, Polônia e até alguns estados alemães, manter os camponeses presos à terra era uma questão fundamental para garantir mão de obra e a continuidade da produção de alimentos. Quanto aos exércitos, fora uma consequência do constante belicismo da região devido às disputas por uma saída para o Mar Báltico ou ao Sul, nos Balcãs.

Mas Profe, por que você está ressaltando isso agora?

- ✚ Porque quero que você pense nessas relações entre classes sociais distintas no contexto da expansão do pensamento liberal!!!
- ✚ Quero que você imagine como vai ficar essa massa campesina, em situação de servidão secular, quando os ventos liberais atingirem a Europa Ocidental. O que será que o campesino e os pequenos produtores vão de pensar e fazer?
- ✚ Também quero que você pense na relação entre as monarquias. Vai refletindo aí e formando uma imagem na sua cabeça ao longo dessa aula, pode ser?

Além disso, essas Monarquias tiveram como papel histórico garantir o poder e a legitimidade do poder absolutista.

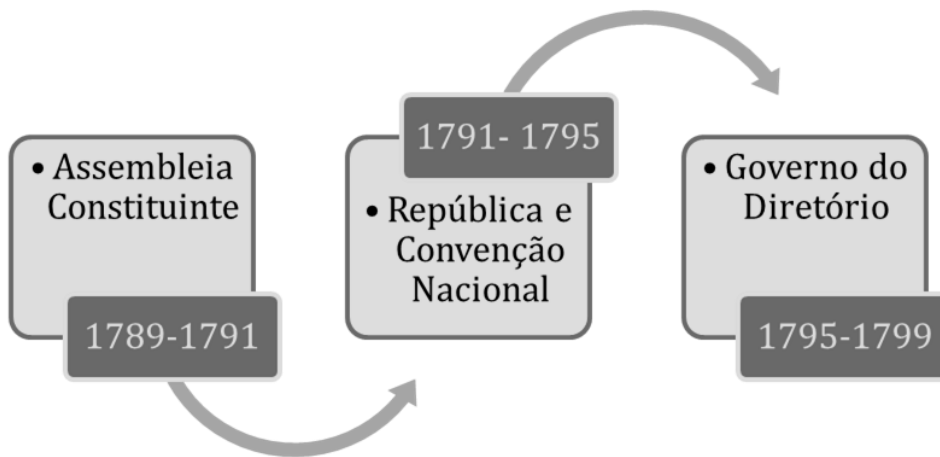
Diante desses desafios para entendermos bem o contexto no qual explode a Revolução Francesa, não se esqueça dessas Monarquias Absolutistas da Europa Oriental, pois foram elas que se levantaram contra a maior e mais profunda experiência liberal: **A Revolução Francesa de 1789!** Se liga!!!

2.2 – Revolução Francesa

A Revolução Francesa, enquanto primeiro momento mais contundente da queda do absolutismo francês, teve início em 1789. Porém, enquanto um processo histórico, a queda do absolutismo francês – em definitivo – ocorrerá apenas em 1830. Até o round final, inúmeros atos precedentes ora colocaram os revolucionários à frente, ora a tentativa de restauração da Monarquia esteve em vantagem.

Nessa seção da aula, veremos o período que a historiografia convencionou alocar a Revolução Francesa que vai de 1789 até 1799, quando Napoleão chega ao poder. Para ficar mais fácil de entender essa década inteira, costumamos dividi-la em 3 fases:





Para iniciar, então, esse importante conhecimento que cai com frequência nas provas, comecemos pelas causas estruturais, isto é: quais eram as condições objetivas da vida social, econômica e política da França no momento pré-Revolução?

2.2.1 - As causas mais profundas da Revolução de 1789: o prelúdio

Primeiramente, temos que resgatar os novos valores culturais e ideológicos que rondavam toda a Europa. As ideias Iluministas foram ingredientes importantes para o processo revolucionário. Então, apenas para reforço, lembre-se de que o Iluminismo questionava:

- ✓ As explicações religiosas para a existência do mundo e dos fenômenos da vida, pois o ideal revolucionário priorizava as experiências científicas;
- ✓ O funcionamento do Estado, o qual impunha uma ordem social e econômica desigual, marcada por privilégios à realeza e à nobreza.

A própria independência dos EUA contra a monarquia inglesa foi mais um sopro para impulsionar os ventos da Revolução Francesa. Como a França apoiou os colonos contra a metrópole inglesa, muitos líderes norte-americanos passaram a frequentar a França. Benjamin Franklin, por exemplo, um dos pensadores políticos norte-americanos de maior influência, foi embaixador dos EUA na França. Literalmente, os ideais da independência americana estiveram em solo francês.

Além da efervescência no plano das ideias, outros elementos mais profundos, das raízes da sociedade, estavam na iminência de provocar transformações. Assim, como se fossem placas tectônicas em rota de colisão, as causas socioeconômicas estavam no ponto de gerar uma grande crise revolucionária.

Para relembrar...

(CESPE/2021)

Durante o século XVIII, ocorreu um movimento intelectual e filosófico marcado por uma série de novas ideias e proposições políticas e filosóficas. Conhecido como Iluminismo, esse movimento

- A) era contra a tolerância religiosa.
- B) defendia o uso da razão.
- C) era a favor da monarquia absolutista.
- D) era a favor da intervenção do Estado na economia.
- E) acreditava nos dogmas religiosos.

Comentários

O Iluminismo foi um movimento intelectual que se desenvolveu durante o século XVIII na Europa e promovia a valorização da razão, da ciência, da liberdade individual e do pensamento crítico. Os filósofos iluministas acreditavam que a razão humana poderia ser usada para compreender e melhorar o mundo, tanto em termos de governo quanto de sociedade. Eles se opunham a formas de autoridade baseadas em dogmas religiosos e defendiam ideias como liberdade de expressão, tolerância religiosa, separação entre Igreja e Estado e o direito do indivíduo de buscar a felicidade e o bem-estar por meio do uso da razão. Portanto, a alternativa B está correta.

A) Esta afirmação está incorreta. O Iluminismo, na verdade, era a favor da tolerância religiosa. Os filósofos iluministas defendiam a liberdade religiosa e a separação entre Igreja e Estado como uma forma de garantir a liberdade de pensamento e crença religiosa. Eles se opunham a perseguições religiosas e dogmas religiosos inflexíveis.

C) O Iluminismo frequentemente se opunha à monarquia absolutista. Os filósofos iluministas questionavam o poder absoluto dos monarcas e defendiam a limitação do poder do Estado, muitas vezes promovendo ideias de governo mais democrático e participativo.

D) O Iluminismo não tinha uma posição unificada em relação à intervenção do Estado na economia. Alguns iluministas eram favoráveis à intervenção estatal para corrigir desigualdades econômicas, enquanto outros eram mais próximos do liberalismo econômico, defendendo a liberdade econômica e a propriedade privada.

E) O Iluminismo, como mencionado anteriormente, não acreditava em dogmas religiosos inflexíveis. Em vez disso, os iluministas promoviam o uso da razão e do pensamento crítico em oposição à aceitação cega de dogmas religiosos.

Gabarito: B

2.2.1.1 – Questões econômicas

Do ponto de vista **ECONÔMICO**, a economia francesa estava fragilizada em razão da política externa adotada e dos altos gastos da Monarquia para sustentar a corte. Externamente, a França contraiu dívidas volumosas ao sair derrotada na **Guerra dos Sete Anos** (1756-1763) e ao apoiar a independência das **13 Colônias Americanas** (1775-1783). O envolvimento dos franceses na guerra custou cerca de 2 milhões de libras esterlinas, quantia equivalente a alimentação de 7 milhões de franceses durante um ano. Uau!!

A **Guerra dos Sete Anos** foi um conflito entre **França**, a **Monarquia de Habsburgo** e seus aliados (Saxônia, Império Russo, Império Sueco e Espanha), de um lado, e a Inglaterra, Portugal, o **Reino da Prússia** e Reino de Hanôver, de outro. A guerra foi motivada por disputas de territórios em diversas colônias (como nas terras do que hoje conhecemos como Canadá) e na própria Europa, bem como pela crescente influência de Frederico II, rei da Prússia.

Além disso, **em 1786**, França e Inglaterra assinaram o **Tratado de Eden-Rayneval** o qual concedia aos britânicos vantagens no comércio de tecidos em território francês. Isso porque a França recorreu aos bancos britânicos para adquirir empréstimos. A contrapartida dos britânicos foi que os franceses retirassem impostos sobre os produtos britânicos.



Nesse sentido, o comércio interno francês e a confecção de manufaturas foram abalados. Em particular, burgueses franceses que viviam da indústria do tecido passaram a fechar as portas. Assim, a entrada dos produtos britânicos – com isenção de impostos – provocou falência de dezenas de burgueses e uma massa desempregada nas ruas.

Já os **gastos com a corte**, além dos privilégios que eram mantidos e das obras luxuosas, que vinham sendo realizadas desde Luís XIV, também incluía a manutenção do corpo de burocratas em cargos e postos. **Estes cargos e postos eram conhecidos como “ofícios venais” e eram vendidos a particulares.** Para pagar o salário desses cargos e mantê-los, afinal, eram cargos hereditários, o Estado francês necessitava de muita arrecadação.

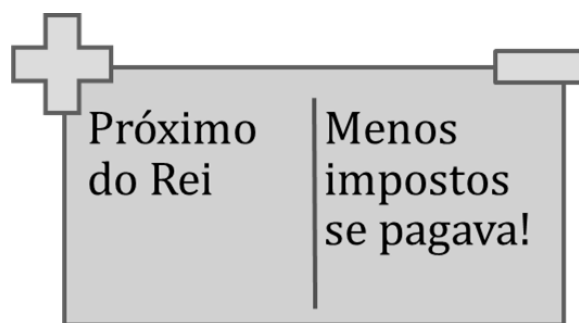
Repare que os “ofícios venais” podiam ser comprados por quem tivesse dinheiro, isto é, em geral, comerciantes. Dessa forma, a burguesia comercial – pelo menos parte dela – transformava-se em nobreza. Outra parte da burguesia que ascendia à condição de nobre era aquela que comprava títulos de nobreza, os, assim conhecidos, “togados” (pois usavam togas). Conforme mais indivíduos e famílias entravam na nobreza próxima à corte, maior o gasto. **Dois consequências imediatas: esses novos nobres também deixavam de pagar impostos (queda ainda maior de receitas); e, um atrito crescente entre a nobreza “puro sangue” e os “emergentes”.**

A relação da alta nobreza com o rei era a seguinte: quanto mais próximo do rei, maior a isenção de impostos. **Nesse sentido, não pagar impostos era um sinal de status, de modo que os nobres faziam questão de tornar público o quanto deixavam de pagar em impostos.**

Com isso, exibiam um certo reconhecimento social, de modo que a disputa por privilégios na corte gerava inúmeras desconfianças e traições entre os nobres. Imagine a quantidade de fofocas na Corte???

Como a maior ou menor proximidade do núcleo duro da Corte – da família real – determinava o quanto de impostos os nobres deixavam de pagar, havia uma disputa de foices, ou melhor, de lenços de seda, entre a própria nobreza. Essa disputa se tornou mais profunda com a ampliação dos “ofícios venais” e dos togados. Era como se fosse uma competição por privilégios.

Este quadro iria se agravar a ponto de a **disputa de interesses** influenciar os rumos do poder, leia-se da Monarquia Absolutista. A nobreza tradicional – oriunda do feudalismo – começava a fazer uma oposição ao rei, pois não aceitava a “inchaço” da corte por indivíduos e famílias que ascendiam por meio de compra de títulos ou cargos.



Essa tensão entre Monarquia e parte da aristocracia mais nobre começou no final do governo de Luís XIV, o qual, diante da necessidade de receitas, revogou algumas isenções de nobres mais distantes da corte. Com Luís XV e Luís XVI essa prática prosseguiu e se ampliou, fato que levou à constituição de uma oposição aberta formada por “nobres sobretaxados”. Sob Luís XVI, essa tensão entre nobres que não queriam perder privilégios e a Corte passou a ser denominada como **reação feudal ou aristocrática**.

Com uma crise financeira em franca ampliação, o Monarquia francesa de Luís XVI passou a cobrar mais impostos sobre os camponeses e sobre os trabalhadores urbanos, conhecidos como “**sans-culottes**”. A expressão vem do fato de a população mais pobre não usar *culotes*, um tipo de meia de seda vestida por cima da calça. Uma meia de seda – portanto, um produto caro – que somente os nobres usavam. Veja o contraste social das vestimentas:



Mais Despesas:

- > Dívidas e empréstimos
- > Gastos da Monarquia com o 1o e 2o estados (Realeza, Alto clero e alta nobreza)

Menos Receitas:

- > levou ao aumento de impostos. Porém, mesmo assim, a conta não fechava.
- > a ampliação de privilégios para os nobres também levou à diminuição de receitas

O baixo clero, a pequena nobreza e a burguesia também sofriam com a alta carga de impostos. No geral, a insatisfação do chamado 3º estado só crescia.

Para piorar, **entre 1787 e 1789**, as condições climáticas resultaram em péssimas colheitas e, conseqüentemente, uma crise de abastecimento alimentar atingiu a população. Como a administração monárquica não fazia planejamentos de médio e longo prazo para o conjunto da sociedade, a estiagem virou uma calamidade pública. Os alimentos foram inflacionados e a fome (fome mesmo, com milhares de mortes) tomou conta da população. Essa situação agravou a condição do camponês. ☹️

No campo, onde se concentrava a maioria da população, os camponeses já sofriam com a carga de impostos, os quais perpetuavam desde o período feudal. Com a crise da “Grande Fome”, o caldo entornou e o estopim da Revolução estava aceso.



2.2.1.2 – Questões sociais e políticas

Do ponto de vista **SOCIAL**, nesse contexto de desigualdade social e de concentração de renda, muitos focos de revolta popular passaram a ocorrer em solo francês. Todas as insatisfações eram duramente reprimidas pela força militar da realeza.

Então, querido e querida aluna, pensem em uma população de cerca de 25 milhões de franceses (estimativa de meados do século XVIII), sendo que 500 mil pertenciam ao 1º e 2º estados e o restante, 24,5 milhões, ao 3º estado. Aonde levaria a insatisfação popular? Se existisse pesquisa Ibope como temos hoje, o governo monárquico atingiria 99% de ruim ou péssimo, provavelmente.

Distante de Paris e dos principais centros urbanos, afinal, o luxuoso Palácio de Versalhes se localiza a 30 km de Paris, Luís XVI passou a viver uma **crise de legitimidade**. A monarquia começava a ser abertamente questionada em todos os 3 estados.

Dessa forma, a crise econômica e social começava a se transformar em uma crise política:

1 – os nobres preteridos não queriam pagar impostos. Por isso, reivindicavam a volta dos privilégios feudais e a diminuição da nobreza emergente → crescente reação da aristocracia contra a monarquia;

2 – o povo não enxergava a monarquia como capaz de solucionar a miséria, bem como enxergava no parasitismo da nobreza as causas da desigualdade social. Reivindicava, principalmente os sans-culottes, o fim dos privilégios feudais e a igualdade social. Da mesma forma, os camponeses também exigiam o fim dos privilégios feudais e liberdade do trabalho. Afinal, as práticas feudais, embora sob outras formas e com adaptações, ainda permaneciam no campo.

3 - a burguesia cobrava uma solução para que a crise econômica fosse devidamente encaminhada e seus negócios voltassem a prosperar. Parte dessa solução significava igualar, juridicamente, todos os homens, de modo que os privilégios fossem extintos. Nesse sentido, o projeto burguês se espelhava na Monarquia constitucional inglesa. Os burgueses reivindicavam, também, que o alto clero e a alta nobreza pagassem impostos. Por essas razões é possível afirmar que a burguesia francesa, inspirada nos ideais iluministas, defendia a igualdade jurídica civil. Atenção, igualdade civil (todos são iguais perante a lei) é diferente de igualdade social (condições similares de vida material).

Veja, então, que, do ponto de vista dos **INTERESSES DE CLASSE SOCIAL**, havia uma convergência contra a Monarquia Absolutista e a nobreza.

Os membros do 3º estado marchavam no mesmo sentido da crítica. Dessa forma, alianças mais profundas estavam em construção: **o 3º estado (sans-culottes e camponeses), bem como a burguesia, identificavam os privilégios como um grande problema.**



Em meio à tensão crescente, uma série de “boatarias” se espalhava pela França em torno do rei e da rainha Maria Antonieta. Na época espalharam uma “fake-news” que colou e até hoje falam no senso-comum da história. Espalharam que a Rainha Maria Antonieta, quando se referiu à fome e aos pobres teria dito: “*se não têm pão, que comam brioche*”. Essa frase, de fato, não é dela.

Na verdade, o problema era que a rainha era austríaca e pertencia à família dos Habsburgo. A frase inventada queria exemplificar como ela era completamente desconectada da vida de seus súditos. Como se não bastasse todo tipo de chacota sobre Maria Antonieta, ela também foi popularmente culpada pelos gastos luxuosos da corte e pelo endividamento do Estado absolutista. Também, né, seus vestidos eram um pouquinho exagerados!!!



2.2.2 – As tentativas de solucionar as “causas”

Como vimos, a essência dos problemas socioeconômicos do Estado absolutista francês residia em gastar mais do que arrecadava. Dessa forma, uma série de medidas passou a ser adotada por Luís XVI e seus ministros a fim de estancar a crise. Vamos ver algumas delas:

1787 – o Ministro Visconde de Calonne (1734 – 1802), responsável pelas finanças, convocou a Assembleia dos Notáveis. Nesta apenas representantes do alto clero e da nobreza participaram. O Ministro propôs uma **reforma que previa a supressão dos privilégios e o pagamento de impostos por parte do 1º e do 2º estados.**

A revolta aristocrática foi enorme e a reação dos nobres a esse projeto resultou na demissão do Ministro de Visconde de Calonne. Viu só? **Essa posição dos nobres e do clero ficou conhecido como reação aristocrática.**: nada de imposto para cima da gente, Majestade!!!

1789 – Durante 2 anos, **entre 1787 e 1789**, os Ministros de Luís XVI não conseguiram apresentar soluções satisfatórias para os problemas da França.

Jacques Necker (1732-1804) foi nomeado, em **1788**, Diretor Geral das Finanças e, logo em seguida, foi nomeado Ministro de Estado. Para ganhar tempo e tentar buscar uma solução fiscal que conquistasse **legitimidade** entre todos os 3 estados, Necker propôs a Luís XVI reabrir a **Assembleia dos Estados Gerais, fechada em 1614 por Maria de Medici e pelo Cardeal Richelieu.** (Lembre-se de que esse fechamento da Assembleia dos Estados Gerais foi um dos motivos do fortalecimento da Monarquia absolutista na França).

A Assembleia dos Estados Gerais funcionava como se fosse um Parlamento em que os 3 estados tinham representação e decidiam sobre atos a serem executados pela Monarquia. Por isso, a proposta soou interessante aos ouvidos do rei. Até a convocação e instalação dos Estados Gerais seria preciso uma eleição de deputados nas províncias. O envolvimento de representantes dos 3 estados na saída para a crise econômica, além de acalmar os ânimos, conferiria **legitimidade** à saída escolhida por todos os 3 estados.



Porém, quando foi reaberta, em **5 de maio de 1789**, houve um debate sobre a representação do 3º estado. A polêmica foi em torno do tipo de voto:



Voto por cabeça

Cada representante teria direito a um voto: "uma cabeça, um voto", independentemente do estado (1º, 2º ou 3º).

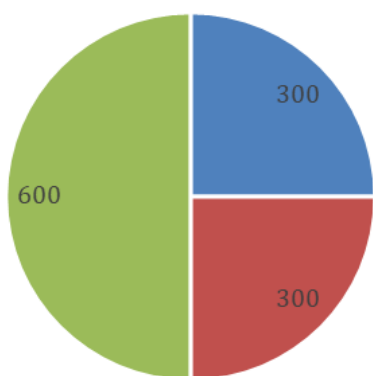
Essa proposta era defendida pela burguesia, pois sabia que só dessa forma teria mais força.

Voto por estado

Isto é, só existiriam 3 votos, sendo que o 1º estado decidiria se era X ou Y, os 2º e 3º também. Assim, um resultado possível seria 2 votos em X e 1 voto em Y.

A burguesia era contra essa proposta porque sabia que 1º e 2º estado fechariam saídas comuns. Por exemplo, se fosse para decidir se nobreza e clero passariam a pagar impostos, certamente a proposta seria derrotada.

Deputados



■ Clero ■ Nobreza ■ Burguesia e outros

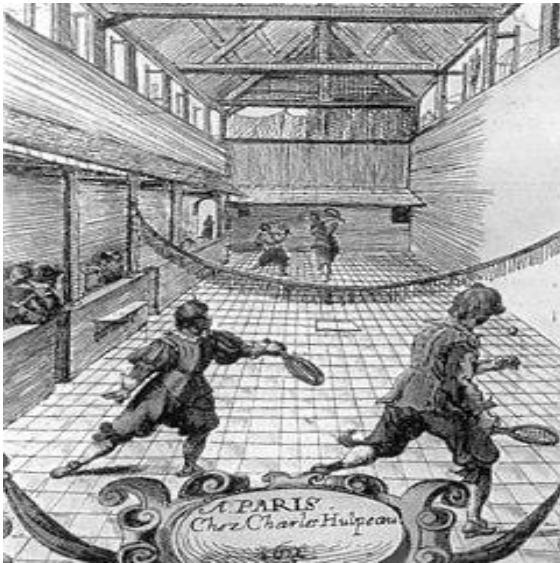
A burguesia queria o voto por cabeça, computado por deputado, para poder fazer frente à força do 1º e do 2º estados, pois, em votações como "fim dos privilégios", caso fosse mantida a forma de votação "voto por estado" o resultado seria 2 a 1 para a nobreza e o clero. Ou seja, não se findariam os privilégios. Tampouco as reivindicações mais estruturais do 3º estado prosperariam no formato de votação por estado.

Veja em números a proporção da composição dos deputados na Assembleia dos Estados Gerais:

Diante do impasse, **entre junho e julho de 1789**, o 3º estado se revolta. O rei responde com o fechamento da Assembleia dos Estados Gerais. Após essa medida arbitrária, o 3º estado não reconhece a decisão do rei e constitui um tipo de organização política paralela.



Para tanto, os membros que representavam o 3º estado ocuparam a Sala de Jogos da Péla e mandaram o recado ao Rei: só sairiam de lá quando fosse instituída uma Assembleia Constituinte para elaborar uma Constituição para a França.



Para mostrar união e força fizeram um juramento conhecido com **Jeu de Paume**. **Jeu de Paume** era justamente um jogo praticado em um dos salões do Palácio de Versalhes onde eles ficaram reunidos. Juraram fidelidade em torno da união dos interesses do povo!

A proposta Necker de convocar a Assembleia dos Estados gerais, no final das contas, foi uma espécie de “tiro pela culatra”. Ele não conhecia a medida da força da revolta do 3º. Estado.

Ilustração sobre o Jogo da Péla ou Jau de Paume.



Imagem de Jacques Necker. Antes de entrar para a política, ele foi sócio do banco *Banco Thélusson e Vernet* e possuía negócios na Companhia das Índias.

Xiii Majestade, deu ruim!!! Eu disse que não entendia nada de política...só economia!

Com efeito, esse ato dos representantes do 3º estado, por um lado, foi uma ação de **deslegitimação** do poder do rei e da Monarquia absolutista, e, por outro, a **legitimação da soberania popular**, pois o pacto **Jeu de Paume** estabeleceu que ninguém contrariaria os interesses do “povo”. Hummmm, isso tem um cheiro das ideias de Rousseau e Locke, não tem?

A afronta à Monarquia foi maior ainda, pois, nesse juramento, o 3º estado se declarou como a nova Guarda Nacional da França, uma guarda popular para defender o povo francês das arbitrariedades da Monarquia e de qualquer ameaça à soberania popular.

A partir da movimentação política dos deputados do 3º estado, à revelia de Luís XVI e sua corte, foi formada uma **Assembleia Nacional Constituinte** com o objetivo de impor limites à Monarquia e aos poderes do rei, bem como de elaborar uma **Constituição** para a França.

É claro que a Corte, 1º e 2º estados não reconheceram essa nova organização política, pois, na prática, tratava-se de um poder paralelo.

Repare que esse tipo de tensão entre Poder Absoluto e Poder Parlamentar, que colocava em xeque a soberania do rei, nós já vimos na história da Inglaterra. Mas será que aqui na França a história se desenvolveu da mesma forma?

Lembra-se de como a Revolução Gloriosa, a qual definiu o novo rearranjo institucional entre Monarquia e Parlamento, foi pacífica? E na França, também foi *relax*?

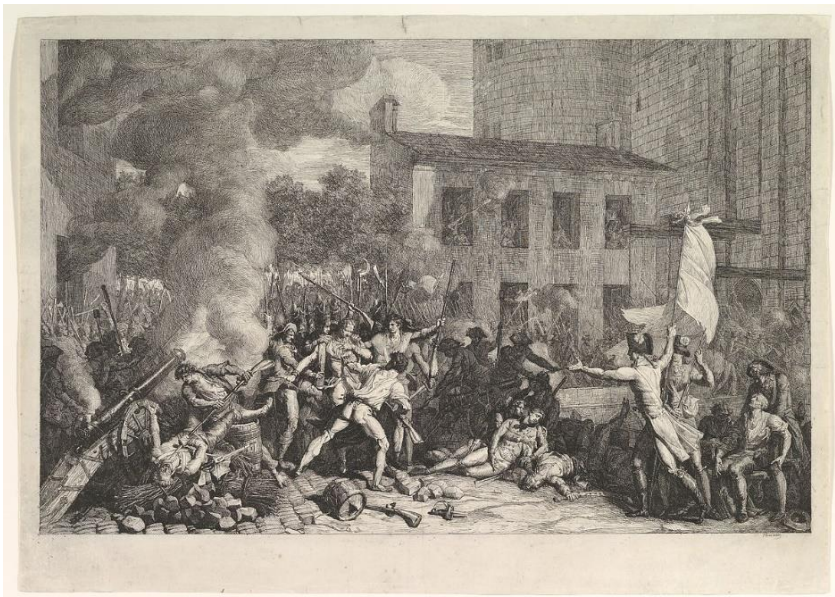
2.2.3 – O desenrolar do conflito

Esse conflito político em torno do fechamento dos Estados Gerais e da formação de uma Assembleia Constituinte do povo tomou as ruas das cidades. A disputa entre esses poderes fez a crise revolucionária entrar em erupção.

Esse cenário, somado ao que vimos acima enquanto “causas” estruturais da Revolução, provocou uma onda de oposição ao rei, à nobreza e ao clero. As ruas foram tomadas pelo povo! Paris estava em convulsão!!

Entre 12 e 14 de julho de 1789, Paris foi palco de protestos populares, reuniões dos representantes do 3º estado, articulações para derrubar a Monarquia, enfim, um verdadeiro levante. **O povo assumiu controle de um arsenal do exército real e, em seguida, no dia 14 de julho**, como início simbólico da Revolução Francesa, tomou a prisão política conhecida como Bastilha.





⁷ A Bastilha, além de conter mais um arsenal militar, era símbolo das arbitrariedades e do poder absolutista em Paris. À porta da Bastilha, o prefeito de Paris tentou negociar com a população, porém, foi morto e decapitado ali mesmo.

A imagem da cabeça do prefeito de Paris em uma lança passou a ser a mensagem a todos que se opusessem ao movimento revolucionário.

A partir desse evento, a violência física passou a ser questão central no desenrolar da Revolução Francesa, seja

porque os debates, em muitas ocasiões foram substituídos por atos de violência, seja porque as tentativas de restauração do Poder Monárquico tiveram que ser combatidas com resposta militar. Afinal, o exército formado pela **Assembleia Constituinte** tinha como objetivo defender o povo e, naquele momento, o povo era a Revolução. Logo, era preciso defender a Revolução.

2.2.4 – 1ª Fase: Assembleia Nacional Constituinte: o que não avança retrocede

Agosto de 1789. A Assembleia Constituinte aprova o fim dos privilégios para o clero e para a nobreza e decretou a igualdade entre todos os franceses. Contudo, todos os franceses do gênero masculino. No calor dos acontecimentos, o sentimento de vingança contra a opressão secular sofrida pelos trabalhadores (urbanos e camponeses), levou à **Noite do Grande Medo**. A população passou a entrar na propriedade dos nobres e da aristocracia senhorial no campo: um recado de que os privilégios haviam acabado. Castelos e Mansões foram destruídos. Nobres foram sumariamente executados.

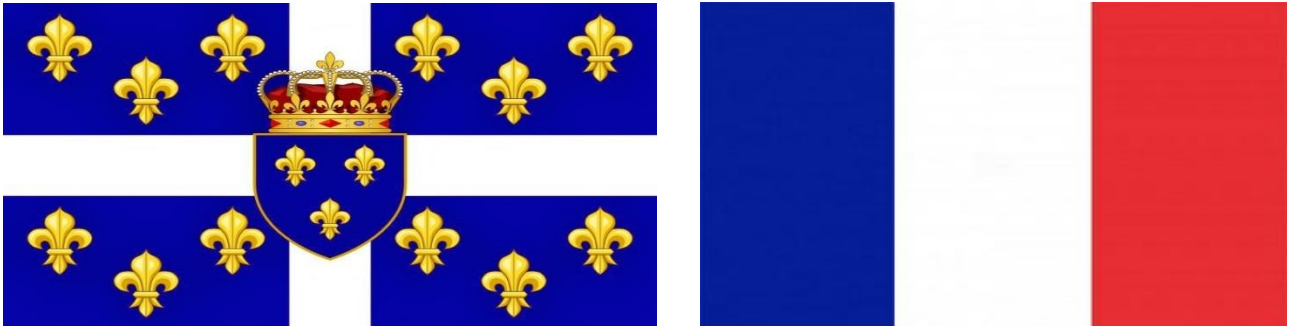
Outro exemplo marcante dessa fase inicial da Revolução, e muito interessante, pois estava relacionado com a fome, foi a caça aos coelhos. Até então, caçar coelhos era um privilégio dos nobres, pois somente a eles era permitida a caça. Com o fim dos privilégios, a população camponesa passou a caçar coelhos para se alimentar.

Assim, nessa fase inicial da Revolução Francesa, o ideal instalado foi a fórmula da soberania popular em que o povo podia tudo. Com efeito, quem estivesse contra o sentido da Revolução e quisesse manter privilégios pagaria com a vida.

⁷

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/384288?&searchField=All&ft=bastille&offset=0&rpp=20&pos=2>

Repare na diferença entre os dois tipos de bandeira: de um lado, a representação da Monarquia; do outro, a famosa bandeira tricolor que representava liberdade, igualdade e fraternidade.



Em seguida, em 26 de agosto de 1789, os revolucionários aprovaram por aclamação a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**, inspirada em ideias iluministas e na Declaração de Independência dos Estados Unidos. O eixo da Declaração acabava com os privilégios tradicionais do Antigo Regime (dos títulos da nobreza) e trazia princípios de igualdade (direito de todos à vida; direito de todos a terem sua propriedade).

Contudo, esse primeiro documento oficial da Revolução não previu transformações em direitos econômicos (igualdade social), tampouco igualdade de gênero. Dessa forma, as mulheres continuavam sem direitos e a relação estrutural entre ricos e pobres não foi alterada. Socialmente, apenas a abolição da escravidão na França foi abolida.

Além das ideias de liberdade e igualdade presentes na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a noção de fraternidade ali presente conferia, pela primeira vez, uma identidade nacionalista popular. Isso porque a fraternidade seria a relação de laços iguais e de solidariedade entre um povo formado por cidadãos iguais: o povo francês.



Os fundamentos político-filosóficos da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão são:

- Liberalismo político
- Liberalismo econômico

Vamos treinar e memorizar!

1- A "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão", votada pela Assembleia Nacional Constituinte francesa, em 26 de agosto de 1789, visava

a) romper com a Declaração de Independência dos Estados Unidos, por esta não ter negado a escravidão.



- b) recuperar os ideais cristãos de liberdade e igualdade, surgidos na época medieval e esquecidos na moderna.
- c) estimular todos os povos a se revoltarem contra seus governos, para acabar com a desigualdade social.
- d) assinalar os princípios que, inspirados no Iluminismo, iriam fundar a nova constituição francesa.
- e) pôr em prática o princípio: a todos, segundo suas necessidades, a cada um, de acordo com sua capacidade.

Comentário

A Declaração é inspirada no iluminismo e na Declaração da Independência dos EUA, assim, visa proteger os direitos civis e políticos dos cidadãos.

Gabarito: D

2-No preâmbulo da Constituição francesa de 1791 lê-se: "Não há mais nobreza, nem distinções hereditárias, nem distinções de Ordens, nem regime feudal... Não há mais nem venalidade, nem hereditariedade de qualquer ofício público; não há mais para qualquer porção da Nação, nem para qualquer indivíduo qualquer privilégio nem exceção..." Do texto depreende-se que, na França do Antigo Regime, as pessoas careciam de

- a) igualdade jurídica.
- b) direitos de herança.
- c) liberdade de movimento.
- d) privilégios coletivos.
- e) garantias de propriedade.

Comentário

Veja que o preâmbulo menciona características que existiam antes e que, em tese, não existiriam mais. Todas as referências dizem respeito às distinções entre as pessoas. Distinções essas baseadas em privilégios, nascimento e legitimação divina. Portanto, antes da revolução francesa, as pessoas não tinham igualdade jurídica.

Gabarito: A

No final de 1789, a Assembleia Nacional, que era o governo de fato naquele momento, passou a debater como o poder seria organizado e qual seria o conteúdo do documento que se transformaria na **Constituição da França**. Na prática, discutia-se o **desenho do arranjo institucional do Estado francês**. Por exemplo, qual seria a forma e o sistema de governo nesta na nova França que surgia, Monarquia? República?

Uma parcela dos representantes – muito provavelmente em função da força da tradição monárquica e dos acontecimentos na Inglaterra – defendia a participação da Monarquia e dos nobres, tal como o modelo inglês.

Diante das posições diversas que começavam a se formar, os membros da Assembleia dividiram-se entre **democratas** (peso igual de voto para todo mundo) e **monarquistas** (concessões políticas à Monarquia e aos nobres).

Dessa forma, os representantes favoráveis à Monarquia passaram a se sentar à DIREITA da sala de reuniões (do plenário); os representantes democratas passaram a se sentar à ESQUERDA do plenário. E, pasme, é daqui que surgiu a noção de esquerda e direita utilizada na política moderna. E você pensava que



isso era coisa de grupo de Whats!!!! É evidente que essas nomenclaturas ganharam diversos significados ao longo da história. Mas tudo começou assim!

Os debates da Carta Constitucional francesa também incluíram **os limites da participação da Igreja na política**. A maioria definiu pelo estabelecimento de um Estado laico, ou seja, livre de influências religiosas, pois cada um era livre para acreditar no que quisesse. Afinal, querido e querida, o número de conflitos religiosos, reformas e contra reformas religiosas estava fresco na memória do povo. Certamente, ninguém gostaria de voltar a ser perseguido por conta da sua fé.

Ainda como desdobramento dessa reorganização entre política e religião, os bens da Igreja Católica foram confiscados. O argumento enfatizava que a Igreja havia se apropriado dos bens públicos da França durante séculos. No mesmo sentido, os padres foram transformados em uma espécie de funcionário público, pois, caso quisessem continuar com a administração das Igrejas, por serem públicas, deveriam estar submetidos à soberania popular.

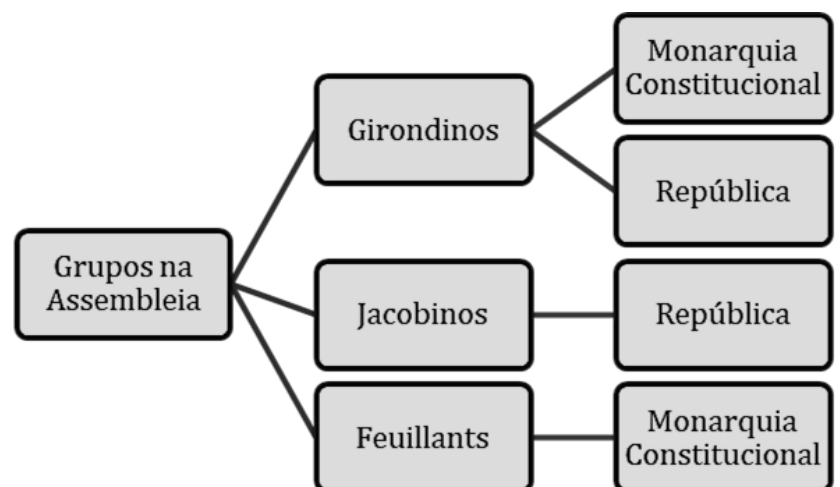
Por isso que, **em julho de 1790**, foi feita a **Constituição Civil do Clero**. Por meio desse documento os clérigos passaram a jurar fidelidade à França, à Revolução, e não mais à Igreja Católica de Roma. Essa foi uma forma de diminuir a influência do papado em território francês.

Como regra, o alto clero não se submeteu às imposições revolucionárias e, por isso, foi rotulado de “clero refratário”. Já o baixo clero, mais próximo ao povo, aceitou a **Constituição Civil do Clero**.

Assim, **em setembro de 1791**, a **Assembleia Nacional** promulgou uma nova Constituição que estabeleceu:

- ✓ que a França teria a forma de governo do tipo **Monarquia Constitucional**, ou seja, o que não avança retrocede. Isso significava que: o **Poder Executivo** seria exercido pelo rei o qual teria poderes limitados pela Assembleia. O rei também não teria o direito de dissolver ou fechar a Assembleia.
- ✓ Os membros do Parlamento, quer dizer o **Poder Legislativo**, seriam eleitos por voto censitário proporcional ao imposto pago. Dessa forma, só teriam direito de votar e de serem votados os homens considerados cidadãos ativos (bons pagadores). Veja que, entre os cerca de 15 milhões de franceses adultos daquele momento, somente 4 milhões se encaixavam nesse critério censitário.

Os grupos políticos do momento estavam divididos da seguinte forma:



- Os **euillants/monarquistas** defendiam a monarquia constitucional;
- Os **girondinos**, sendo que uma parte era favorável a uma república com poder descentralizado e, outra, a monarquia constitucional;
- Os **cordeliers** e os **jacobinos** defendiam um projeto mais popular, ou seja, que incluísse mais o povo no sistema político. Eram radicalmente contrários à Monarquia e defendiam a instalação de uma república. Nesse grupo estavam os líderes mais conhecidos da Revolução Francesa e os que mais caem: **Georges Danton (1759-1794); Maximilien Robespierre (1758-1794); e, Jean-Paul Marat (1743-1793).**



Já, já, apresento-os a vocês de forma mais detalhada. Por agora, saiba que Robespierre fazia parte dos Clube dos Jacobinos; e Danton e Marat eram membros da Sociedade dos Amigos dos Direitos do Homem e do Cidadão, conhecida como Clube dos Cordeliers, pois a sede do clube ficava no Convento dos Cordeliers de Paris. Juntos, esses dois grupos – Cordeliers e Jacobinos – influenciavam pequenos comerciantes, assalariados, artesãos e trabalhadores urbanos.

Apesar do estabelecimento da Monarquia Constitucional, em certo sentido um alento para a nobreza e para a burguesia mais moderada, parte significativa dos nobres, temendo novos terrores e incertos quanto aos rumos daquela situação, fugiu da França.



Vamos ao primeiro “lamentável”, como diria um radialista de futebol, do processo da Revolução Francesa. Quando lá para cima do texto eu disse que se tratava de um processo de idas e vindas, chamo a atenção para isso agora:

Primeiro revés: a Revolução foi contra a Monarquia e os privilégios, porém a Constituição de 1791 estabeleceu a Monarquia Constitucional;

Segundo revés: embora o povo tenha participado ativamente da revolução entre 1789 e 1791, o voto foi negado aos camponeses, aos trabalhadores urbanos e as mulheres.

Mas e a Fraternidade e a Igualdade profeeee?

É meus caros, a história não é tão simples. De toda forma, podemos perceber os limites da implementação das ideias do Novo Mundo.





No final do século XVIII a condição das mulheres no mundo ocidental era de permanente opressão, ou seja, os homens lhes negavam protagonismos e autonomia na vida. Basta lembrarmos que mulheres que se destacavam eram, em muitos casos, consideradas bruxas. Nesse sentido, no máximo, às mulheres era reservado o papel de mães-educadoras.

Os pensadores iluministas, embora defendessem a liberdade e igualdade individuais, não aceitavam a participação das mulheres na política e enquanto cidadãs.

Apesar das adversidades opressoras, as mulheres tiveram papel de destaque na Revolução Francesa, como quando marcharam em direção ao Palácio de Versalhes. Cerca de 7 mil mulheres foram cobrar que a Corte resolvesse a crise do pão.

Duas principais motivações levaram as francesas às ruas: melhores condições de vida às famílias; igualdade de direitos com os homens. Com espírito de guerreiras, muitas se alistaram – clandestinamente, disfarçadas de homens – no exército francês; outras, tomavam a palavra em espaços públicos e faziam exigências aos homens deputados e até mesmo à Assembleia, primeiro a dos Estados Gerais e, depois, a Nacional Constituinte. Do ativismo das mulheres, surgiram organizações específicas, como a Associação das Republicanas Revolucionárias criada em 1793 por Claire Lacombe e Pauline Léon.

Em meio à Revolução Francesa, a revolucionária Olympe de Gouges obteve papel de destaque. Ela elaborou a Declaração de Direitos das Mulheres e da Cidadã. Essa Declaração reivindicava direitos iguais para as mulheres, seja na política, na justiça, seja em questões econômicas (direitos sociais). O documento explicitava a necessidade de equiparação das mulheres aos homens, como demonstra o Artigos 6º, 7º e 8º do texto:

Artigo 6º

A lei deve ser a expressão da vontade geral. Todas as cidadãs e cidadãos devem concorrer pessoalmente ou com seus representantes para sua formação; ela deve ser igual para todos.

Todas as cidadãs e cidadãos, sendo iguais aos olhos da lei devem ser igualmente admitidos a todas as dignidades, postos e empregos públicos, segundo as suas capacidades e sem outra distinção a não ser suas virtudes e seus talentos.

Artigo 7º

Dela não se exclui nenhuma mulher. Esta é acusada., presa e detida nos casos estabelecidos pela lei. As mulheres obedecem, como os homens, a esta lei rigorosa.



Artigo 8º

A lei só deve estabelecer penas estritamente e evidentemente necessárias e ninguém pode ser punido senão em virtude de uma lei estabelecida e promulgada anteriormente ao delito e legalmente aplicada às mulheres.

Já o artigo 11º objetiva garantir o direito à maternidade sem preconceitos e o direito de a mulher afirmar que determinado homem era pai de seu filho. Veja:

Artigo 11

A livre comunicação de pensamentos e de opiniões é um dos direitos mais preciosos da mulher, já que essa liberdade assegura a legitimidade dos pais em relação aos filhos. Toda cidadã pode então dizer livremente: "Sou a mãe de um filho seu", sem que um preconceito bárbaro a force a esconder a verdade; sob pena de responder pelo abuso dessa liberdade nos casos estabelecidos pela lei.

Entretanto, em 1791 a Assembleia Nacional Constituinte rejeitou a Declaração de Direitos das Mulheres e da Cidadã, escrita por Gouges.

Além disso, ocorreu algo pior: como o debate de gênero passou longe das aspirações dos revolucionários, Olympe foi acusada de traição por Robespierre e guilhotinada em 1793.



Vamos treinar e memorizar!



(www.fafich.ufmg.br)

A gravura representa a marcha de mulheres revolucionárias até o palácio real de Versalhes em 5 de outubro de 1789.

A participação das mulheres na Revolução Francesa

a) levou à conquista do direito de voto, porém não do direito de exercer cargos executivos no novo governo francês.

b) teve ressonância parcial nas decisões políticas, pois apenas as mulheres da alta burguesia envolveram-se nos protestos políticos e civis.

c) foi notável nas manifestações e clubes políticos, porém seus direitos políticos e sociais não foram ampliados significativamente.

d) originou a igualdade de direitos civis em relação aos homens após a proclamação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

e) diminuiu bastante após os conflitos e a violência generalizada que marcaram a tomada da Bastilha.

Comentário

A despeito da significativa participação das mulheres na execução da Revolução Francesa, o movimento acabou por não representar ganhos sociais e políticos reais para as mesmas. A *Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão*, por exemplo, documento mais significativo produzido pelos revolucionários, não inseria as mulheres nos ganhos civis conseguidos à época. Observo que, a imagem reproduzida pela questão, apresenta a marcha das mulheres em direção ao Palácio de Versalhes para cobrar do rei medidas quanto a crise do “pão”. Nessa manifestação, elas percorreram cerca de 14 quilômetros, armadas de lanças, machados, foices e puxando um canhão.

Gabarito: C

2.2.4.1 – Forças contrarrevolucionárias

A alta nobreza começa, então, a articular uma revanche de fora da França. Esses nobres buscaram apoio em Monarquias como a inglesa, a **Prússia** e a dos **Habsburgo**, no Sacro Império Romano-Germânico (**Áustria**).

Na noite **de 20 para 21 de junho de 1791**, o rei e a rainha tentaram fugir da França para a Áustria. Mas o plano foi descoberto. Como se não bastasse esse plano de deserção, também foi descoberto que Luís



XVI, juntamente com a nobreza que já havia fugido e mais a Monarquia dos Habsburgo (família de Maria Antonieta) planejavam invadir a França e derrotar a Revolução. E isso não foi fake News, não!!!

O rei e a rainha foram presos e conduzidos a Paris. A partir desse momento, surge a questão: o que fazer com o rei? Ou melhor: o que fazer com um rei traidor da revolução e da pátria francesa?

- A alta burguesia e seus representantes girondinos defendiam a permanência do rei preso e, como haviam decidido por uma Monarquia Constitucional, a transferência do trono para o filho de Luís XVI. Repare que havia um cálculo político dos girondinos nessa defesa: como Luís XVII não tinha idade para assumir o trono, seria preciso eleger um Regente para comandar o Poder Executivo; essa eleição seria feita pela Assembleia, na qual, por conta do voto censitário, os burgueses eram maioria. Essa seria uma saída favorável aos interesses da alta burguesia, pois ela passaria a comandar o Poder Executivo e o Poder Legislativo. No jogo de xadrez isso seria um xeque;
- Já os jacobinos e os *cordelliers*, representantes da pequena burguesia, dos trabalhadores urbanos e dos profissionais liberais (médicos, advogados etc.) defendiam a morte do rei na guilhotina. O pressuposto para jacobinos e cordelliers era simples: tratar o rei como qualquer outro traidor. **Jean-Paul Marat**, médico e escritor, tinha uma capacidade de persuadir a opinião pública pela escrita. Marat, que comandava o jornal *L'Ami du peuple (O Amigo do Povo)*, além de defender reformas sociais para a maioria da população marginalizada, expunha em seus textos que a Monarquia deveria ser eliminada e Luís XVI condenado. No geral, os jacobinos não queriam nenhuma concessão à Monarquia Absolutista.



TOME
NOTA!

Esse impasse em torno do destino do rei expôs uma fratura no modelo de Monarquia Constitucional escolhido em 1791. Na prática, havia uma contradição entre os sentidos da Revolução Francesa, seu significado mais profundo de oposição ao Antigo Regime, e a fórmula da Monarquia Constitucional, que não permitia a execução do rei na condição de traidor da pátria e do povo. Com efeito, a defesa dos jacobinos por um República e pelo fim da Monarquia começava a ganhar força.

Diante dessa nova crise, as Monarquias Absolutistas da Áustria e da Prússia, que ajudaram a traçar o plano de invasão da França, encaminharam a Declaração de Pillnitz ao governo revolucionário da Assembleia Constituinte. Esse documento era uma ameaça: se Luís XVI não fosse reconduzido ao trono, a França seria invadida.

Nesse momento, então, a Revolução passou a contar com uma ameaça externa configurada. Uma guerra batia às portas dos franceses. Importante você saber que, na iminência dessa guerra:

- Jacobinos se manifestaram publicamente contra iniciá-la, pois sabiam que era exatamente nisso que os restauracionistas apostavam: uma derrota militar para as Monarquias Absolutistas do leste europeu;
- Os girondinos e a alta nobreza se manifestaram publicamente favoráveis ao confronto, pois sabiam que o exército francês não daria conta.



De toda forma, a batalha era inevitável.

2.2.4.2 - Para não retroceder mais, a Revolução avançou: rumo ao fim da Monarquia

A primeira de uma série de batalhas ocorreu em abril de 1792. A França, por meio de um Decreto da Assembleia Nacional, defendido pelos girondinos, declarou guerra à Áustria, governada pelo Imperador Francisco II (sobrinho da rainha Maria Antonieta).

Entre maio e setembro de 1792 o Exército francês sucumbiu às forças militares da Áustria e da Prússia. As baixas e a desorganização do Exército levaram os jacobinos a articular na Assembleia a aprovação de uma medida chamada “Pátria em Perigo”. Tratava-se de uma convocação de todos os franceses homens com mais de 16 anos. Monarquistas e girondinos foram contra a medida. Por que será???

Com isso, a natureza do Exército francês muda radicalmente, pois, a partir de então, as fileiras eram compostas por “soldados-cidadãos”. O novo exército passou de 150 para 400 mil homens. Essa virada sobre monarquistas e girondinos contou com a influência das três principais personalidades acima lembradas: **Georges Danton, Maximilien Robespierre e Jean-Paul Marat. Os três lideram o movimento da “Pátria em Perigo”. Foram líderes decisivos para assegurar a virada nos rumos do processo revolucionário.**

Para os jacobinos e cordeliers o envolvimento dos cidadãos na resposta armada foi importante porque revitalizou a participação popular nos rumos políticos da Revolução Francesa. O ímpeto de 1789 foi retomado. Por meio dessa mobilização popular rumo à guerra, os jacobinos conseguiram instaurar, com o apoio de províncias próximas a Paris, um Governo Provisório em Paris denominado de **Comuna** (não tem nada próximo ao comunismo aqui, ideologia inexistente nesse momento da história). Comuna aqui equivale à “cidade”. Em decorrência da instauração da Comuna, formou-se o **Conselho Geral da Comuna**, uma espécie de poder paralelo ao da Assembleia Nacional.

Esse poder paralelo liderado pelos jacobinos organizou a resistência e passou a ter vitórias militares contra os invasores. Apesar de perder alguns territórios, os franceses saíram vitoriosos dos conflitos. O destaque foi a vitória na batalha de Valmy, a qual selou a derrota dos invasores. Com certeza, isso ampliou o sentimento de nacionalismo liberal dos franceses. E, anote aí, um jovem soldado começou a despontar nas fileiras do exército francês: Napoleão Bonaparte.

As investidas dos jacobinos inverteram a correlação de forças pró Monarquia Constitucional, a qual, a essa altura, não funcionava mais. **Luís XVI passou a ser julgado por traição à pátria.** A violência contra os traidores da França e do povo também se voltou mais uma vez contra os nobres, que torceram e fizeram campanha por uma vitória dos invasores.

Além dos nobres, perseguidos e executados sumariamente, o clero refratário também foi atacado. **Entre 2 e 7 de setembro** ocorreu o **Massacre de Setembro abrindo uma espécie de tribunal popular em várias cidades da França com o objetivo de julgar e executar os inimigos internos.** O trecho abaixo, escrito por Marat expressa essa situação:

A Comuna de Paris apressa-se a informar a seus irmãos de todos os departamentos que uma parte dos ferozes conspiradores detidos nas prisões foi levada à morte pelo Povo ; atos de justiça que lhe pareceram indispensáveis, para reter pelo terror as legiões de traidores



escondidos dentro de seus muros, no momento em que iam marchar contra o inimigo ; e a nação inteira, após a longa sequência de traições que a conduziram até a beira do abismo, se apressará a adotar este meio tão necessário de salvação pública, e todos os Franceses gritarão como os Parisienses : Nós marchamos contra o inimigo ; mas nós não deixaremos atrás de nós estes bandidos, para degolar os nossos filhos e mulheres.

Entre **20 e 22 de setembro de 1792**, 749 deputados alinhados aos jacobinos decretam o fim da Monarquia e começam a **construção da República**. Em **21 de setembro foi proclamada a Primeira República Francesa**.

2.2.5 – 2ª. Fase: a construção da República Francesa

Ocorrem as seguintes mudanças:

A **Assembleia Nacional passou ser chamada de CONVENÇÃO** e contou com os seguintes grupos organizados:

- Girondinos (direita)
- Jacobinos (montanhese – esquerda)
- Planície ou pântano (centro)

O governo passou a ser caracterizado como Governo da Montanha, pois Montanha era a forma como os jacobinos eram conhecidos.

Nesta nova configuração política, sem ameaças da Monarquia, **os girondinos defendiam:**

- interesses relacionados ao desenvolvimento e ao aprimoramento da República;
- fortalecimento do capitalismo comercial;
- defesa das liberdades individuais e à igualdade jurídica.

Temiam que a continuação do levante social acabasse com a propriedade privada. Dessa forma, não desejavam que o processo revolucionário fosse adiante. Desse momento em diante, os girondinos passaram a atuar em prol da contenção do processo revolucionário.

A **montanha/jacobinos**, por sua vez, apresentava interesses mais radicais, no sentido de mudanças estruturais na sociedade francesa:

- igualdade social;
- prioridade aos direitos coletivos em detrimento dos direitos individuais.
- reforma agrária

Já a **planície**, agrupamento que se posicionava no centro entre girondinos e jacobinos, ora pendia a um grupo ora a outro.

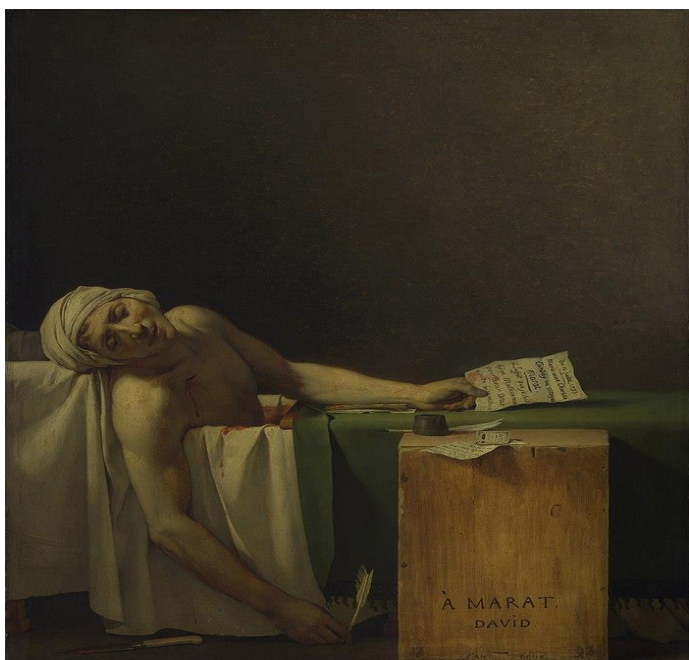
Com a proclamação da República, o rei deixou de sê-lo e passou à condição de cidadão como qualquer outra pessoa. Dessa forma, Luís, e não mais XVI, foi à julgamento e executado na guilhotina em **21 de janeiro de 1793**. A rainha Maria Antonieta também foi executada, porém, em data posterior à morte de Luís.



Logo após a execução de Luís, a Inglaterra declarou guerra à França por considerar que o ato de execução do rei havia sido um atentado contra as Monarquias – como se eles nunca tivessem executado um rei, né, gente!

A Áustria também se mobilizou para invadir o norte da França. Internamente, como na França ainda havia monarquistas – seja entre os girondinos, seja entre os nobres- o país ficou dividido. Um clima de guerra civil passou a tomar conta das cidades. Ainda, no ano de 1793, Marat foi assassinado por uma girondina.

A morte de Marat, 1793. Jacques-louis David. Museu Real das Finas Artes da Bélgica.



Com esses novos conflitos, os girondinos perderam espaço e os jacobinos receberam o apoio dos deputados da planície. **O Poder Legislativo passou a exercer plenamente o governo: comandava o exército; as relações diplomáticas; estabelecia as leis.**

Além disso, a Declaração de Direito do Homem e do Cidadão foi atualizada e nela passou a constar os direitos à insurreição, ao trabalho e à assistência social.

Para enfrentar novas invasões estrangeiras e os conflitos internos, a Convenção fez um novo chamado à população: cerca de 300 mil homens se alistaram aos comandos militares já atuantes. Novamente, um dos militares que continua a se destacar, mas agora como general é Napoleão Bonaparte. Repare que, ao mesmo tempo em que Napoleão estava na linha de frente da manutenção da Revolução, pois foi o principal líder para livrar a França da ameaça estrangeira, não participava dos debates políticos internos propriamente dito, como na Convenção.

2.2.5.1 - O Governo Republicano dos Jacobinos (1793-1795)

Essa etapa da Revolução Francesa é conhecida como a etapa da República e da Convenção, pois a forma de governo se consolida como República e o órgão político, como expliquei acima, virou uma Convenção.

Em 1793 foi proclamada, então, a **primeira Constituição da República Francesa**, conhecida como Constituição do Ano I, votada pelo Poder Legislativo e ratificada pelo voto popular. Do ponto de vista político, a principal inovação foi a implantação do **sufrágio universal masculino**.

Para o momento histórico francês, tratou-se da radicalização da democracia. Do ponto de vista social, a Constituição Republicana acabou com a escravidão nas colônias, como no Haiti.

Outras inovações institucionais desse momento foram:

- a criação do **Comitê de Salvação Pública**, com funções executivas e responsável por controlar o exército de 300 mil homens;
- a implantação do **Comitê de Segurança Nacional**, responsável por controlar os conflitos internos;
- instauração do **Tribunal Revolucionário**, responsável por julgar atos e crimes contrários a Revolução, de modo que a pena para qualquer condenado era a execução na guilhotina. Destaco que o Tribunal Revolucionário passou a ser comandado por Robespierre e, por isso, vamos falar um pouco dele...



Maximilien Robespierre era advogado e excelente orador. Seus discursos, quando deputado do 3º estado na Assembleia dos Estados Gerais e na Assembleia Nacional, eram impactantes. Em seguida, destacou-se nas demais fases da Revolução e recebeu o apelido de “inocorrível”. Foi Robespierre quem conduziu o julgamento do rei e assinou na sentença: *"o rei devia morrer para que o país pudesse viver"*.

Abaixo, um trecho de uns dos discursos de Robespierre



“Em nosso país queremos substituir o egoísmo pela moral, a honra pela probidade, os usos pelos princípios, as conveniências pelos deveres, a tirania da moda pelo império da razão, o desprezo à desgraça pelo desprezo ao vício, a insolência pelo orgulho, a vaidade pela grandeza de alma, o amor ao dinheiro pelo amor à glória, a boa companhia pelas boas pessoas, a intriga pelo mérito, o espirituoso pelo gênio, o brilho pela verdade, o tédio da volúpia pelo encanto da felicidade, a mesquinha dos grandes pela grandeza do homem⁸.”

Além da fase violenta de Robespierre, que veremos logo abaixo, o período em que ele esteve à frente do Governo dos Jacobinos se destacou pelos seguintes feitos:

- Proclamação da Igualdade e do Direito à Educação;
- O tratamento pessoal informal obrigatório (uso do “tu”) para eliminar distinções sociais;
- A adoção de um novo calendário, diferente do usado pela Monarquia

⁸ HUNT, L. Revolução Francesa e Vida Privada. In: PERROT, M. (Org.) História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. Vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1991



Após o assassinato de Marat, outros atos contra os jacobinos são desferidos pelos girondinos. Com isso, Robespierre radicaliza o combate aos inimigos da Revolução. Por meio do Tribunal Revolucionário, Robespierre persegue e executa na guilhotina os opositores.

O problema é que, com conflitos, crises e situação econômica desfavorável, não seria possível conviver sem críticas. Para Robespierre, praticamente todas as críticas eram contrárias à Revolução. Como consequência, instalou-se a fase do **Terror Jacobino, ou Terror Vermelho, entre julho de 1793 a julho de 1794. Em 17 de setembro de 1793**, a Convenção promulgou a **Lei dos Suspeitos**, que ampliou a jurisdição dos Tribunais Revolucionários. Foi por meio dessa lei que Maria Antonieta foi executada.

Nesse 1º ano da República, Robespierre atuou como chefe do Governo Jacobino, concentrou poderes, violou direitos da Constituição Republicana e implementou medidas autoritárias. Duas delas são simbólicas e se voltaram contra ele:

- Robespierre impôs o culto à razão em uma tentativa de descristianizar a França. Porém, mudanças culturais não se fazem por decreto. Sem contar que tal medida ia de encontro a própria ideia de Estado laico, pois se ele impôs uma doutrina em cima de outras, nada mais fez do que partidizar o Estado a favor de sua crença. Em particular, essa medida foi impopular, pois os franceses religiosos (a maioria do povo) não aceitaram essa política.
- A Lei do Máximo Preço. Uma tentativa de controlar o preço dos alimentos, porém sem sucesso.

Os números do Terror Jacobino são os seguintes:

Número de presos	Número de execuções na guilhotina
500 mil	40 mil

Robespierre atingiu um grau de obsessão pela perseguição que até mesmo, Danton, antigo aliado, após criticar Robespierre, foi executado na guilhotina. 😞

Os girondinos, diante dos rumos do Governo Jacobino, organizaram uma reação em conjunto com o partido da planície (do centro) e com montanhese descontentes. A oposição ao Governo de Robespierre cresceu e, em 27 de julho de 1794, consumou-se o **Golpe do 9 de Termidor, a queda de Robespierre**.

Ele foi preso, julgado e considerado um traidor da pátria, portanto, executado na guilhotina. 😞 O fim do Governo Jacobino ainda contou com o “Terror Branco”, ou seja, a execução dos partidários do Governo Jacobino. O Clube Jacobino foi fechado e as reformas sociais foram paralisadas.



Vamos treinar e memorizar!

Oh! Aquela alegria me deu náuseas. Sentia-me ao mesmo tempo satisfeito e descontente. E eu disse: tanto melhor e tanto pior. Eu entendia que o povo comum estava tomando a justiça em suas mãos. Aprovo essa justiça, mas poderia não ser cruel? Castigos de todos os tipos, arrastamentos e esquartejamentos, tortura, a roda, o cavalete, a fogueira, verdugos proliferando por toda parte trouxeram tanto prejuízo aos nossos costumes! Nossos senhores colherão o que semearam.

Graco Babeuf, citado por R. Darnton. O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 31. Adaptado.

O texto é parte de uma carta enviada por Graco Babeuf à sua mulher, no início da Revolução Francesa de 1789. O autor

- a) discorda dos propósitos revolucionários e defende a continuidade do Antigo Regime, seus métodos e costumes políticos.
- b) apoia incondicionalmente as ações dos revolucionários por acreditar que não havia outra maneira de transformar o país.
- c) defende a criação de um poder judiciário, que atue junto ao rei.
- d) caracteriza a violência revolucionária como uma reação aos castigos e à repressão antes existentes na França.
- e) aceita os meios de tortura empregados pelos revolucionários e os considera uma novidade na história francesa.

Comentário

O texto mostra os sentimentos de Graco Babeuf em relação aos eventos que iniciaram a Revolução Francesa, em 1789. Tais sentimentos apresentam-se contraditórios, embora, ao final, Babeuf deixe claro que a ação violenta dos revolucionários era uma resposta aos abusos cometidos pelo Antigo Regime francês ("Nossos senhores colherão o que semearam"). Ao mesmo tempo em que ele apoiou a Revolução ele rechaça a violência. Posteriormente, na fase da Revolução Francesa conhecida como Diretório, Graco Babeuf liderou a Conjura dos Iguais.

Gabarito: D

2.2.6 - O Governo Republicano do Diretório: a liderança dos girondinos (1795-1799)

Comparado ao Governo Jacobino antes do Terror de Robespierre, o Governo dos Girondinos pode ser considerado como conservador. Cuidado, conservador não quer dizer monarquista. Ocorreram revogações de mecanismos políticos que permitiam a participação popular no processo decisório. Os Comitês de Salvação foram diluídos e as manifestações de rua brutalmente reprimidas.

Uma nova Constituição é promulgada em 22 de agosto de 1795. Nesta, o voto universal foi suprimido e o voto censitário restaurado. Essa restauração do voto por renda foi mais um elemento do



conservadorismo dos girondinos, isto é, manter a vida política sem a participação da massa. Em linhas gerais, a Constituição de 1795 estava baseada na defesa da propriedade privada e na garantia das liberdades civis e individuais aos homens. Não por menos, querido aluno e aluno, o escritor Victor Hugo, no célebre livro *Os Miseráveis*, se refere aos indivíduos que tinham direito a voto como “proprietário eleitor”.

O **Poder Legislativo** foi reorganizado em **duas Câmaras**, na verdade, dois Conselhos:

- o **Conselho dos Quinhentos**, que propunha leis;
- o **Conselho dos Anciãos**, com 250 membros, sendo que a idade mínima para fazer parte desse Conselho era de 40 anos. O Conselho dos Anciãos aprovava as leis elaboradas pelo Conselho dos Quinhentos ou rejeitava-as.

O **Diretório**, por sua vez, substituiu a Convenção e **passou a exercer o Poder Executivo**.

Veja que complexa a tentativa de harmonia entre os poderes: o Diretório era formado por uma lista de 5 membros. O Conselho dos Quinhentos elaborava uma lista de 10 nomes entre eles. Então, mandavam para os Anciãos que aprovavam 5 nomes entre os 10 da lista. Estes 5 compunham o diretório. **Na prática, a eleição para o Poder Executivo era indireta e este contava com 5 lideranças políticas!!**

Uma nova coligação externa contra França foi formada e, novamente, derrotada. A essa altura o General Napoleão Bonaparte, além de conhecido nos campos de batalha, ficou famoso na França.

Enquanto isso, o processo revolucionário degradingolava:

- ✓ a crise econômica aumenta;
- ✓ muitos atos de corrupção tomam conta do novo governo;
- ✓ a oposição ao Governo do Diretório dos Girondinos toma as ruas;
- ✓ a população passa a pedir pão e a volta da Constituição de 1793;
- ✓ os movimentos dos *sans-culottes* foram reprimidos pela Guarda Nacional e, com isso, uma força social importante foi eliminada do espaço público.

Agora, era o **Terror Branco que passou a impregnar a lógica da violência do processo revolucionário. Ou seja, para a maioria da população, a situação só piorava**. Outro movimento popular que foi reprimido pelo “Terror Branco” foi a **Conjura dos Iguais**, liderado por Gracchus Babeuf (1760-1797). O autor do texto da questão acima. Babeuf comandava o jornal *A tribuna do povo* por meio do qual criticava o Governo do Diretório.

A conjuntura era tão extrema, e a revolta social tão grande, somada à crise econômica e à fome que a saída encontrada por um setor dos girondinos foi articular um golpe contra seu próprio governo.

Nesse sentido, **em novembro de 1799** é consumado o **Golpe do 18 Brumário liderado por Napoleão Bonaparte**. Neste momento, Napoleão despontava como líder popular e reconhecido por diferentes camadas da sociedade. Era, na visão política dos articuladores do Golpe, a figura que continha algo fundamental para o momento: **legitimidade** política para governar. O General Napoleão Bonaparte era uma figura de consenso entre os militares e agradava a burguesia porque defendia a industrialização da França. Para o povo, Napoleão era um herói que defendeu a França dos inimigos externos.



Forma-se, então, um novo Governo a partir do exército e dos girondinos. O Diretório foi substituído por um Consulado o qual era conduzido por 3 Cônsules, o Primeiro e principal Cônsul era Napoleão Bonaparte.

Assim, em 1799, o primeiro objetivo desse novo governo, que marcou o início da Era Napoleônica, foi pacificar a França e dar novo impulso econômico para o país. Fim da Revolução Francesa, mas não do Antigo Regime!!!



Pintura de Antoine-Jean Gros. O jovem Napoleão em um episódio durante a **Batalha de Arcole** em novembro de 1796. Nessa batalha o exército austríaco foi derrotado.

3. A ERA NAPOLEÔNICA (1799 – 1815)

O processo que deu origem à Era Napoleônica pode ser explicado pelos desdobramentos e disputas entre as forças políticas na França em um cenário cuja economia não podia deslanchar. Isso fazia com que a luta pelas transformações na vida social não tivesse o resultado que a maioria da população que participou das batalhas daquela década almejava.

Além disso, era fato que as monarquias absolutistas europeias não desistiam de invadir a França e derrotar a revolução liberal no seu berço. Existiam pressões internas e externas que obrigavam os líderes no poder a buscar uma solução para a continuidade mais estável das transformações liberais em curso. **Devemos lembrar que era o Diretório que estava exercendo o poder executivo, como vimos na última aula.**

A conjuntura era tão extrema, e a revolta social tão grande, somada à crise econômica e à fome, que a saída encontrada por um setor dos girondinos foi articular um golpe contra seu próprio governo. Nesse sentido, **em novembro de 1799**, é consumado o **Golpe do 18 Brumário liderado por Napoleão Bonaparte**. Naquele contexto o General popular e carismático era o único que aparentemente tinha **legitimidade** política para governar.

Na verdade, ele era o único que poderia “zerar o rolê” 😊



Forma-se, então, um novo Governo a partir do exército e dos girondinos. O Diretório foi substituído por um Consulado o qual era conduzido por 3 Cônsules, o Primeiro e principal Cônsul era Napoleão Bonaparte.

Assim, em 1799, o primeiro objetivo desse novo governo, que marcou o início da Era Napoleônica, foi pacificar a França e dar novo impulso econômico para o país.

A Era Napoleônica, compreendida entre 1799 e 1815, é caracterizada por consolidar as conquistas liberais da Revolução Francesa e por expandir seus ideais pela Europa. Nesse sentido, não podemos dizer que 1799 é o fim da revolução contra o antigo regime e em defesa do Novo Mundo. **Ao contrário, visto da perspectiva dos avanços e retrocessos do liberalismo, o significado desse período em que Napoleão Bonaparte governou a França pode ser compreendido como a continuidade histórica na construção do ideário liberal capitalista.**

Mas, profe, ele não foi um ditador que acabou concentrando os poderes novamente?

Bem, eu sei que algumas vezes se ensina que Napoleão virou um Imperador e, por isso, teria colocado os avanços da Revolução em jogo, ou traído a Revolução. Tanto é assim, que, em geral, os livros didáticos de história desvinculam tanto a Revolução Francesa da Era Napoleônica que nem parece que ninguém diria que Napoleão é, em sentido histórico, a continuidade da Revolução iniciada em 1799. Mas isso é uma visão factual da história, que não aprofunda plenamente os conceitos e os processos históricos. Napoleão é um produto direto da Revolução Francesa iniciada em 1789, porém, como chegou a afirmar Victor Hugo *“Napoleão era involuntariamente revolucionário”*⁹.

Vejamos como foi a implantação do Governo Napoleônico e seus significados para desmistificarmos essas “histórias da carochinha” com uma boa análise social do processo histórico, ok?!

Sabemos que em 1799, a França vivia uma paralisia do Governo do Diretório enquanto o exército francês resolvia os problemas das tentativas de invasão de outros Estados Europeus. Diante de tal paralisia, Napoleão Bonaparte e diversos aliados políticos e militares dominaram o Diretório e, a partir de um Golpe articulado com a burguesia, tomaram o poder.

E agora sou eu que te pergunto, querida e querido aluno: diante de um Golpe de Estado, por que o povo não se levantou contra um possível usurpador do poder? Não era de se esperar isso de um povo tão consciente da liberdade e da igualdade como os franceses, já habituado a reivindicar seus direitos fazendo revoluções? E agora, como ficaria essa resposta?

Para responder a isso, precisamos fazer uma reflexão sobre o papel do exército francês. Primeiro, não era o exército francês, mas sim o **Exército Revolucionário Francês. Soldados-cidadãos, lembra-se?** Ou seja, ele era o filho mais velho da revolução de 1789, pois é fruto de um levante de massas de cidadãos

⁹ HUGO, Victor. Os Miseráveis. Livro I. Rio de Janeiro: Ed. Casa da Palavra. 2002, p. 322.



revolucionários que se transformou em uma força de combatentes profissionais que lutava pela Liberdade, Igualdade e Fraternidade. É dessa convicção que vem a força de um exército que ganhou grande superioridade em relação a todas as outras forças militares europeias.

Veja o que diz Eric Hobsbawn sobre o exército:

*Ele [o exército] sempre permaneceu uma espécie de leva improvisada de soldados, no qual recrutas mal treinados adquiriam treinamento e moral através de velhos e cansativos exercícios, em que era desprezível a disciplina formal de caserna, **em que soldados eram tratados como homens e a regra absoluta de promoção por mérito** (que significava distinção na batalha) **produziu uma hierarquia simples de coragem.** (grifos nossos)*

Assim, querido e querida, Napoleão foi a expressão dessa ideia e, tendo ele começado como um “pequeno cabo”, com sua coragem e mérito chegou ao generalato. E é interessante lembrar que boa parte das guerras travadas pela França ocorriam no campo, vistas de longe por camponeses. Muitos camponeses, de boca em boca, espalharam que os campos de combate contavam com um jovem oficial francês que, diferentemente do padrão, tomava a linha de frente do batalhão. Por isso, Napoleão foi identificado como um herói da França e do seu povo. Agora, o próprio Napoleão cuidou de auto afirmar-se, pois incentivou as notícias de guerra, direto do fronte, via jornais e, claro, a grande figura dessas notícias era ele próprio.

Além disso, como militar, ele era mais moderado do que os jacobinos quando à frente das armas, por exemplo. Assim, agradava aos membros da alta burguesia que temiam rebeliões radicais dos mais pobres.

No contexto da virada do século XVIII para o XIX, Napoleão só poderia ser a salvação política e militar da Revolução – e não o seu oposto. Era o mais corajoso dos revolucionários! Essa é a visão popular que se construiu de Napoleão ao longo do seu governo – e que é muito útil para apaziguar a França mergulhada em conflitos e rebeliões internas. A verdade é que ele era uma figura política que aglutinava os diferentes setores e seus interesses específicos.



TOME
NOTA!

Assim, a chegada ao poder de Napoleão foi acompanhada de dois objetivos prioritários:

Alcançar um período de estabilidade política - que lhe permitiu iniciar uma série de transformações na vida social francesa.



Impulsionar a Industrialização francesa.

Havia expectativa e esperança entre os diversos grupos sociais. Todas as políticas napoleônicas não foram criação da genialidade de Bonaparte. Elas tinham origem no projeto liberal de sociedade. Contudo, Napoleão



foi um político da *real politics*, ou seja, sabia que a política era um jogo que demanda aliados, consensos e apoio popular – nesse jogo se encontrava sua verdadeira genialidade e ele sabia que a governabilidade precisava de articulações.

Os feitos napoleônicos tiveram um peso enorme na estrutura social daquela sociedade e foram realizados, de certa maneira, em grande velocidade. Algumas dessas realizações têm impacto até hoje na sociedade Ocidental. Podemos listar algumas delas, já instituídas na primeira fase do seu Governo (a do Consulado):



- Código Civil Napoleônico
- Administração pública racionalizada e hierarquizada
- Concurso Público por mérito para acessar o serviço público
- Carreira militar, judiciária e escolar
- Escolas politécnicas
- Educação Pública laica e baseada no conhecimento universal da humanidade, a exemplo, das Enciclopédias.
- Criação do Banco da França
- Medidas protecionistas para proteger a Indústria francesa da concorrência com os produtos ingleses

Dessa forma, as ideologias em torno do General, somadas às realizações do Governante, fizeram da figura de Napoleão Bonaparte um Mito de sua época, tanto é assim que a forma como ele governou a maior parte do tempo gerou um conceito usado em Ciência Política, qual seja: o bonapartismo!

Esse conceito expressa a conciliação entre diferentes interesses tentando agradar a todos os setores da sociedade. Contudo, usa-se o autoritarismo para impor alguma medida que, em tese, deveria ser bom para todos, segundo os critérios desse governante. Este aparece como uma figura acima dos interesses de qualquer classe social.

Nesse sentido, busca-se uma adesão dos diferentes grupos e sua aceitação nas políticas implementadas pelo governante. Não há muito espaço para divergências, desavenças e debates. A decisão é do governante!

Feitas essas considerações iniciais sobre o significado histórico da **Era Napoleônica**, vejamos agora, o desenvolvimento do **Governo de Napoleão**. **A historiografia divide esse momento histórico em 3 fases:**





3.1 - Consulado (1799 -1804)

O consulado foi um governo republicano formado por 3 pessoas, sendo Napoleão um deles.

O poder político estava dividido em algumas instituições como Senado, Tribunal, Conselho de Estado.

Ao longo do tempo, **Napoleão** conseguiu concentrar poderes e **se tornou o Primeiro-Consul** da França, incumbido do Poder Executivo.

Nos cargos da burocracia estatal foram nomeados membros pertencentes, majoritariamente, à alta burguesia – grupo que fornecia sustentação política a Napoleão na implementação da política de reorganização do Estado Francês.

Apesar de haver certa expectativa e esperança em torno da figura napoleônica, havia aqueles que se **opunham ao elitismo do governo napoleônico**. Há historiadores que pesquisam a perspectiva autoritária e racista do governo napoleônico e, a partir da análise do Código Napoleônico e das medidas da França para suas colônias, demonstram o tratamento desigual e desumano para com aqueles que não eram franceses.

Fato marcante foi **a reinserção da escravidão negra nas colônias francesas** – algo contrário ao artigo 1º da Declaração do Homem e do Cidadão, documento que inaugurou o sentido da Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade. Assim, Napoleão foi visto por um setor mais adepto aos ideais fundantes da revolução como um traidor.

Além disso, os pobres continuavam em condições sociais difíceis, uma vez que a igualdade era uma figura jurídica e não se traduzia em melhores condições sociais de vida.

Alguns grupos políticos, defensores da democracia social e dos valores liberais, denunciavam os limites das transformações geradas pelas políticas napoleônicas.

Para calar essa oposição, foi imposto uma **severa censura aos meios de comunicação, cerceando a liberdade de expressão**. Também foi restituída a polícia política e a perseguição aos grupos considerados “radicais”.

Com o controle desses grupos políticos por meio da violência e da repressão, um observador estrangeiro diria que, na França do Consulado governado por Napoleão, o país alcançava certa estabilidade e recuperação econômica. Nos meandros da vida política, porém, começava a ocorrer uma centralização do poder, especialmente por meio da indicação de pessoas ligadas a Napoleão para cargos centrais na estrutura de poder.

Publicamente começava uma campanha para que a França retornasse para o regime monárquico com Napoleão como seu rei. Com isso, Napoleão se aproximava de antigos setores monarquistas mais conservadores. Mas ninguém iria impor nada ao povo. Imagina fazer isso a um povo habituado a fazer revolução. Tá loco?!

Assim, **em 1804**, realizou-se um plebiscito nacional perguntando se as pessoas concordavam com a volta da monarquia hereditária e com Napoleão como rei. **Quase 60% disseram SIM!!**



INDO MAIS FUNDO!

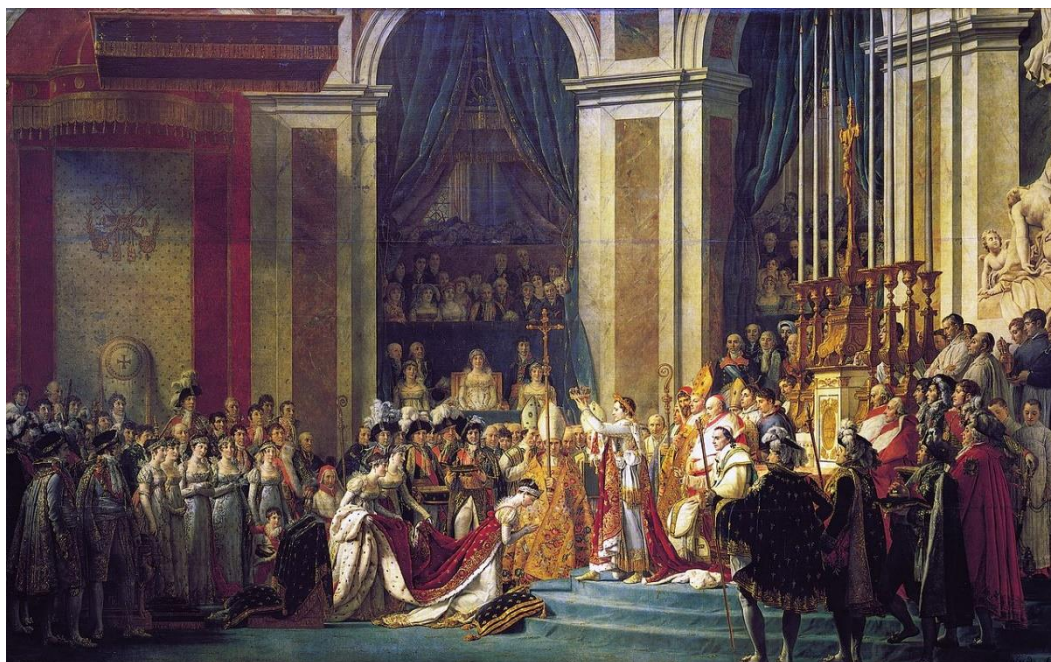
Nesse momento, o voto era censitário. Lembra o que era isso?

Voto censitário é aquele que tem como critério a renda. Ou seja, para exercer o voto a pessoa deve estar dentro de uma faixa de renda determinada. Essa faixa pode alterar. O voto censitário se opõe ao voto universal. O voto universal tem como característica ser exercido por todos? Claro que não! Nem todos podem votar. Então o que o caracteriza é o fato de que o critério de renda NÃO é aplicado. Pode existir outros critérios: como a idade, o sexo, a idade, a condição civil (se está preso, se é militar, entre outros).

Pois bem, os 60% eram formados por “proprietários eleitores”, como diria Victor Hugo.



Adivinha onde foi a coroação de Napoleão Bonaparte como rei da França? Nela, na queridíssima Catedral de Notre-Dame!!!!



*A coroação de Napoleão.
Óleo sobre tela, 1806.
Jacques-Louis David. Museu
do Louvre, França.*

A festa solene da posse, ops, da coroação contou com uma cena improvável em outras épocas monárquicas da França. Napoleão teria tirado a coroa da mão do Papa Pio VII e colocou-a ele mesmo na própria cabeça. Foi um recado de que a Igreja não estava acima do governo francês.

O Papa, que veio lá de Roma só para colocar a joia na cabeça do novo rei, deve ter ficado meio sem graça, concorda? Mas era o sinal dos novos tempos! Além disso, como registrou Jacques-Louis David – pintor oficial de Napoleão – o Imperador ainda coroou sua esposa Josefina, como podemos ver no quadro abaixo.

Apesar de ser curiosa a cena, ela tem um significado histórico e político importante. Veja que, embora estejamos diante de uma nova monarquia, esse gesto de Napoleão deixa claro que não se tratou de uma simples restauração monárquica ao modelo do Antigo Regime. **O Estado Liberal Francês continuava sendo laico e acima do cargo de imperador NÃO havia ninguém, nem sequer a Igreja.**

3.2 - Império (1804-1814)

Com a transformação da forma de governo de República para Império, Napoleão instituiu uma nova Corte formada pela elite militar, a alta burguesia financeira e alguns membros da antiga nobreza que se aproximaram dos girondinos durante a revolução. Além disso, em **um ato antiliberal distribuiu títulos de nobreza para seus familiares e os nomeou para altos cargos do governo.**

Mas profe, por que nomear parentes é um ato antiliberal?

Querido e querida, é um ato antiliberal porque o princípio para o acesso aos cargos públicos é o do **Mérito!** Ou seja, aquele que é o melhor para exercer uma atividade e função, que estudou, tem talento, experiência, é o que deve ocupar um cargo para garantir a eficiência da administração pública. Para ser justo no mérito, segundo os liberais, é preciso dar oportunidades para que todos que queiram demonstrem suas

habilidades. **Vale a máxima popular: que vença o melhor!!** É por isso que temos concurso público e é por isso que você está estudando com o melhor material para ser aprovado (a).

Assim, são os interesses desses grupos mais elitistas e conservadores que estão representados no governo. Portanto, há um limite importante no que se refere à ideia de representatividade proposta pelos teóricos do liberalismo.

Essa fase da Era Napoleônica ficou caracterizada pela **Política Expansionista por 2 objetivos:**

- ✚ expandir os domínios da França;
- ✚ espalhar os ideais políticos do liberalismo.

A política expansionista foi efetivada por meio de guerra, de atos políticos e de medidas econômicas.

➤ **A Guerra:**

Napoleão criou um exército muito forte em armas e soldados. Profissionalizou o quanto pôde aquele exército revolucionário, criando salários, plano de carreira e outros benefícios. O discurso revolucionário que ressaltava o papel do exército francês como um exército capaz de mudar o mundo e derrubar os reis absolutistas do seu trono, bem como levar a liberdade alcançada pelos franceses pelas próprias mãos, foi um combustível fundamental para garantir a coragem e o alistamento militar.

Além desse apoio interno, o discurso da liberdade, igualdade e fraternidade garantia algum apoio e iniciativas locais contra os reis absolutistas, afinal, como vimos no começo desta aula, nos principais reinos absolutistas a maioria da sociedade formada por camponeses vivia sob o regime de servidão. As classes médias, a pequena e média burguesia desses estados absolutos invadidos por Napoleão também proporcionavam algum apoio, visto que pretendiam ampliar negócios com a França. É claro que nem sempre foi assim e nem em todos os lugares, mas o suficiente para permitir que a França dominasse ao menos 1/3 do território europeu.

Por isso, **houve uma reação ao expansionismo francês. A Inglaterra impulsionou a formação de Coligações Internacionais contra a França**, pois compreendia que o fortalecimento militar da França tinha o sentido de torná-la uma potência econômica – o que ameaçava diretamente os negócios ingleses. Além disso, a monarquia britânica sabia que os países absolutistas da Europa temiam profundamente o sentido revolucionário e político da revolução francesa contido na expansão militar napoleônica. Dessa forma, as **Coligações Internacionais** participaram a Inglaterra, por motivos econômicos, Rússia e Prússia por motivos políticos. Foram 7 coligações **até 1815**.

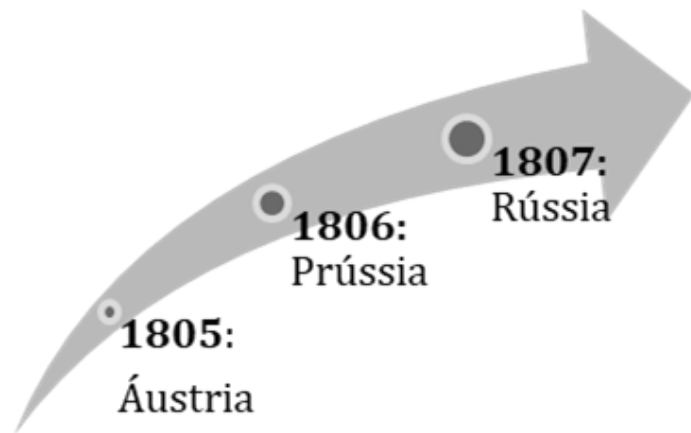


Houve, contudo, um revés militar importante nessa história: **em 1805**, a França tentou invadir a Inglaterra pelo mar na conhecida **Batalha de Trafalgar**. Pelo que já conhecemos da história da Inglaterra sabemos que ela era invencível no mar! Napoleão perdeu a Batalha, ficou muito irritado, já que a Inglaterra era a “fábrica do mundo” e quase ninguém conseguia concorrer com ela em mercado aberto.

Mas, se a França não conseguia vencer a Inglaterra por mar, em terra a França tornou-se invencível!! Assim, **Napoleão invadiu regiões importantes no Leste Europeu**, Veja:

Por sua vez, a Monarquia inglesa não ousou adentrar o continente com suas tropas porque sabia que seria esmagada por Napoleão.

Como consequência, as conquistas napoleônicas modificaram a organização política e territorial da Europa. Observe bem os mapas abaixo. Estude-os. Perceba os elementos de cada um.



Em geral, as Coligações eram lideradas pela Inglaterra. Assim, era necessário isolá-la. Por isso, Napoleão decretou o **Bloqueio Continental** ou Decreto de Berlim! Vejamos o que é.

➤ **A Economia:**

Em 1806, Napoleão decreta **o Bloqueio Continental** pelo qual os países aliados e sob pressão da França deveriam fechar seus portos ao comércio com a Inglaterra. Assim, os diplomatas franceses começam uma ofensiva para fazer com que mais e mais países assinassem o Decreto de Berlim para isolar completamente a Inglaterra.

Como a França já havia dominado boa parte do Continente, não encontrou muita resistência para conseguir adeptos. Mas Portugal e Rússia ainda estavam resistentes. Rússia entrou depois de perder militarmente a Guerra, **em 1807**.

Em relação a Portugal é muito interessante a história. O Rei Dom João VI tentou estabelecer uma política de postergação. Seu corpo diplomático tentou negociar uma data para a assinatura do acordo e sua adesão ao Bloqueio Continental. E sucessivamente foi postergando isso. Até que a França deu um ultimato em Portugal.

Embarque da Família Real Portuguesa. Óleo sobre tela, autor desconhecido. Museu Histórico e Diplomático do Itamaraty.



Em 1808, a França negociou com a Espanha entrar nos seu território para chegar a Portugal e invadi-lo. Enquanto isso, Portugal negociava com a Inglaterra uma forma de sair do país e embarcar com a corte e com tudo o que pudesse em direção à sua colônia na América, o Brasil. Era um jogo de gato e rato. E a Corte Portuguesa conseguiu sair escoltada pela Inglaterra minutos antes da França chegar no Porto. Dizem que os franceses ainda conseguiram avistar a esquadra de Dom João VI no horizonte.

Depois dessa situação, a França ainda quebrou o acordo que tinha com a Espanha e acabou por invadir seu território, depôs o rei e nomeou como governante o irmão de Napoleão, José Bonaparte. Isso gerou um clima de insatisfação e revolta na população espanhola. **Um sentimento nacionalista tomou conta da sociedade e gerou grandes revoltas, financiadas pela Inglaterra, inclusive.**

Veja que o caso da Espanha é um exemplo do que ocorreu em vários lugares, pois se no início da expansão francesa houve a disseminação dos ideais liberais que foram capazes de derrubar estruturas políticas absolutistas, em um dado momento, essa situação transformou-se em exploração do povo para satisfazer a continuidade das guerras.

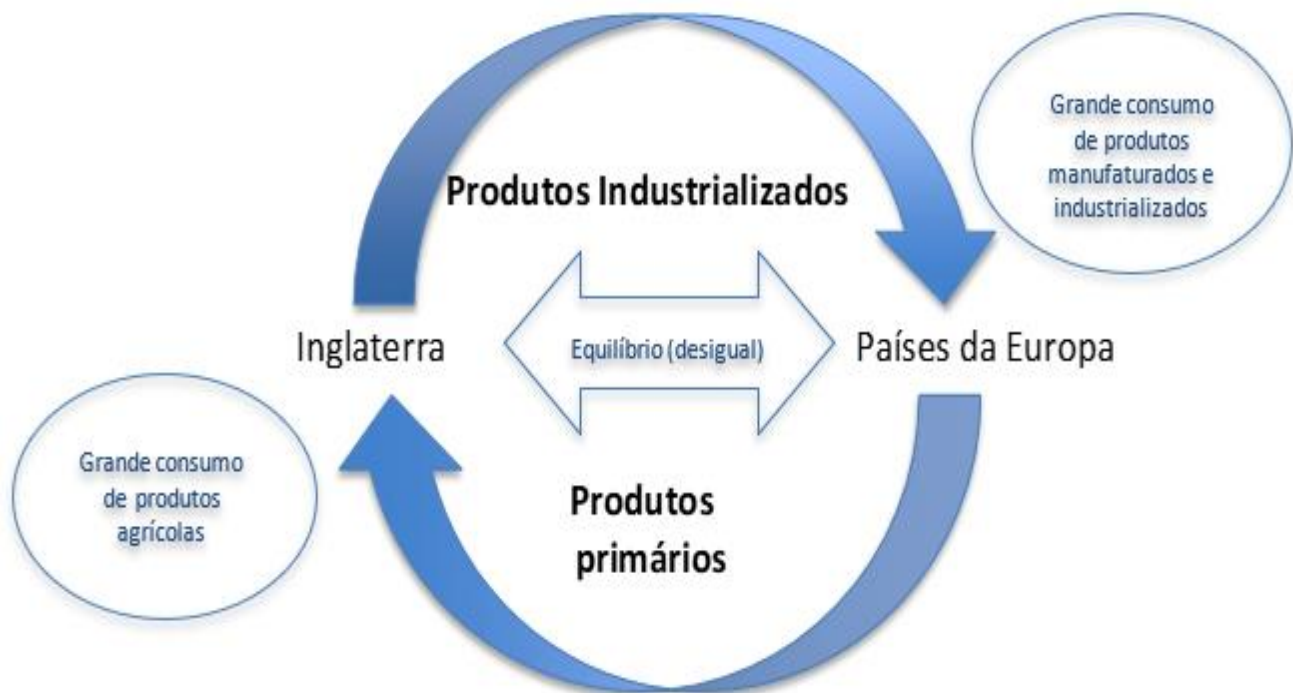
A situação de vida na Europa começou a piorar muito, sobretudo, porque o Bloqueio Continental gerou um desequilíbrio na economia do Continente.



Articula comigo:

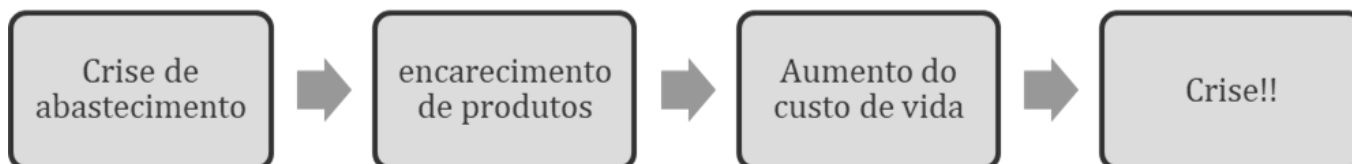
NOVIDADE!

A Inglaterra exportava produtos industriais e manufaturas para diversos países da Europa. Estes países acabavam lhes vendendo seus produtos primários, afinal, a maioria dos países ainda tinha economia majoritariamente rural. Mesmo que isso fosse mais benéfico par a Inglaterra, ainda assim, era um fator de equilíbrio.



Nesse esquema, quando substituímos a Inglaterra pela França, como era o objetivo desse país, o sistema entra em completo desequilíbrio, pois a economia francesa ainda não tinha capacidade de abastecer o mercado consumidor europeu de manufaturados. A indústria francesa não era tão forte como a inglesa. E, ainda por cima, não importava muitos produtos primários porque ela era uma forte produtora deles. Você consegue imaginar as consequências? De fato, o Bloqueio só teria dado certo se a França estivesse no mesmo nível da Inglaterra, mas sabemos que não foi assim...





➤ A Guerra novamente

Para enfrentar a situação, alguns governos optaram por romper o Bloqueio como, por exemplo, a Rússia o fez em dezembro de 1810. Para Rússia era muito complicado o Bloqueio porque a Inglaterra era sua principal compradora de cereais. A situação no país eslavo ficou insustentável e romper o bloqueio era a única saída. Mas a Rússia sabia que o imperador francês não aceitaria tal desfeita sem uma retaliação à Napoleão! Por isso, preparou-se!

Em represaria a essa atitude, em 1812, Napoleão preparou um exército com 600 mil homens e 180 mil cavalos. Essa é a famosíssima batalha em que os russos usaram a técnica da **terra arrasada**. Essa técnica consistia em destruir tudo, até envenenar poços de água, antes da chegada dos franceses. E por que deu tão certo? Já se perguntou? Afinal, isso não é novidade nas guerras europeias!

O historiador Eric Hobsbawn nos explica que o exército francês não tinha um bom sistema de abastecimento, por isso, precisava passar pelos campos das regiões invadidas. Assim, em regiões ricas as vitórias eram fáceis. Nas empobrecidas ou arrasadas, como na Rússia, o exército napoleônico ruiu!! Essa fraqueza levou à deserção, à morte por doenças básicas ou por fome, exaustão e frio. O inverno russo também foi um aliado do Império czarista. Da Campanha da Rússia voltaram cerca de 40 mil soldados.

O fracasso dessa Batalha gerou uma insatisfação interna enorme. O povo francês não queria mais a expansão. Mas não significava que não queriam Napoleão, cuidado! Mas que a volta dos 40 mil esfarrapados pegou mal, isso sim pegou.

Nesse cenário, ocorreu a 6ª Coalizão contra França formada por Ingleses, Russos, Prussianos e Austríacos, ou seja, as grandes Monarquias. Em 06 de abril de 1814 essa aliança invade Paris, depõe Napoleão e o manda para a Ilha de Elba, no mar Mediterrâneo.



Nesse momento, se instala na Europa o chamado Congresso de Viena. Vamos nos aprofundar nele na próxima seção da aula. Por hora, saiba que essa Conferência reuniu representantes de diversas monarquias europeias que haviam sido derrotadas e prejudicadas por Bonaparte, como a Rússia, a Áustria, a Prússia e a Inglaterra. Sua primeira medida foi restaurar a monarquia da família Bourbon ao trono francês. Isso era o sinal de que queriam a volta do Velho Mundo, do Antigo Regime tal como ele era antes de 1789. Assim, o herdeiro do trono da França, irmão do rei Luís XVI, Luís XVIII assumiu o



trono e foi (re)coroado Rei da França! Mais um exemplo das idas e vindas que mencionei no início da aula. Isso é História, caro e cara aluna.

(CESPE/2023)

A respeito do contexto histórico mundial após a Revolução Francesa, julgue o item a seguir.

As regiões conquistadas durante as guerras napoleônicas e que foram incorporadas ao Império Francês passaram por reformas que aboliram as instituições representativas e fortaleceram as instituições do antigo regime.

Certo

Errado

Comentários

Durante as Guerras Napoleônicas e o subsequente estabelecimento do Império Francês liderado por Napoleão Bonaparte, as regiões conquistadas frequentemente passaram por reformas significativas que refletiam os princípios do Iluminismo e as mudanças políticas introduzidas pela Revolução Francesa. Essas reformas não fortaleceram as instituições do antigo regime; na verdade, elas frequentemente as aboliram.

Napoleão promoveu várias reformas nas áreas conquistadas, como a promoção do Código Napoleônico (ou Código Civil), que estabeleceu princípios legais modernos, como a igualdade perante a lei. Além disso, Napoleão aboliu muitos privilégios do antigo regime, como os privilégios da nobreza e do clero, promovendo a igualdade perante a lei. Ele também introduziu reformas administrativas, como a criação de departamentos, que substituíram as antigas estruturas feudais.

Portanto, as regiões conquistadas por Napoleão não tiveram suas instituições representativas fortalecidas; pelo contrário, elas passaram por reformas que muitas vezes enfraqueceram o antigo regime e promoveram ideais mais igualitários e liberais.

Gabarito: errado

Vamos treinar e memorizar!

A cena retratada no quadro simboliza a



Fonte: Francisco José de Goya y Lucientes, 03 de maio [de 1808] em Madrid.

- a) estupefação diante da destruição e da mortalidade causadas por um tipo de guerra que começava a ser feita em escala até então inédita.
- b) Razão, propalada por filósofos europeus do século XVIII, e seu triunfo universal sobre o autoritarismo do Antigo Regime.
- c) perseverança da fé católica em momentos de adversidade, como os trazidos pelo advento das revoluções burguesas.
- d) força do Estado nacional nascente, a impor sua disciplina civilizatória sobre populações rústicas e despolitizadas.

e) defesa da indústria bélica, considerada força motriz do desenvolvimento econômico dos Estados nacionais do século XIX.

Comentário



A famosa obra de Goya retrata o fuzilamento de populares em Madri, que resistiram à ocupação francesa promovida por tropas napoleônicas. A invasão francesa foi responsável por derrubar o absolutismo na Espanha, mesmo assim encontrou forte resistência popular que se organizou e lutou pela libertação do país.

Gabarito: A



Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa. (...)

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)*, 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de

- a) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
- b) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
- c) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
- d) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
- e) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

Comentário

A política expansionista francesa tinha como grande objetivo ampliar seus mercados na Europa, como uma das bases para sua industrialização e, nesse sentido, após a derrota na tentativa de invadir a Inglaterra, a política de Napoleão Bonaparte pretendeu isolar a Inglaterra e estrangular sua economia.

Gabarito: E

3.3 – Governo dos 100 dias

Napoleão ficou na ilha de Elba com 1200 soldados franceses que deveriam mantê-lo preso. E não foi que Bonaparte conseguiu fugir com todos eles e voltar para França, em março de 1815?



Reorganizou seu exército, marchou por muitos lugares, foi reconquistando apoio popular e chegou a Paris. Nenhuma bala foi usada, nenhuma gota de sangue foi derramada. Ao contrário, Napoleão foi recebido pela população aos gritos de “Viva o Imperador!!!”

“Naaaapoooo, Naaaapooo, Naaaapoooo”!!!! (este é brincadeira 😊).

Uma multidão feliz com a volta do carismático Imperador! Isso já é verdade! Luís XVIII e sua família fugiram, pois eram impopulares e temiam perder as cabeças ou serem linchados pela população.



Napoleão organizando seus exércitos na Ilha de Elba para voltarem para França.

Mas o Governo de Napoleão durou pouco. Em junho de 1815, formou-se a 7ª Coalisão Internacional contra Napoleão. Em 18 de junho, Napoleão perdeu sua última Batalha – a de Waterloo. Erro estratégico, conspiração, traição... muitas coisas explicam essa derrota, como um pedido de informação das tropas da Coligação a um camponês.

Há uma passagem fantástica no Livro 1 de *Os Miseráveis* sobre a batalha de Waterloo, recomendo a leitura. Pelo sumário você a

identifica fácil, fácil. O certo é que Napoleão foi preso na Ilha de Santa Helena, no Mediterrâneo onde permaneceu até sua morte, em 1821. Novamente, Luís XVIII foi reconduzido ao poder e a França voltou a ser uma Monarquia governada pela dinastia dos Bourbon. Daqui a pouco veremos mais sobre o que rolou na França com esse rei e seu irmão. Por esse motivo que Victor Hugo entende a batalha de Waterloo como um ato contrarrevolucionário.

4. CONGRESSO DE VIENA: RESTAURAÇÃO CONSERVADORA

As Guerras empreendidas contra a expansão Napoleônica deixaram os países da Europa em condições econômicas muito complicadas. A economia francesa ficou quebrada e a da Inglaterra também – uma vez que ela precisou gastar com seu exército e com o de seus aliados.

Além disso, **as conquistas napoleônicas na Europa geraram modificações substanciais na organização político-territorial do continente**. Fronteiras foram redefinidas e monarquias foram derrubadas. Estruturas liberais ocuparam esse novo cenário. Napoleão desenhou um protótipo de “novo mundo liberal” (em partes, sabemos!)

Assim, o **Congresso de Viena, uma espécie de Conferência entre os países vencedores representados pelas monarquias que haviam sido atacadas, teve a preocupação de reorganizar o Continente Europeu conforme os critérios do Antigo Regime**.

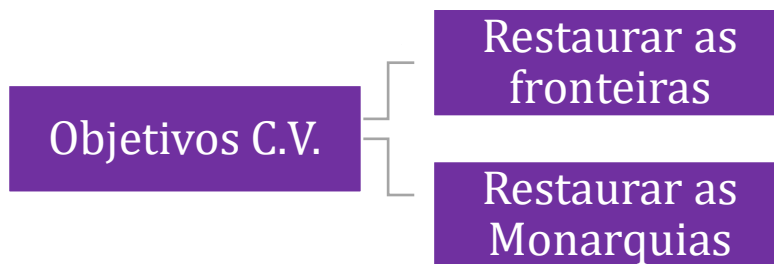


Oi, oi... Profe, então, é como se eles quisessem voltar no tempo, apagando as mudanças ocorridas desde a Revolução Francesa?

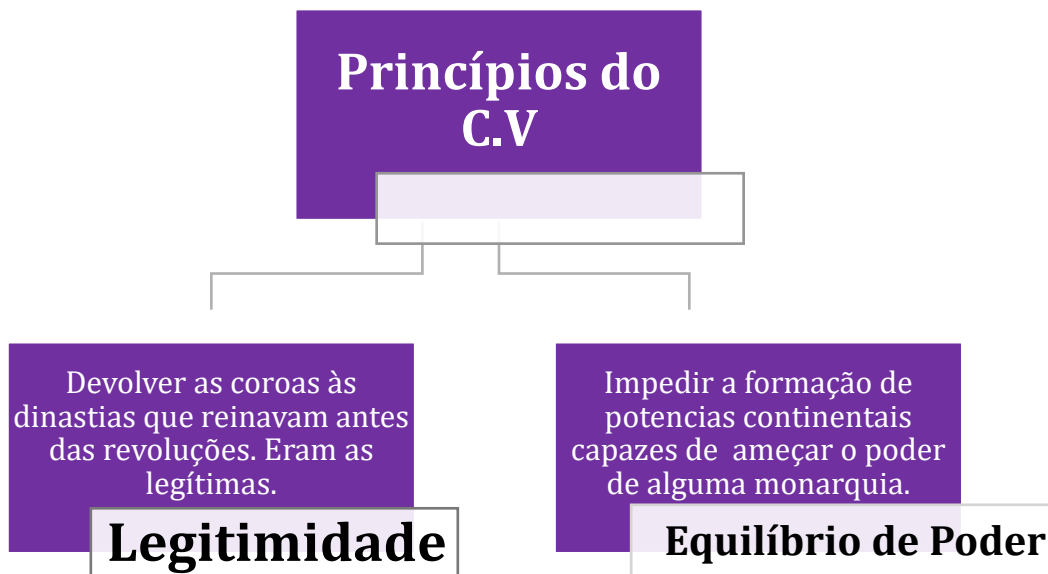
Exatamente! Desde 1789, os ideais iluministas se espalharam pela Europa – e até mesmo para além da Europa, como veremos na aula sobre a Independência da América Latina. **A estrutura política, econômica e ideológica que sustentava o Antigo Regime foi profundamente abalada nesses 26 anos de processo revolucionário (entre 1789 e 1815).**

Assim, restaurar o Antigo Regime significava, na prática, uma medida conservadora das antigas dinastias que comandaram o Congresso de Viena.

A Restauração do Antigo Regime proposto pelo **Congresso de Viena tinha 2 objetivos**



Para executar esses objetivos os membros do **Congresso de Viena se basearam em 2 princípios:**



Pelo princípio da legitimidade a dinastia Bourbon voltou para a o poder na França. Pelo princípio do equilíbrio de poder foi impedido que os Estados germânicos se unificassem em um único reino chamado Alemanha – algo almejado pela Prússia.

E por que foi impedido, você poderia me perguntar? Porque a Inglaterra, a Áustria e a Rússia já visualizavam que a unificação desses estados germânicos poderia fazer nascer uma nova potência. E vou te dizer: elas estavam certas, porque a unificação desses estados, lá em 1870, vai gerar a Alemanha. Alguém aí tem dúvida de que era uma potência 😊? Sem pensar no 7x1, hein....



Mas, como restaurar o Antigo Regime se as ideias liberais que sustentam os valores do Novo Mundo continuavam vivas na experiência e na memória de milhares de europeus? Devido a esse fenômeno social, ao qual as antigas monarquias não poderiam fugir, alguns historiadores falam que existiu um terceiro princípio: **o da solidariedade entre as Monarquias Absolutistas**, melhor dizendo, entre as dinastias monárquicas que voltavam ao poder.

Por meio desse princípio a Rússia propôs a formação de um exército unificado entre essas monarquias, que serviria para protegê-las de qualquer novo levante liberal e, ao mesmo tempo, se os povos resistissem às ordenanças do Congresso de Viena esse exército poderia agir com a violência necessária para colocar a restauração em prática. Esse exército recebeu o nome de **Santa Aliança**. **É importante ressaltar que a Inglaterra foi contra porque a Santa Aliança se opunha a recolonização dos países que já eram independentes. Já o exército unificado passou a ser composto por: Império Russo, Império Austríaco e Reino da Prússia.**

Leia um trecho do documento que formalizou esse exército conservador:

Art. 1º De acordo com as palavras das Santas Escrituras que ordenam a todos os homens olharem-se como irmãos, os três monarcas contratantes permanecerão unidos pelos laços de uma fraternidade verdadeira e indissolúvel e, considerando-se como compatriotas, se prestarão, em qualquer ocasião ou lugar, assistência, ajuda e socorro; julgando-se, em relação aos seus súditos e exércitos, como pais de família, eles os dirigirão no mesmo espírito de fraternidade de que se acham animados para proteger a religião, a paz e a justiça.

(“Tratado da Santa Aliança”. Trad. Luiz Arnault. Dep. Hist. Contemporânea. UFMG.)

Dá uma olhada como ficou a organização político-territorial da Europa com as determinações do congresso de Viena:





LISTA DE QUESTÕES

1. (CESPE/2021)

A Revolução Francesa foi um marco histórico que deu origem à história contemporânea e consagrou o liberalismo como ideologia predominante. É correto afirmar que a Revolução Francesa

- A) ficou famosa por ideais que, até hoje, restringem-se à França.
- B) acabou com a monarquia absolutista na França.
- C) significou a ascensão dos camponeses ao poder.
- D) foi um processo político pacífico de transição do poder.
- E) foi apoiada, sobretudo, pelo clero católico.

2. (CESPE/2014)





A pintura reproduzida acima é uma das mais conhecidas obras de Eugene Delacroix, artista nascido em 1798, em Saint-Maurice, e considerado um dos principais pintores do romantismo francês. O original dessa pintura, finalizado em 1830, pode ser visto no Museu do Louvre, em Paris. Intitulada de A liberdade guiando o povo, tematiza a Revolução Francesa de 1830.

Acerca desse quadro e da história nos séculos XVIII e XIX, julgue o item a seguir.

As revoluções Francesa e Industrial são consideradas marcos históricos importantes, aos quais são atribuídos o fim da Época Moderna e o início da contemporaneidade.

Certo

Errado

3. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2011)

Esse movimento intelectual – que atingiu sua maturidade e maior expressão na França do século XVIII – tinha como fundamentos a crença inabalável na razão e a ideia de que o progresso do homem pode ser infinito, desde que o espírito humano, através do livre exercício de suas faculdades, se liberte do emaranhado de superstições, tolices, misticismo, ignorância, etc, a que até então estivera subordinado.

(Ricardo de Moura Faria et al. História, vol. 1, 1989. Adaptado.)

O fragmento faz referência

- a) ao positivismo.
- b) à fisiocracia.

- c) ao sindicalismo.
- d) ao cartismo.
- e) ao iluminismo.

4. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2011)

A Revolução Industrial inglesa foi precedida por aproximadamente duzentos anos de desenvolvimento econômico e político em que se elaboraram as condições para a implantação de uma sociedade capitalista contemporânea. Fatores políticos e condições históricas se combinaram, detonando o processo pioneiro de industrialização acelerada na Inglaterra (e não em qualquer outro país mercantilista).

(Carlos Guilherme Mota. História moderna e contemporânea, 1986.)

Podem ser apontadas como condições para o pioneirismo britânico nesse processo

- a) o controle do poder pelo parlamento e os efeitos dos cercamentos de terras.
- b) a existência de leis de proteção ao trabalho e a importação de tecnologia francesa.
- c) a expansão da agricultura familiar e o reforço do saber do trabalhador independente.
- d) o poder político exercido pelos calvinistas e a abolição da monarquia.
- e) o reforço do absolutismo monárquico e as máquinas oriundas das colônias americanas.

5. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2014)

A crise da monarquia absolutista na França, às vésperas da Revolução Francesa, esteve relacionada

- a) às lutas de camponeses e trabalhadores contra o Terceiro Estado.
- b) à crítica iluminista, que defendia a manutenção do poder do monarca.
- c) às intenções da burguesia de usufruir dos mesmos privilégios que a nobreza.
- d) à proposta da monarquia francesa de ampliar os privilégios da nobreza.
- e) à tentativa da monarquia de propor a cobrança de impostos à nobreza e ao clero.

6. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2015)

Sob qualquer aspecto, a revolução industrial foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental. Qualquer que tenha sido a razão do avanço britânico, ele não se deveu à superioridade tecnológica e científica.

(HOBBSAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 45)



Entre as razões para o pioneirismo britânico, é possível citar

- a) a importância que o despotismo esclarecido teve na Inglaterra para a modernização da produção e para o estímulo à industrialização.
- b) a presença de trabalhadores negros escravizados nas cidades industriais inglesas, o que ampliava a margem de lucro dos capitalistas.
- c) a inexistência de colônias inglesas na América, diferentemente de Portugal, França e Espanha, o que incentivou o empreendedorismo inglês.
- d) o cercamento de terras, que levou muitos camponeses a perderem suas terras e os transformou em trabalhadores industriais em potencial.
- e) a irrelevância da produção têxtil inglesa devido à competição que sofria da produção francesa, o que levou a Inglaterra a diversificar a produção.

7. (VUNESP/UNCISAL 2013)

A partir da segunda metade do século XVIII, iniciou-se na Inglaterra a mecanização industrial, desviando a acumulação de capitais da atividade comercial para o setor da produção. Esse fato trouxe grandes mudanças, de ordem tanto econômica quanto social, que possibilitaram o desaparecimento dos restos do feudalismo ainda existentes e a definitiva implantação do modo de produção capitalista. A esse processo deu-se o nome de Revolução Industrial. Considerando esse contexto sócio-econômico, o processo em si revela

- a) condições propícias para a concentração dos operários nos arredores das fábricas e curtas jornadas de trabalho.
- b) o surgimento de novas corporações de ofício.
- c) a melhoria das condições de habitação e lazer com a organização dos bairros operários.
- d) a coexistência da produção manufatureira com o sistema de produção fabril, no mesmo espaço.
- e) maior agilidade ao processo industrial, aumentando a produtividade.

8. (VUNESP/UNCISAL– 2008)

O Considere a gravura representando uma marcha de mulheres na França, em 1789.



(Gislaine Campos Azevedo e Reinaldo Seriacopi. *História*)



A partir do conhecimento da história da Revolução Francesa, é possível afirmar que as mulheres, representadas na gravura,

- a) fizeram muitas greves e manifestações, conquistando, pela primeira vez na história, o direito de igualdade salarial entre os sexos.
- b) atuaram decisivamente nas Assembléias Populares, conseguindo aprovar o direito de serem eleitas pelo voto universal.
- c) lutaram contra o movimento revolucionário porque defendiam a manutenção do poder do primeiro e do segundo estados.
- d) participaram ativamente do movimento pela ampliação de direitos do cidadão, mas não conseguiram conquistar o direito ao voto.
- e) apresentaram várias propostas ao Parlamento e, por meio de pressões, conseguiram aprovar a lei que garantia o direito social à terra.

9. (VUNESP/UEA 2017)

A Revolução Industrial estendeu-se da Inglaterra para outros países. A ênfase na produção de riquezas por meio da industrialização transformou, ao longo do século XIX, a história europeia com

- a) o processo gradual de nivelamento econômico do continente e de criação de um Parlamento europeu.
- b) a dissolução das concepções de nacionalismo e de antagonismos entre classes sociais.
- c) o avanço de um processo acentuado de urbanização e de formação da classe operária.
- d) a extinção dos partidos políticos democráticos e da ideologia liberal do livre-cambismo.
- e) a vitória dos Estados absolutistas sobre as Repúblicas populares e das unidades nacionais sobre os poderes locais

10. (VUNESP/UEA 2014)

A cidade, tal como a fábrica, permite a concentração dos meios de produção num pequeno espaço: ferramentas, matérias-primas, mão de obra. (Henri Lefebvre. O direito à cidade, 1969. Adaptado.)

O tipo de fábrica criado pela Revolução Industrial serve de modelo para a definição de cidade, à medida que nas unidades fabris de produção

- a) a ascensão profissional e financeira dos operários é rápida.
- b) as riquezas geradas pelos operários são apropriadas por eles.
- c) a mão de obra permanece socialmente isolada no local de trabalho.



- d) as atividades econômicas adensam-se e intensificam-se.
- e) a divisão de tarefas permite ao operário dominar o conjunto da produção.

11. (VUNESP 2014)

O Congresso de Viena, entre 1814 e 1815, reuniu representantes de diversos Estados europeus e resultou

- a) na afirmação do caráter laico dos regimes políticos e da importância da separação entre Estado e Igreja.
- b) na criação da Santa Aliança e no esforço de reafirmar valores do Antigo Regime.
- c) na validação da nova divisão política da Europa, definida pelas conquistas napoleônicas.
- d) na derrubada dos regimes republicanos e na restauração monárquica na França e na Inglaterra.
- e) na defesa dos princípios do livre comércio e da emancipação das colônias na América.

12. (VUNESP 2011)

Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa. (...)

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)*, 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de

- a) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
- b) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
- c) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
- d) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
- e) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.



13. (VUNESP/UEA 2018)

A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação de riquezas nas mãos dos particulares. O progresso da indústria substituiu o isolamento dos operários por sua união revolucionária mediante a associação. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros.

(Karl Marx e Friedrich Engels. “O manifesto do Partido Comunista”. In: Textos, vol. III, 1977. Adaptado.)

O Manifesto foi publicado em 1848, período de agitações populares em vários países europeus. Os autores argumentam que, com a Revolução Industrial,

- a) tornou-se nítida a contradição entre trabalho coletivo e apropriação privada dos benefícios econômicos.
- b) extinguiram-se as ideologias políticas em nome dos interesses econômicos das nações.
- c) surgiram setores de produção de mercadorias controlados pela mão de obra assalariada.
- d) ocorreu um processo de melhoria econômica e de nivelamento social em escala mundial.
- e) rompeu-se, pela primeira vez na história, a solidariedade entre camponeses assalariados e operários.

14. (UEL 2017)

Sobre o processo histórico da denominada Guerra do Ópio, ocorrida na China, em 1841, assinale a alternativa correta.

- a) Os Estados Unidos da América iniciaram a expansão para o Oriente, comercializando o ópio monopolizado pelos chineses, o que provocou uma guerra entre eles, encerrada com o acordo de divisão igualitária das cotas comerciais.
- b) O Japão, em suas conquistas imperialistas no continente asiático, travou uma guerra com a China pelo domínio do comércio do ópio na região; nesse processo, estabeleceram o Tratado de Pequim, no qual Hong Kong passou ao domínio japonês.
- c) O império russo, parceiro da China no comércio do ópio, transportava-o para os portos de Xangai com maior agilidade e altas taxas aduaneiras, o que fez com que exigisse a franquia desse produto.
- d) A Inglaterra, que dominava a comercialização do ópio na China, impôs aos chineses uma indenização por eles terem, a pretexto de proteger a saúde de sua população, confiscado e destruído uma grande carga de ópio.
- e) A França teve uma de suas colônias, o Afeganistão, como um grande produtor de ópio e concorrente comercial dos chineses, que monopolizavam essa atividade com elevados lucros; visando quebrar tal monopólio, os franceses bloquearam os portos chineses.

15. (FGV-RJ 2015)



Napoleão Bonaparte assumiu o poder na França em 1799. A partir do chamado Golpe do 18 Brumário, tornou-se primeiro cônsul, depois primeiro cônsul vitalício e, posteriormente, imperador. Durante o seu governo,

- a) retomou as relações com a Igreja Católica e permitiu total autonomia dos seus sacerdotes
- b) estabeleceu uma monarquia parlamentarista, nos moldes do sistema de governo vigente na Inglaterra.
- c) estabeleceu um novo Código Civil que manteve a igualdade jurídica para os cidadãos do sexo masculino e o direito à propriedade privada.
- d) procurou retomar antigas possessões marítimas francesas, envolvendo-se em uma guerra desgastante no Haiti e no sudeste asiático.
- e) aliou-se aos “*sans culottes*”, grupos mais radicais da Revolução Francesa, e, por isso, foi derrubado em 1814.

16. (FGV-SP 2001)

“Quem, portanto, ousaria dizer que o Terceiro Estado não tem em si tudo o que é necessário para formar uma nação completa? Ele é o homem forte e robusto que tem um dos braços ainda acorrentado. Se suprimíssemos a ordem privilegiada, a nação não seria algo de menos e sim alguma coisa mais. Assim, o que é o Terceiro Estado? Tudo, mas um tudo livre e florescente. Nada pode caminhar sem ele, tudo iria infinitamente melhor sem os outros.”

E. J. Sieyès. *Qu'est-ce que le Tiers État*.

O texto do Abade Sieyès nos remete a uma leitura da/do:

- a) sistema de estamentos na França pré-revolucionária, privilegiando o papel realizador do clero;
- b) França durante o período do Terror, quando Robespierre orienta os jacobinos à execução total do alto clero;
- c) condição do Terceiro Estado, de não apenas desejar construir uma nação, mas, fundamentalmente, de ser efetivamente a nação;
- d) necessidade de acordos entre os diferentes estamentos para a construção de uma nação próspera e republicana;
- e) Terceiro Estado, composto pelo baixo clero, e representando 98% da população francesa, que buscava dar fim aos privilégios dos demais estamentos.

17. (FGV-SP 2001)

Considerando a Revolução Industrial em suas duas diferentes fases, podemos afirmar que:

- a) a primeira fase caracterizou-se pela utilização do carvão e do ferro e desenvolveu-se primeiramente na Inglaterra, na França e na Bélgica;



- b) tanto a primeira como a segunda fase da Revolução Industrial caracterizaram-se pela utilização do aço e da eletricidade;
- c) Alemanha, Itália, Rússia, EUA e Japão foram os países que se destacaram em sua primeira fase;
- d) tanto a primeira como a segunda fase da Revolução Industrial caracterizaram-se pela utilização do carvão e do aço;
- e) a segunda fase da Revolução Industrial caracterizou-se pela utilização do aço e da robótica e desenvolveu-se principalmente no Japão.

18. (FGV 2013)

Restauração é o nome do regime estabelecido na França durante quinze anos, de 1815 a 1830, mas essa denominação convém a toda a Europa. Ela é múltipla e se aplica a todos os aspectos da vida social e política. (René Rémond, O século XIX: introdução à história do nosso tempo) Reconhece-se a Restauração no processo que

- a) restituiu o poder aos monarcas europeus alinhados a Napoleão Bonaparte, provocando a generalização da contrarrevolução na América colonial, que havia sido varrida pelas independências nacionais.
- b) alçou a Inglaterra à condição da nação mais poderosa do mundo, com capacidade de reverter a proibição do tráfico de escravos africanos para a América e de defender a recolonização de espaços coloniais espanhóis americanos.
- c) restabeleceu as bases do sistema colonial na América e na Ásia, com a recriação de companhias de comércio marcadas pela rigidez metropolitana, além da prática do “mar fechado” e do porto único.
- d) permitiu a volta das antigas dinastias ao poder, que o haviam perdido com as guerras napoleônicas, e que criou a Santa Aliança, nascida com o intuito de reprimir movimentos revolucionários.
- e) ampliou os direitos trabalhistas em toda a Europa, condição que provocou as revoluções de 1820 e 1830, eventos fundamentais para a retomada dos valores políticos anteriores à Revolução Francesa.

19. (FGV 2005)

Entre 1814-1815, representantes das nações européias reuniram-se no chamado Congresso de Viena. As principais discussões desses encontros giraram em torno:

- a) Da adoção do Código Napoleônico por todos os Estados europeus, como forma de modernizar as instituições sociais e adequá-las ao desenvolvimento capitalista do período.
- b) Da reorganização da Europa após as guerras napoleônicas, procurando garantir à burguesia os avanços conquistados após anos de revoluções.



- c) Da definição de fronteiras e governantes europeus a partir da idéia de legitimidade, isto é, a restauração do poder e das divisões territoriais anteriores à Revolução Francesa.
- d) Da necessidade de banir definitivamente os princípios fundamentais do Antigo Regime, tais como a desigualdade jurídica, a dominação aristocrática e o absolutismo.
- e) Da implementação do Parlamentarismo como a única forma de garantir a dominação aristocrática e a restauração das dinastias destronadas pelas revoluções.

20. (UEL 2018)

Analise as figuras a seguir e responda



Figura 4: Máquina de tear manual

(Disponível em: <<http://cmapspublic2.ihmc.us/rid=1PZQNHNNF-L7R632-2M31/capitalismo%204.jpg>>. Acesso em: 2 maio 2017.)

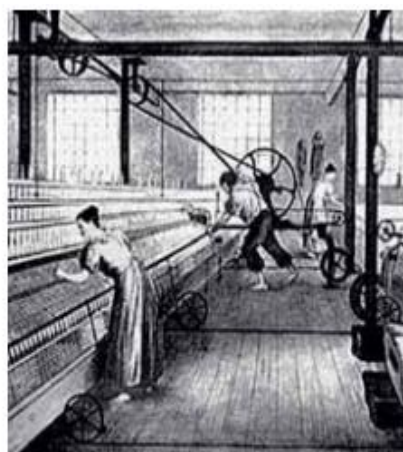


Figura 5: Máquina de tear industrial

(Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial_clip_image001.jpg>. Acesso em: 2 maio 2017.)

Com relação ao tema da Revolução Industrial Inglesa, atribua V (Verdadeiro) ou F (Falso) às afirmativas a seguir.

- A substituição do tear manual pelo mecânico no processo fabril propiciou aos trabalhadores, em suas relações sociais de produção, maior tempo livre para o lazer.
- O aumento da produtividade pela mecanização industrial ampliou a prosperidade econômica da população, diminuindo as diferenças sociais entre ricos e pobres.
- A organização da produção realizada pelo artesão em suas atividades domésticas estabeleceu-se em sistema de corporações de mestres de ofícios.
- A produção industrial, durante o século XIX, libertou as crianças trabalhadoras dos riscos de morte oriundos das atividades de trabalho artesanal.
- Os cercamentos das terras comunais privaram os camponeses do livre acesso às suas condições de auto-sobrevivência.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, F, V, F, F.
- c) F, F, V, F, V.
- d) F, F, F, V, V.
- e) F, V, F, V, F.

21. (UEL 2016)

Thomas Morus, em sua obra Utopia, criou uma analogia para a sociedade de sua época. Nessa representação da sociedade, caracterizada pelo caos, ovelhas se alimentavam de seres humanos, explicitando, dessa forma, um rompimento do equilíbrio social, no século XVIII. Com base nos conhecimentos sobre as transformações históricas ocorridas nesse período, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a denominação da fase do sistema produtivo e a nação correspondente nesse processo.

- a) Plantations – Alemanha.
- b) Dominium – Itália.
- c) Servidão – Portugal.
- d) Corveia – França.
- e) Cercamentos – Inglaterra.

22. (UEL 2011)

O A primeira Revolução Industrial caracterizou-se por realizar profundas mudanças socioeconômicas, entre as quais se destacam:

- I. A expulsão do homem do campo e de sua vida comunitária, lançando-o no anonimato das cidades industriais.
- II. O fomento da educação escolar dos trabalhadores, pois a tecnologia requeria conhecimento para lidar com as máquinas.
- III. O estabelecimento de jornadas de trabalho de até 16 horas e do trabalho infantil, desencadeando desemprego entre os homens.
- IV. A diminuição ao mínimo do uso da mão de obra devido à produção eletrônica, que permitiu ao trabalhador mais tempo de lazer.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.



e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

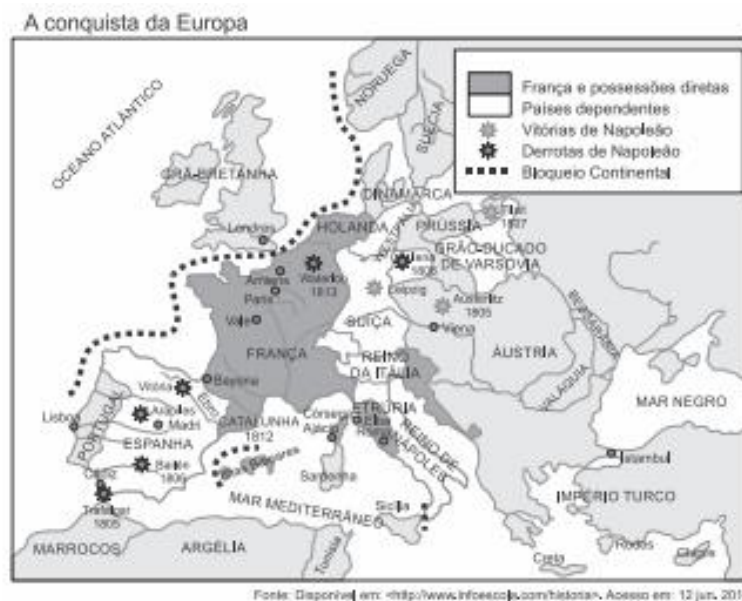
23. (UEL 2008)

A Revolução Francesa representou uma ruptura da ordem política (o Antigo Regime) e sua proposta social desencadeou

- a) a concentração do poder nas mãos da burguesia, que passou a zelar pelo bem-estar das novas ordens sociais.
- b) a formação de uma sociedade fundada nas concepções de direitos dos homens, segundo as quais todos nascem iguais e sem distinção perante a lei.
- c) a formação de uma sociedade igualitária regida pelas comunas, organizadas a partir do campo e das periferias urbanas.
- d) convulsões sociais, que culminaram com as guerras napoleônicas e com a conquista das Américas.
- e) o surgimento da soberania popular, com eleição de representantes de todos segmentos sociais.

24. (UEMA 2015)

O mapa abaixo representa a divisão geopolítica europeia no início do século XIX, destacando a estratégia militar napoleônica conhecida como Bloqueio Continental.



A linha de Bloqueio Continental que se estende de Portugal até a Noruega, representada no mapa, revela a intenção francesa de

- a) integrar a economia europeia, com a isenção das tarifas alfandegárias.
- b) fortalecer a França, garantindo-lhe a livre circulação pelos portos britânicos.
- c) desenvolver a economia espanhola, consolidando seu monopólio comercial na Península Ibérica.



- d) isolar a Grã-Bretanha, impedindo-lhe o acesso a importantes mercados da Europa continental.
- e) inibir o comércio de escravos oriundos de portos africanos, situados ao norte da Linha do Equador.

25. (UDESC 2015)

“Um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo. Todas as potências da velha Europa unem-se numa Santa Aliança para conjurá-lo: o papa e o czar, Metternich e Guizot, os radicais da França e os policiais da Alemanha. Que partido de oposição não foi acusado de comunista por seus adversários no poder? Que partido de oposição, por sua vez, não lançou a seus adversários de direita ou de esquerda a pecha infamante de comunista: Duas conclusões decorrente desses fatos: 1. O comunismo já é reconhecido como força por todas as potências da Europa; 2. É tempo de os comunistas exporem, abertamente, ao mundo inteiro, seu modo de ver, seus objetivos e suas tendências, opondo um manifesto do próprio partido à lenda do espectro do comunismo.”

(Edição completa: Manifesto Comunista de Marx e Engels)

Com base no Manifesto Comunista de 1848, analise as proposições.

I. Existem ao menos dois tipos de comunismo, um defendido pelos trabalhadores como ideologia com projeto político alternativo, e outro o comunismo como espectro inventado por instituições religiosas, políticas e militares para desqualificar a luta dos trabalhadores.

II. O espectro do comunismo conseguiu unificar as forças mais conservadoras – “o papa e o czar, Metternich e Guizot, os radicais da França e os policiais da Alemanha” – em prol da democracia e do liberalismo.

III. A multiplicação das fábricas nacionais e dos instrumentos de produção, o arroteamento das terras incultas e o melhoramento das terras cultivadas são partes do programa original do Manifesto Comunista.

IV. O Manifesto Comunista inclui em seu programa – a centralização de todos os meios de comunicação e de transporte sob a responsabilidade do Estado.

V. Consta, no programa do Manifesto Comunista, a supressão da família burguesa centralizada na figura autoritária do pai.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa V é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras

26. (UDESC 2009)



Assinale a alternativa CORRETA, em relação à chamada "Primavera dos Povos".

- a) A "Primavera dos Povos" não influenciou a formação dos movimentos sociais do Século XIX.
- b) Foi uma revolução brasileira, mas que atingiu também outros países do Cone Sul.
- c) Houve influência da "Primavera dos Povos" no Brasil através do movimento dos "Seringueiros".
- d) Atribuição colocada ao movimento revolucionário francês em 1848, que derrubou a monarquia de Luis Felipe e trouxe a discussão a exploração burguesa e a dominação política.
- e) A influência da "Primavera dos Povos" se restringiu às preocupações francesas do período.

27. (FUVEST 2007)

No final do século XIX, a Europa Ocidental torna-se "teatro de atentados contra as pessoas e contra os bens. Sem poupar os países do Norte... esta agitação afeta mais a França, a Bélgica e os Estados do Sul... Na Itália e na Espanha, provoca ou sustenta revoltas camponesas. Numerosos e espetaculares atentados são cometidos contra soberanos e chefes de governo".

R. Schnerb, "O Século XIX", 1969.

O texto trata das ações empreendidas, em geral, por

- a) anarquistas.
- b) fascistas.
- c) comunistas.
- d) militaristas.
- e) fundamentalistas.

28. (FUVEST 1998)

O Tratado de Viena, assinado em 1815 tinha por principal objetivo

- a) estabelecer uma paz duradoura na Europa, que impedisse as guerras e revoluções, consolidando o princípio da legitimidade monárquica.
- b) ratificar a supremacia da Prússia, no contexto político da Europa ocidental, para garantir triunfo de uma onda contra-revolucionária.
- c) assegurar ao Império Austro-Húngaro o controle da Europa continental, assim como da Inglaterra, a fim de impedir a expansão da Rússia.
- d) impedir a ascensão da classe média ao poder, que iniciara uma série de revoluções em vários países da Europa Ocidental.
- e) criar um sistema repressivo capaz de conter as primeiras vagas do movimento socialista na Europa, através da exclusão da influência da França.

29. (FUVEST 1997)



Qual dos países a seguir, não passou por nenhuma das várias revoluções políticas que marcaram a Europa no século XIX?

- a) Itália
- b) Espanha
- c) Inglaterra
- d) Alemanha
- e) França

30. (FUVEST 1985)

As revoluções de 1848 na Europa:

- a) tentaram impor o retorno do Absolutismo, anulando as conquistas da Revolução Francesa.
- b) foram marcadas pelo caráter nacionalista e liberal, incluindo propostas socialistas.
- c) provocaram a união das tropas de Bismarck e Napoleão III para destruir o governo revolucionário.
- d) conduziram Luís Felipe ao trono da França e deram origem à Bélgica como estado independente.
- e) foram vitoriosas e completaram as unificações nacionais na Itália e Alemanha.

31. (FUVEST 1995)

Quase toda a Europa Ocidental e Central foi sacudida, em 1848, por uma onda de revoluções que se caracterizaram por misturar motivos e projetos políticos diferenciados - liberalismo, democracia e socialismo. Elas também foram marcadas por uma atmosfera intelectual e um sentimento ideológico comuns. Trata-se, no caso destes últimos, do:

- a) realismo e internacionalismo.
- b) liberalismo e nacionalismo.
- c) romantismo e corporativismo.
- d) realismo e nacionalismo.
- e) modernismo e internacionalismo.

32. (UDESC 2018)

Leia atentamente o texto a seguir:

“Existem hoje, sobre a Terra, dois grandes povos que, tendo partido de pontos diferentes, parecem adiantar-se para o mesmo fim: são os americanos e os russos (...) Para atingir a sua meta, o primeiro apoia-se no interesse pessoal e deixa agir, sem dirigi-las, à força e à razão dos indivíduos. O segundo concentra num homem, de certa forma, todo o poder da sociedade. Um tem por principal meio a liberdade; o outro, a servidão. O seu ponto de partida é diferente, os



seus caminhos são diversos; não obstante, cada um deles parece convocado, por um desígnio secreto da Providência, a deter nas mãos, um dia, os destinos da metade do mundo.”

(Tocqueville, Alexis de. A democracia na América, 1835)

A partir deste trecho, publicado por Tocqueville em 1835, é correto afirmar que o autor:

refere-se às políticas imperialistas que, mesmo pautadas em princípios diferentes, podiam ser observadas tanto nos Estados Unidos quanto na Rússia do século XIX.

b) refere-se, evidentemente, ao período da Guerra Fria e ao governo de Gorbachev, na Rússia.

c) refere-se aos resultados da Primeira Guerra Mundial, ao papel representado por Lenin, no governo da Rússia, e por Roosevelt, no governo norte-americano.

d) relaciona os princípios básicos da democracia às práticas do governo russo do século XIX.

e) analisa os resultados da Revolução Russa e as atitudes de retaliação do governo norte-americano.

33. (UDESC 2013)

O excerto e a charge abaixo referem-se à colonização da África no século XIX.



Charge representando Cecil Rhodes, agente britânico de colonização da África. Disponível em: <http://passapalavra.info/?p=26512>

As potências europeias puderam conquistar a África com relativa facilidade porque a balança pedia a seu favor, sob todos os aspectos. Em primeiro lugar, graças às atividades dos missionários e dos exploradores, os europeus sabiam mais a respeito da África e do interior do continente – aspecto físico, terreno, economia e recursos, força e debilidade de seus Estados e de suas sociedades – do que os africanos a respeito da Europa. Em segundo lugar, em função das transformações revolucionárias verificadas no domínio da tecnologia médica e, em particular, devido à descoberta do uso profilático do quinino contra a malária, os europeus temiam menos a África do que antes de meados do século XIX. Em terceiro lugar, em consequência da natureza desigual do comércio entre a Europa e a África até os anos de

1870 e mesmo mais tarde, bem como do ritmo crescente da revolução industrial, os recursos materiais e financeiros da Europa eram muitíssimo superiores aos da África. Por isso, se as potências europeias podiam gastar milhões de libras nas campanhas ultramarinas, os Estados africanos não tinham condições de sustentar um conflito armado com elas. Em quarto lugar, [...] a Europa podia concentrar-se militarmente de maneira quase exclusiva nas atividades imperiais ultramarinas, mas os países e os Estados africanos tinham suas forças paralisadas pelas lutas intestinas. Além disso, as potências europeias conviviam pacificamente, conseguindo resolver os problemas coloniais que as dividiam no decorrer da era da partilha e até 1914 sem recurso à guerra.

UZOIGWE, Godfrey N. *Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral* In: BOAHEN, Albert Adu (org.) *História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935*. 2. ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. pp. 44-45.

Analise as proposições.

I. Apesar de o Continente Africano já ser conhecido e ocupado, desde o século XV, pelos europeus, foi no século XIX que a conquista de todo o território africano foi consolidada, com a ocupação do interior e da sua divisão entre os países colonizadores.

II. A ocupação do território africano pelos europeus diferenciou-se conforme as características econômicas, políticas e culturais da população local, que era muito diversa, dependendo da região do continente.

III. Entre as condições que possibilitaram a ocupação do território africano, pode-se citar a disponibilidade de recursos econômicos e o desenvolvimento da tecnologia.

IV. As diferenças entre os próprios estados africanos foi um dos fatores que facilitaram o domínio das sociedades africanas, no século XIX, uma vez que permitiram que acordos entre os governos europeus e os governos ou grupos locais fossem estabelecidos.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

34. (UDESC 2013)

Sobre a segunda metade do século XIX, é correto afirmar.

- a) Ocorreram várias mudanças nos países europeus, entre elas a formação de novos países, como a Itália e a Alemanha.
- b) As relações de trabalho, na Europa, eram baseadas na escravidão, cujos trabalhadores se organizavam em sindicatos a fim de garantir seus direitos trabalhistas, tais como descanso semanal remunerado e limitação da jornada de trabalho.
- c) Com o desenvolvimento da industrialização em países como a Inglaterra, houve crescimento da participação política das mulheres, pelo voto nas eleições dos governantes.
- d) Na França, ocorreu a Revolução Francesa e posteriormente o governo de Napoleão Bonaparte.
- e) Neste período, na Europa, houve uma grande migração de pessoas que deixaram as cidades, em busca de melhores condições de vida no campo.



35. (PUCCAMP 2019)

Ao ser inaugurada em Paris, em 1900, a grandiosa Exposição Universal pretendia exibir uma civilização florescente, que tinha em seu núcleo a Europa, e entoar um vibrante hino de louvor ao progresso. [...] O fulgor do “Palácio da Eletricidade”, iluminado por 5 mil lâmpadas elétricas, literalmente ofuscava seus visitantes. [...] Vinte e quatro nações europeias e os Estados Unidos, além de países africanos, asiáticos e latino-americanos fizeram-se representar com pavilhões requintados. [...] Com o imperialismo em seu apogeu as representações de possessões coloniais distantes, sempre de opulento exotismo, transmitiram uma impressão avassaladora de domínio europeu no mundo.

(Adaptado de: KERSHAW, Ian. **De volta do Inferno: Europa, 1914-1949**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 28-29)

No contexto de apogeu do imperialismo europeu a que o texto se refere, as nações que se destacaram como os maiores impérios coloniais foram

- a) Império Austro-húngaro e Inglaterra.
- b) Estados Unidos e França.
- c) Portugal e Espanha.
- d) Inglaterra e França.
- e) Alemanha e Holanda.

36. (PUCCAMP 2015)

O maior avanço intelectual dos anos 1875-1914 foi o desenvolvimento maciço da instrução e do autodidatismo populares e o aumento do público leitor nesses estratos. (...) E o que as massas recém-instruídas de leigos absorveram e aceitaram, sobretudo se eram politicamente da esquerda democrática ou socialista, foram as certezas racionais da ciência do século XIX, inimiga da superstição e do privilégio, espírito que presidia a instrução e o esclarecimento, prova e garantia do progresso e da emancipação das classes menos favorecidas.

(HOBBSAWM, Eric J.. **A Era dos Impérios 1875-1914**. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 364)

No texto **A Era dos Impérios 1875-1914**, Hobsbawm refere-se às certezas racionais da ciência do século XIX.

Com base no conhecimento histórico, é correto afirmar que, nesse período,



- a) o chamado “Darwinismo Social” foi uma das molas mestras de legitimação da conquista e exploração da África e da Ásia, pelos países europeus.
- b) a ação do “Tribunal da Inquisição”, ao promover perseguição aos que questionassem seus dogmas, contribuiu para a partilha dos continentes afro-asiático.
- c) a denominada “Doutrina Monroe” corporificou politicamente a expansão externa dos Estados Unidos, essencial para o desenvolvimento capitalista do país.
- d) o chamado “Socialismo Científico” definiu uma reforma da sociedade que gerou uma nova ordem social ao valorizar a espiritualidade e igualdade do homem.
- e) a ideologia da “Missão Civilizadora”, que garantia ajuda e proteção dos europeus às comunidades tribais, foi importante na emancipação dos povos africanos.

37. (PUCCAMP 2014)

Os gregos e os romanos aceitavam a escravidão porque não imaginavam que uma sociedade pudesse funcionar sem escravos. Como Sêneca, insistiam apenas em que se reconhecessem direitos aos escravos: que fosse, por exemplo, proibido utilizá-los com finalidades sexuais. Estamos nós, hoje, na mesma posição quanto à pobreza. Estamos convencidos de que uma sociedade justa deve procurar erradicá-la. Mas, como não conseguimos conceber os meios que permitam atingir esse objetivo, aceitamos que uma sociedade comporte grandes bolsões de pobreza. Em contrapartida, não hesitamos em condenar a prática da escravidão.

(BOUDON, Raymond. **O relativismo**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2010. p. 41)

O debate sobre a escravidão tornou-se cada vez mais acirrado nos Estados Unidos, a partir do século XVIII, e se intensificou quando as diferenças entre as antigas treze colônias se evidenciaram, após a independência. Tais diferenças constituíram ingrediente fundamental da Guerra de Secessão. Esse conflito

- a) deu-se entre os confederados (estados do Norte), defensores do livre-comércio, desde as lutas por independência, e os unionistas (estados do Sul), adeptos do protecionismo comercial.
- b) valeu-se da experiência bélica herdada das guerras de independência, resultando na vitória do Norte sobre o Sul e na imposição da abolição que, entretanto, não significou igualdade de direitos entre brancos e negros.
- c) ocorreu após o governo do abolicionista Abraham Lincoln, primeiro presidente dos Estados Unidos, que favoreceu economicamente o Norte, provocando a separação das federações do Sul e a consequente destituição desse governante.



d) foi resultado da grande diferença econômica entre o Norte do país, católico e rico; e o Sul, protestante e empobrecido, que não havia aderido às lutas pela independência travadas contra a Inglaterra.

e) encerrou-se com a promulgação de uma nova Constituição dos Estados Unidos que garantiu maior autonomia aos estados, por meio da reforma federalista, permitindo políticas segregacionistas locais.

38. (IFCE 2016)

Leia o texto a seguir.

“Para os países industriais exportadores, a expansão colonial é uma questão de salvação. Em nosso tempo, e diante da crise que atravessam as indústrias europeias, a fundação de colônias representa a criação de uma válvula de escape para nossos problemas. (...)

Devemos dizer abertamente que nós, pertencentes às raças superiores, temos direitos sobre as raças inferiores. Mas também temos o dever de civilizá-las”.

(FERRY, Jules Discursos políticos. In: COTRIM, Gilberto. História Global. V. 2. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013, pág. 190).

O texto acima traduz a mentalidade europeia dominante no século XIX sobre os povos afro-asiáticos. Acerca dos principais aspectos dessa relação, é correto afirmar-se que

- a) uma das justificativas para o expansionismo imperialista das principais nações europeias foi a ideologia da superioridade racial branca.
- b) a missão civilizadora europeia possibilitou a troca de manifestações culturais entre ambos, significando, por isso, o fortalecimento das bases culturais dos povos dominados.
- c) não há elementos preconceituosos, uma vez que o texto aborda claramente a ideia humanitária de civilizar os povos com culturas inferiores.
- d) o interesse europeu pelas vastas áreas da África e da Ásia era essencialmente cultural, antropológico e científico, não tendo objetivos econômicos ou geoestratégicos.
- e) como o contato entre europeus e afro-asiáticos foi filantrópico, não houve necessidade de conflitos bélicos entre os agentes envolvidos.

39. (FUVEST 2010)

No Ocidente, o período entre 1848 e 1875 “é primariamente o do maciço avanço da economia do capitalismo industrial, em escala mundial, da ordem social que o representa, das ideias e credos que pareciam legitimá-lo e ratificá-lo”.

E. J. Hobsbawm. *A era do capital 1848-1875*.

A “ordem social” e as “ideias e credos” a que se refere o autor caracterizam-se, respectivamente, como

- a) aristocrática e conservadoras.
- b) socialista e anarquistas.



- c) popular e democráticas.
- d) tradicional e positivistas.
- e) burguesa e liberais.

40. (FUVEST 2008)

"O livre-comércio é um bem - como a virtude, a santidade e a retidão - a ser amado, admirado, honrado e firmemente adotado, por si mesmo, ainda que todo o resto do mundo ame restrições e proibições, que, em si mesmas, são males - como o vício e o crime - a serem odiados e detestados sob quaisquer circunstâncias e em todos os tempos."

"The Economist", em 1848.

Tendo em vista o contexto histórico da época, tal formulação favorecia particularmente os interesses

- a) do comércio internacional, mas não do inglês.
- b) da agricultura inglesa e da estrangeira.
- c) da indústria inglesa, mas não da estrangeira.
- d) da agricultura e da indústria estrangeiras.
- e) dos produtores de todos os países.

41. (FUVEST 2000)

Na segunda metade do século XIX, em face do avanço do Ocidente na Ásia, a China

- a) tornou-se, como a Índia, uma colônia, com a única diferença de ser dominada por várias potências e não apenas pela Inglaterra.
- b) reagiu, como o Japão, realizando, ao mesmo tempo, um processo de restauração imperial e de modernização econômica.
- c) manteve, formalmente, seu estatuto de Império Celestial, mas ao preço de enormes perdas e concessões às potências ocidentais.
- d) conseguiu fechar-se ao Ocidente graças à Rebelião Taiping, depois de derrotada pela Inglaterra na Guerra do Ópio.
- e) resistiu vitoriosamente a todas as agressões do Ocidente até Pequim ser saqueada durante a Guerra dos Boxers.



GABARITO

GABARITO



- 1- b
- 2- Correto
- 3- e
- 4- a
- 5- e
- 6- d
- 7- e
- 8- d
- 9- c
- 10- d
- 11- c
- 12- c
- 13- a
- 14- d
- 15- c
- 16- c
- 17- e
- 18- b
- 19- b
- 20- a
- 21- d
- 22- e
- 23- d

- 24- a
- 25- a
- 26- c
- 27- a
- 28- b
- 29- b
- 30- e
- 31- a
- 32- e
- 33- a
- 34- d
- 35- a
- 36- b
- 37- d
- 38- a
- 39- e
- 40- c
- 41- c



LISTA DE QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

1. (CESPE/2021)

A Revolução Francesa foi um marco histórico que deu origem à história contemporânea e consagrou o liberalismo como ideologia predominante. É correto afirmar que a Revolução Francesa

- A) ficou famosa por ideais que, até hoje, restringem-se à França.
- B) acabou com a monarquia absolutista na França.
- C) significou a ascensão dos camponeses ao poder.
- D) foi um processo político pacífico de transição do poder.
- E) foi apoiada, sobretudo, pelo clero católico.

Comentários

A Revolução Francesa foi um evento histórico crucial que resultou na queda da monarquia absolutista na França e na ascensão de ideais democráticos e liberais. Ela teve um impacto profundo não apenas na França, mas também em todo o mundo, inspirando movimentos revolucionários e promovendo princípios como igualdade, liberdade e fraternidade. No entanto, as outras alternativas estão incorretas:

- A) A influência da Revolução Francesa não se limitou à França, seus ideais influenciaram movimentos políticos em muitos outros países.
- C) Embora a Revolução Francesa tenha introduzido uma série de mudanças sociais e políticas, ela não resultou na ascensão dos camponeses ao poder.
- D) A Revolução Francesa foi marcada por conflitos e violência, longe de ser um processo político pacífico de transição do poder.
- E) A Revolução Francesa enfrentou a oposição significativa do clero católico, especialmente durante a fase do Terror, quando muitos líderes religiosos foram perseguidos. Portanto, não pode ser afirmado que foi apoiada sobretudo pelo clero católico.

Gabarito: B

2. (CESPE/2014)





A pintura reproduzida acima é uma das mais conhecidas obras de Eugene Delacroix, artista nascido em 1798, em Saint-Maurice, e considerado um dos principais pintores do romantismo francês. O original dessa pintura, finalizado em 1830, pode ser visto no Museu do Louvre, em Paris. Intitulada de A liberdade guiando o povo, tematiza a Revolução Francesa de 1830.

Acerca desse quadro e da história nos séculos XVIII e XIX, julgue o item a seguir.

As revoluções Francesa e Industrial são consideradas marcos históricos importantes, aos quais são atribuídos o fim da Época Moderna e o início da contemporaneidade.

Certo

Errado

Comentários

O item está correto. As revoluções Francesa e Industrial são, de fato, consideradas marcos históricos importantes, mas são frequentemente associadas ao fim da Época Moderna e ao início da Era Contemporânea. No entanto, é importante notar que a delimitação das épocas históricas pode variar dependendo da perspectiva histórica adotada e dos critérios utilizados pelos historiadores.

A Revolução Francesa, que ocorreu principalmente no final do século XVIII, é frequentemente vista como um evento que marcou a transição da Época Moderna para a contemporaneidade, devido às mudanças políticas, sociais e ideológicas que trouxe consigo.

A Revolução Industrial, por sua vez, teve início na segunda metade do século XVIII e se estendeu ao longo do século XIX. Ela também é considerada um marco importante na história, pois trouxe transformações significativas na economia, na produção industrial e na sociedade em geral, contribuindo para a transição da Época Moderna para a Era Contemporânea.

Portanto, o item está correto ao mencionar a importância dessas revoluções como marcos históricos, mas a delimitação precisa das épocas históricas pode variar dependendo da abordagem histórica adotada.

Gabarito: Certo

3. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2011)

Esse movimento intelectual – que atingiu sua maturidade e maior expressão na França do século XVIII – tinha como fundamentos a crença inabalável na razão e a ideia de que o progresso do homem pode ser infinito, desde que o espírito humano, através do livre exercício de suas faculdades, se liberte do emaranhado de superstições, tolices, misticismo, ignorância, etc, a que até então estivera subordinado.

(Ricardo de Moura Faria et al. História, vol. 1, 1989. Adaptado.)

O fragmento faz referência

- a) ao positivismo.
- b) à fisiocracia.
- c) ao sindicalismo.
- d) ao cartismo.
- e) ao iluminismo.

Comentário:

A questão nos pede para identificar um movimento intelectual que teve sua maior expressão na França do século XVIII. O texto diz que uma de suas características é a defesa do uso da razão e a emancipação humana. Assim, só podemos estar falando do Iluminismo. O Iluminismo foi um movimento intelectual que surgiu na Europa entre o fim do século XVII e começo do século XVIII. A seguir, coloco um esquema sobre os principais pontos desse movimento:



POSTULADO ILUMINISTA

Da crítica à síntese



A crítica:

Crítica às principais estruturas do Antigo Regime.

Crítica ao tradicionalismo da religião e da política.

Crítica ao misticismo religioso.

Crítica à intervenção do estado e da igreja na vida econômica, mas também na vida das pessoas.

A síntese

A **razão iluminista**: aquela que é capaz de produzir a crítica às ideias da tradição e do misticismo.

A **liberdade geral** como condição para o desenvolvimento da razão iluminista.

A **capacidade do indivíduo** na condução da sua própria vida.

Assim, nosso gabarito é letra e). De qualquer maneira, vamos relembrar o que foi cada um dos movimentos citados nas alternativas:

- **Positivismo**: corrente teórica inspirada no ideal de progresso contínuo da humanidade. O pensamento positivista postula a existência de uma marcha contínua e progressiva e que a humanidade tende a progredir constantemente. O progresso, que é uma constatação histórica, deve ser sempre reforçado, de acordo com o que Auguste Comte, criador do positivismo, chamou de Ciências Positivas. Ele surgiu na França no começo do século XIX.
- **Fisiocracia**: teoria econômica desenvolvida por um grupo de economistas franceses do século XVIII, que acreditavam que a riqueza das nações era derivada unicamente do valor de "terras agrícolas" ou do "desenvolvimento da terra" e que produtos agrícolas deveriam ter preços elevados.
- **Sindicalismo**: O sindicalismo é um movimento social de associação de trabalhadores assalariados em sindicatos visando à proteção dos seus interesses. Ao mesmo tempo, é também uma doutrina política segundo a qual os trabalhadores agrupados em sindicatos devem ter um papel ativo na condução da sociedade.
- **Cartismo**: primeiro movimento de massa das classes operárias da Inglaterra, ocorrido entre as décadas de 30 e 40 do século XIX, e que basicamente exigia melhores condições para os trabalhadores na indústria. Durante vários anos os cartistas realizaram comícios e manifestações por todo o país, nos quais participaram milhões de operários e artesãos.

Gabarito: E

4. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2011)



A Revolução Industrial inglesa foi precedida por aproximadamente duzentos anos de desenvolvimento econômico e político em que se elaboraram as condições para a implantação de uma sociedade capitalista contemporânea. Fatores políticos e condições históricas se combinaram, detonando o processo pioneiro de industrialização acelerada na Inglaterra (e não em qualquer outro país mercantilista).

(Carlos Guilherme Mota. História moderna e contemporânea, 1986.)

Podem ser apontadas como condições para o pioneirismo britânico nesse processo

- a) o controle do poder pelo parlamento e os efeitos dos cercamentos de terras.
- b) a existência de leis de proteção ao trabalho e a importação de tecnologia francesa.
- c) a expansão da agricultura familiar e o reforço do saber do trabalhador independente.
- d) o poder político exercido pelos calvinistas e a abolição da monarquia.
- e) o reforço do absolutismo monárquico e as máquinas oriundas das colônias americanas.

Comentários

Podemos atribuir uma série de motivos ao pioneirismo inglês na industrialização do século XVIII. Entre eles, a acumulação de capital durante o mercantilismo, os cercamentos e o sucesso da Revolução Gloriosa encabeçada pela burguesia inglesa, que resultou na queda do absolutismo e na instalação de uma monarquia parlamentarista que atendia aos interesses econômicos dessa burguesia. Com isso, sabemos que a alternativa correta é letra a).

Gabarito: A

5. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2014)

A crise da monarquia absolutista na França, às vésperas da Revolução Francesa, esteve relacionada

- a) às lutas de camponeses e trabalhadores contra o Terceiro Estado.
- b) à crítica iluminista, que defendia a manutenção do poder do monarca.
- c) às intenções da burguesia de usufruir dos mesmos privilégios que a nobreza.
- d) à proposta da monarquia francesa de ampliar os privilégios da nobreza.
- e) à tentativa da monarquia de propor a cobrança de impostos à nobreza e ao clero.

Comentários

A Revolução Francesa foi um ciclo revolucionário de grandes proporções que se espalhou pela França e aconteceu entre 1789 e 1799. Foi inspirada nos ideais do Iluminismo e motivada pela situação de crise que a França vivia no final do século XVIII. Esse ponto é o que nos importa para responder à questão. Bom, como vimos, a essência dos problemas socioeconômicos do Estado absolutista francês residia em gastar mais do que arrecadava. Dessa forma, uma série de medidas passou a ser adotada por Luís XVI e seus ministros a fim de estancar a crise. Em 1787, o Ministro Visconde de Calonne (1734 – 1802), responsável pelas finanças,



convocou a Assembleia dos Notáveis. Nesta apenas representantes do alto clero e da nobreza participaram. O Ministro propôs uma reforma que previa a supressão dos privilégios e o pagamento de impostos por parte do 1º e do 2º estados (clero e nobreza, respectivamente). A revolta aristocrática foi enorme e a reação dos nobres a esse projeto resultou na demissão do Ministro de Visconde de Calonne. Essa posição dos nobres e do clero ficou conhecido como reação aristocrática: nada de imposto para cima da gente, Majestade. Assim, juntamente com a crise econômica e social, teve início uma crise da monarquia absolutista. Com isso, vamos para as alternativas:

- A) Incorreta. Os camponeses e trabalhadores eram justamente os grupos que constituíam o Terceiro Estado.
- B) Incorreta. O Iluminismo se opunha ao Absolutismo monárquico.
- C) Incorreta. A burguesia queria o fim dos privilégios da nobreza.
- D) Incorreta. A proposta da monarquia era de acabar com esses privilégios.
- E) Correta, conforme discutimos no comentário.

Gabarito: E

6. (VUNESP/Aluno-Oficial PM-SP/2015)

Sob qualquer aspecto, a revolução industrial foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental. Qualquer que tenha sido a razão do avanço britânico, ele não se deveu à superioridade tecnológica e científica.

(HOBBSAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998, p. 45)

Entre as razões para o pioneirismo britânico, é possível citar

- a) a importância que o despotismo esclarecido teve na Inglaterra para a modernização da produção e para o estímulo à industrialização.
- b) a presença de trabalhadores negros escravizados nas cidades industriais inglesas, o que ampliava a margem de lucro dos capitalistas.
- c) a inexistência de colônias inglesas na América, diferentemente de Portugal, França e Espanha, o que incentivou o empreendedorismo inglês.
- d) o cercamento de terras, que levou muitos camponeses a perderem suas terras e os transformou em trabalhadores industriais em potencial.
- e) a irrelevância da produção têxtil inglesa devido à competição que sofria da produção francesa, o que levou a Inglaterra a diversificar a produção.

Comentários



Mais uma questão sobre o pioneirismo inglês na Revolução Industrial. Bom, ele pode ser explicado por elementos políticos e econômicos. Durante a fase mercantilista da economia foi possível acumular muito capital na Inglaterra. Nesse processo de expansão econômica duas classes sociais se destacaram: a burguesia mercantil e a nobreza aburguesada. Como se fosse uma engrenagem que se retroalimenta, o fortalecimento da burguesia e do comércio representava o próprio fortalecimento econômico da Inglaterra. Além disso, um processo que teve início na Idade Média também foi muito importante para esse pioneirismo: os cercamentos. Vamos relembrar o que estudamos na aula sobre esse movimento:

Os cercamentos foram um processo de concentração fundiária no qual a terra foi utilizada com dois objetivos: **produção de alimentos** e **criação de ovelhas**. Foi um processo que começou ainda no final da Idade Média, se estendeu por toda a Idade Moderna e se acentuou com a Revolução Industrial, pois esta permitiu a mecanização de alguns processos produtivos. A lã das ovelhas era utilizada para a produção de tecidos. Desse processo de concentração fundiária decorreram alguns efeitos que contribuíram para o pioneirismo inglês na industrialização da economia:

- 1- Produção de alimento em larga escala, que possibilitava o abastecimento das cidades; a formação de feiras, comércio local e comida a preços mais acessíveis. Além disso, a Inglaterra não precisava importar alimentos, como Portugal e Espanha, promovendo, assim, balança comercial favorável.
- 2- Produção de matéria-prima em quantidade suficiente para formação de uma manufatura têxtil.
- 3- Êxodo rural que mantinha um **contingente de trabalhadores livres para serem utilizados na produção têxtil**. Durante a Revolução Industrial esse contingente foi fundamental para abastecer demais ramos da indústria.
- 4- Formação de uma classe política conhecida como “nobreza aburguesada”. As terras desse setor da nobreza estavam ligadas ao desenvolvimento da economia mercantil – como a criação de ovelhas - e, portanto, aos interesses da burguesia mercantil
- 5- Esses dois grupos se aliaram politicamente em vários momentos contra a nobreza tradicional (que, em geral, apoiava o poder absolutista do rei) para fazer valer políticas de incentivo comercial. Uma das medidas foi a criação de leis protecionistas para proteger a manufatura doméstica de lã das crescentes quantidades de tecidos importados.

Tendo isso em mente, sabemos que a alternativa correta é letra d).

Gabarito: D

7. (VUNESP/UNCISAL 2013)

A partir da segunda metade do século XVIII, iniciou-se na Inglaterra a mecanização industrial, desviando a acumulação de capitais da atividade comercial para o setor da produção. Esse fato trouxe grandes mudanças, de ordem tanto econômica quanto social, que possibilitaram o desaparecimento dos restos do feudalismo ainda existentes e a definitiva implantação do modo de produção capitalista. A esse processo deu-se o nome de Revolução Industrial. Considerando esse contexto sócio-econômico, o processo em si revela

- a) condições propícias para a concentração dos operários nos arredores das fábricas e curtas jornadas de trabalho.



- b) o surgimento de novas corporações de ofício.
- c) a melhoria das condições de habitação e lazer com a organização dos bairros operários.
- d) a coexistência da produção manufatureira com o sistema de produção fabril, no mesmo espaço.
- e) maior agilidade ao processo industrial, aumentando a produtividade.

Comentários:

A partir da segunda metade do século XVIII, surgem as primeiras máquinas que impulsionaram a passagem da produção manufaturada para a maquinofaturada – processo este que caracterizou a Revolução Industrial. Ela teve início na Inglaterra com a produção têxtil. O próprio enunciado nos fornece informações importantes sobre esse período. Assim, vamos olhar as alternativas:

- a) Incorreta. O trabalho nas fábricas era marcado por longas jornadas e condições insalubres.
- b) Incorreta. As corporações de ofício são anteriores às Indústrias.
- c) Incorreta. Os bairros operários viviam em péssimas condições, sem oferecer lazer e conforto aos trabalhadores.
- d) Incorreta. Apesar desses dois modos de produção coexistirem, não era no mesmo espaço.
- e) Correta. A introdução de máquinas na produção propiciou maior agilidade ao processo industrial, aumentando, dessa maneira, a produtividade.

Gabarito: E

8. (VUNESP/UNCISAL– 2008)

O Considere a gravura representando uma marcha de mulheres na França, em 1789.



(Gislaine Campos Azevedo e Reinaldo Seriacopi. *História*)

A partir do conhecimento da história da Revolução Francesa, é possível afirmar que as mulheres, representadas na gravura,

- a) fizeram muitas greves e manifestações, conquistando, pela primeira vez na história, o direito de igualdade salarial entre os sexos.

- b) atuaram decisivamente nas Assembléias Populares, conseguindo aprovar o direito de serem eleitas pelo voto universal.
- c) lutaram contra o movimento revolucionário porque defendiam a manutenção do poder do primeiro e do segundo estados.
- d) participaram ativamente do movimento pela ampliação de direitos do cidadão, mas não conseguiram conquistar o direito ao voto.
- e) apresentaram várias propostas ao Parlamento e, por meio de pressões, conseguiram aprovar a lei que garantia o direito social à terra.

Comentários:

A Revolução Francesa ocorreu a partir de 1789 e foi responsável por romper com as estruturas do Antigo Regime. As mulheres participaram ativamente do movimento, como vemos na representação, mas não conseguiram obter direitos. Na primeira fase da Revolução – denominada Assembleia Nacional Constituinte – foi aprovado o fim dos privilégios para o clero e para a nobreza e decretou a igualdade entre todos os franceses. Contudo, todos os franceses do gênero masculino. Assim, as mulheres ficaram de fora. Assim, a alternativa correta é letra d).

Gabarito: D

9. (VUNESP/UEA 2017)

A Revolução Industrial estendeu-se da Inglaterra para outros países. A ênfase na produção de riquezas por meio da industrialização transformou, ao longo do século XIX, a história europeia com

- a) o processo gradual de nivelamento econômico do continente e de criação de um Parlamento europeu.
- b) a dissolução das concepções de nacionalismo e de antagonismos entre classes sociais.
- c) o avanço de um processo acentuado de urbanização e de formação da classe operária.
- d) a extinção dos partidos políticos democráticos e da ideologia liberal do livre-cambismo.
- e) a vitória dos Estados absolutistas sobre as Repúblicas populares e das unidades nacionais sobre os poderes locais

Comentários

- a) falso, pois o processo de industrialização não gerou igualação econômico, mas desigualdades.
- b) falso, pois as identidades nacionais se aprimoraram e o nacionalismo passou a ser crescente.
- c) bingo, pois as massas de população – expulsas do campo por conta de processos como o cercamento na Inglaterra- passaram a se concentrar nas cidades. A mão de obra disponível passou a ser abundante, sendo um contingente que originou a classe operária.



d) falso, essas ideologias começaram a se desenvolver e a se consolidar.

e) falso, pois os Estados absolutistas começaram a sofrer derrotas, em particular, na França com a Revolução Francesa iniciada em 1789.

Gabarito: C

10. (VUNESO/UEA 2014)

A cidade, tal como a fábrica, permite a concentração dos meios de produção num pequeno espaço: ferramentas, matérias-primas, mão de obra. (Henri Lefebvre. O direito à cidade, 1969. Adaptado.)

O tipo de fábrica criado pela Revolução Industrial serve de modelo para a definição de cidade, à medida que nas unidades fabris de produção

- a) a ascensão profissional e financeira dos operários é rápida.
- b) as riquezas geradas pelos operários são apropriadas por eles.
- c) a mão de obra permanece socialmente isolada no local de trabalho.
- d) as atividades econômicas adensam-se e intensificam-se.
- e) a divisão de tarefas permite ao operário dominar o conjunto da produção.

Comentários

a) falso, pois as condições de trabalho e de salário do período da revolução industrial eram precárias, de modo que os ganhos para os proletários eram baixos, a ponto de assegurar a subsistência. Além disso, o modelo de fábrica hierarquizado não previa plano de cargos e salários e ascensão funcional.

b) falso, isso seria uma fábrica comunista.

c) falso, pois os trabalhadores ficavam nas fábricas durante o cumprimento da jornada de trabalho. Após, retornavam a suas casas ou mesmo compareciam em bares e confraternizações após o expediente. Ou seja, havia vida social para além das fábricas.

d) correto, pois a sociedade passou a ficar mais complexa em muitos sentidos, com destaque para as mudanças econômicas.

e) falso, pois o processo produtivo passou a alienar mais (separar mais) o trabalhador do conhecimento em si da produção.

Gabarito: D

11. (FGV-RJ 2015)



Napoleão Bonaparte assumiu o poder na França em 1799. A partir do chamado Golpe do 18 Brumário, tornou-se primeiro cônsul, depois primeiro cônsul vitalício e, posteriormente, imperador. Durante o seu governo,

- a) retomou as relações com a Igreja Católica e permitiu total autonomia dos seus sacerdotes
- b) estabeleceu uma monarquia parlamentarista, nos moldes do sistema de governo vigente na Inglaterra.
- c) estabeleceu um novo Código Civil que manteve a igualdade jurídica para os cidadãos do sexo masculino e o direito à propriedade privada.
- d) procurou retomar antigas possessões marítimas francesas, envolvendo-se em uma guerra desgastante no Haiti e no sudeste asiático.
- e) aliou-se aos “*sans culottes*”, grupos mais radicais da Revolução Francesa, e, por isso, foi derrubado em 1814.

Comentários

A questão trata do período em que Napoleão Bonaparte governou a França. Portanto, estamos falando do tempo entre 1799 e 1815. O espaço evidentemente é a França. O tema é Era Napoleônica. Como o enunciado já informou, Napoleão subiu ao poder por meio de golpe de Estado contra o Diretório (1795-1799), governo liderado pelos girondinos (alta burguesia). Durante este governo, a orientação era conservadora e muitas medidas aplicadas pela República Jacobina estavam sendo revogadas. Por exemplo, o voto voltou a ser censitário, uma vez que só podia ser exercido por quem pagasse todos os impostos em dia. Por outro lado, a crise econômica e a pobreza continuavam sendo desafios para a França revolucionária. Nesse contexto, a população estava insatisfeita, fazia protestos nas ruas e pressionava o governo, que respondia com repressão. A solução encontrada por setores dos girondinos foi se aliar ao exército para dar um autogolpe no seu próprio governo. A chave para o sucesso desse plano estava na questão da legitimidade política. O exército contava com muito prestígio e estima entre vários setores da sociedade por seu papel da defesa da França nas batalhas contra os ataques das tropas absolutistas que queriam pôr fim à Revolução. O general Napoleão Bonaparte era um dos mais populares militares naquele momento, por suas demonstrações de coragem e liderança nas batalhas. Por isso, ele esteve à frente da aliança para derrubar o Diretório, em 1799. Consolidado do golpe, foi instalado o Consulado (1799-1804), cujo poder executivo era exercido por três cônsules, dos quais Napoleão era o primeiro cônsul. Poucos anos depois, em 1802, ele se tornou cônsul vitalício, concentrando cada vez mais poder em sua figura.

Os principais objetivos do primeiro governo napoleônico foi implementar as reformas liberais no funcionamento do Estado, estabilizar a situação econômica e política da França e industrializar o país. Entretanto, ele não extinguiu a nobreza, além de ter distribuído títulos e cargos a familiares e aliados políticos, apesar de ter instituído concursos públicos para acessar esses postos. Gradativamente, crescia uma campanha para que Napoleão fosse coroado rei. Em 1804, ele se proclamou Imperador. Até 1814, um novo objetivo se juntava as ambições do novo império francês: expandir seu território por meio de guerras, com o fim de propagar as ideias



liberais e impor um monopólio francês sobre o comércio no continente. A Inglaterra, Prússia, Rússia e Áustria foram as principais adversárias da França Napoleônica. Os ingleses temiam que as ambições industriais e comerciais de Napoleão prejudicassem seus negócios, o que de fato aconteceu. Os demais países eram monarquias absolutistas e se preocupavam com o estrago que o ideário revolucionário e liberal poderia causar ao seu domínio. Essas nações fizeram diversas coalizões unindo suas tropas para combater os franceses. Em 1814, finalmente conseguiram derrotar e destituir Napoleão. Contudo, ele conseguiria retornar à liderança da França em 1815, por cem dias, quando foi novamente derrotado pelas forças do Congresso de Viena, chamadas de Santa Aliança. Com isso em mente, vejamos:

- a) Incorreto. A relação do governo napoleônico com a Igreja Católica era complexa. Napoleão fez as pazes com o papado, mas manteve o Estado laico. Mais que isso, fez do clero funcionários públicos. Indo mais além, quando se proclamou imperador convidou o papa para a coroação, mas no momento de o pontífice colocar a coroa em sua cabeça, Napoleão tomou-a e coroou a si mesmo. Dessa forma, ele deixava implícito que nada nem ninguém estava acima do Imperador, nem mesmo a Igreja.
- b) Incorreto. O governo imperial de Napoleão não foi uma monarquia constitucional. Ele centralizou o poder em sua figura e reduziu a autonomia dos departamentos franceses.
- c) Correto! Durante o Consulado, foi elaborado um novo Código Civil, mais conhecido como Código Napoleônico, promulgado em 1804. Vários dos princípios iluministas e da burguesia, que marcaram a inspiração da Revolução Francesa, estavam expressos nesse Código. Os principais pontos eram: a igualdade dos indivíduos perante a lei, a proteção do direito à propriedade privada, liberdade de consciência e a afirmação do caráter secular do Estado. Todavia, o mesmo Código tinha aspectos menos liberais como a proibição das greves, a tutela do marido sobre a mulher os filhos e o restabelecimento da escravidão nas colônias francesas.
- d) Incorreto. Napoleão não tentou conquistar territórios na Ásia. Porém, realmente tentou recolonizar o Haiti e reinstaurar a escravidão.

Gabarito: C

12. (FGV-SP 2001)

“Quem, portanto, ousaria dizer que o Terceiro Estado não tem em si tudo o que é necessário para formar uma nação completa? Ele é o homem forte e robusto que tem um dos braços ainda acorrentado. Se suprimíssemos a ordem privilegiada, a nação não seria algo de menos e sim alguma coisa mais. Assim, o que é o Terceiro Estado? Tudo, mas um tudo livre e florescente. Nada pode caminhar sem ele, tudo iria infinitamente melhor sem os outros.”

E. J. Sieyès. *Qu'est-ce que le Tiers État*.

O texto do Abade Sieyès nos remete a uma leitura da/do:



- a) sistema de estamentos na França pré-revolucionária, privilegiando o papel realizador do clero;
- b) França durante o período do Terror, quando Robespierre orienta os jacobinos à execução total do alto clero;
- c) condição do Terceiro Estado, de não apenas desejar construir uma nação, mas, fundamentalmente, de ser efetivamente a nação;
- d) necessidade de acordos entre os diferentes estamentos para a construção de uma nação próspera e republicana;
- e) Terceiro Estado, composto pelo baixo clero, e representando 98% da população francesa, que buscava dar fim aos privilégios dos demais estamentos.

Comentários

Durante o Antigo Regime francês o parlamento era organizado na forma da Assembleia dos Estados Gerais. Na prática, funcionava como um conselho para sugerir e discutir leis, além de aconselhar o monarca. Contudo, essa Assembleia havido sido fechada em 1614. Com o agravamento da crise na França, no final do século XVIII, o ministro real no cargo de Diretor Geral das Finanças, Jacques Necker, propôs ao rei que convocasse os Estados Gerais para debaterem soluções para os problemas políticos, econômicos e sociais que a França enfrentava.

Por bem, essa Assembleia era composta por 3 estados. O 1º estado era composto pela nobreza; o 2º, pelo clero; e o 3º pelo resto da sociedade, isto é, burgueses, camponeses, trabalhadores assalariados e *sans-cullotes*. Quando a Assembleia foi aberta, a primeira discussão foi sobre como seria o sistema de votação, se o voto seria por cabeça ou por estado. A importância disso residia no fato que a maioria esmagadora da população pertencia ao terceiro estado, cujos representantes eleitos somavam 600 deputados, enquanto os outros dois tinham 300 cada um. Logo, o povo teria mais vantagem se cada pessoa tivesse direito a um voto. O voto por estado, defendido pelos nobres e pelo clero, implicaria que cada estado tinham um voto, independente da quantidade de deputados eleitos, o que obviamente dava vantagem para eles que em geral eram contrários a mudanças muito drásticas. É por isso que o autor do texto, um membro do terceiro estado, defende sua importância na sociedade francesa, uma vez que literalmente representa o povo. Como vimos na aula, esse impasse acabou gerando a revolta do 3º estado e acelerou o estopim da revolução. Então, vamos às alternativas.

- a) Errado. Apesar dos estamentos estarem relacionados com o Estados Gerais, sendo praticamente sinônimos, os primeiros dizem respeito à divisão social, enquanto os segundo se tratam da divisão política da sociedade. Além disso, o clero não tinha um papel realizador, mas sim legitimador da ordem social.
- b) Errado. O período do Terror, liderado por Robespierre, correu em meados de 1793, durante a segunda fase da revolução (República). A divisão do poder legislativo em três estados já havia sido abolida desde 1789.



- c) Certo! Esse é o fundamento do argumento expresso pelo autor do trecho. Se o Terceiro Estado abrigava a maioria massiva da população, parcela na qual estavam tanto burgueses que investiam na economia francesa quanto trabalhadores que efetivamente trabalhavam para manter essa economia em movimento, conseqüentemente devia ser considerada a própria nação.
- d) Errado. No breve trecho destaca, não há defesa da necessidade de fazer acordos entre os estamentos sociais, mas sim que a massa de desprivilegiados se unisse para assumir o comando efetivo da nação, pois eram eles que de fato construía e moviam a nação.
- e) Errado. O clero não fazia parte do Terceiro Estado, mas sim a burguesia, os camponeses, os trabalhadores assalariados e os *sans-cullotes*.

Gabarito: C

13. (FGV-SP 2001)

Considerando a Revolução Industrial em suas duas diferentes fases, podemos afirmar que:

- a) a primeira fase caracterizou-se pela utilização do carvão e do ferro e desenvolveu-se primeiramente na Inglaterra, na França e na Bélgica;
- b) tanto a primeira como a segunda fase da Revolução Industrial caracterizaram-se pela utilização do aço e da eletricidade;
- c) Alemanha, Itália, Rússia, EUA e Japão foram os países que se destacaram em sua primeira fase;
- d) tanto a primeira como a segunda fase da Revolução Industrial caracterizaram-se pela utilização do carvão e do aço;
- e) a segunda fase da Revolução Industrial caracterizou-se pela utilização do aço e da robótica e desenvolveu-se principalmente no Japão.

Comentários

A Revolução Industrial, que ocorreu aproximadamente entre as décadas de 1730 e 1840, foi um processo de profundas transformações econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, e teve sua origem na Inglaterra. Seu impacto se estendeu por todas as áreas da sociedade. A chamada Revolução Industrial se divide em duas fases: a primeira de 1733 a 1840 e a segunda de 1870 a 1914. Sabendo disso, vamos às alternativas:

- a) Correta! O elemento-chave ou que deu origem a essa revolução foi a invenção da máquina a vapor movida à carvão, que foi aplicada na locomotiva e a partir daí deu um avanço tecnológico sem precedentes. Até 1850, a Inglaterra continuou dominando o primeiro lugar entre os países industrializados. Na Europa, os maiores centros de desenvolvimento industrial, na época, eram as regiões mineradoras de carvão; lugares como o norte da França, nos vales do Rio Sambre e Meuse, na Alemanha, no vale de Ruhr, e também em



algumas regiões da Bélgica. Ainda assim, a Inglaterra estava muito à frente na industrialização devido a uma série de circunstâncias históricas relacionadas ao seu desenvolvimento econômico, político e social. Os demais países continuariam predominantemente rurais até meados do século XIX.

- b) Incorreta. Dentre as principais características da primeira fase da Revolução Industrial está o uso do ferro e do carvão como fonte de energia, que resulta na substituição da energia produzida pelo homem por energias como a vapor, eólica e hidráulica. Já o uso do aço e da eletricidade se deu a partir de meados do século XIX, na chamada Segunda Revolução Industrial.
- c) Incorreta. Inglaterra foi o país onde a Revolução industrial surgiu, passando para França e Bélgica que também apresentavam condições adequadas para o desenvolvimento industrial-tecnológico devido às reservas abundantes de carvão. A Segunda Revolução Industrial diz respeito ao período entre a segunda metade do século XIX até cerca de meados do século XX, tendo seu fim durante a Segunda Guerra Mundial. A industrialização avançou os limites geográficos da Europa Ocidental, e na segunda metade do século XIX, países como Itália, Alemanha, França, Rússia, Japão e Estados Unidos, se industrializaram, a partir desse momento.
- d) Incorreta. Conforme dito nas respostas acima, a primeira fase da Revolução Industrial é caracterizada pelo uso do carvão e do ferro; já a segunda fase, se caracteriza pelo uso do aço e da eletricidade.
- e) Incorreta. Apesar de o uso do aço ser característico da segunda fase da Revolução Industrial e do Japão começar a se industrializar nesse período, a robótica e outras tecnologias fazem parte da quarta fase da Revolução Industrial, caracterizada pelo desenvolvimento e a incorporação de inovações tecnológicas na indústria, o que ocorreu a partir da segunda metade do século XX.

Gabarito: A

14. (FGV 2013)

Restauração é o nome do regime estabelecido na França durante quinze anos, de 1815 a 1830, mas essa denominação convém a toda a Europa. Ela é múltipla e se aplica a todos os aspectos da vida social e política. (René Rémond, O século XIX: introdução à história do nosso tempo) Reconhece-se a Restauração no processo que

- a) restituiu o poder aos monarcas europeus alinhados a Napoleão Bonaparte, provocando a generalização da contrarrevolução na América colonial, que havia sido varrida pelas independências nacionais.
- b) alçou a Inglaterra à condição da nação mais poderosa do mundo, com capacidade de reverter a proibição do tráfico de escravos africanos para a América e de defender a recolonização de espaços coloniais espanhóis americanos.



c) restabeleceu as bases do sistema colonial na América e na Ásia, com a recriação de companhias de comércio marcadas pela rigidez metropolitana, além da prática do “mar fechado” e do porto único.

d) permitiu a volta das antigas dinastias ao poder, que o haviam perdido com as guerras napoleônicas, e que criou a Santa Aliança, nascida com o intuito de reprimir movimentos revolucionários.

e) ampliou os direitos trabalhistas em toda a Europa, condição que provocou as revoluções de 1820 e 1830, eventos fundamentais para a retomada dos valores políticos anteriores à Revolução Francesa.

Comentários

O processo de Restauração citado remete ao Congresso de Viena, ocorrido entre 11 de novembro de 1814 e 9 de junho de 1815. Nele, embaixadores das grandes potências europeias tinham como objetivo redesenhar o mapa político do continente europeu após a derrota da França napoleônica na primavera anterior. Este congresso pretendia também restaurar os tronos das famílias reais derrotadas pelas tropas de Napoleão. Outra medida tomada foi a criação da Santa Aliança, um pacto de natureza política e militar que visava defender as medidas adotadas no Congresso de Viena. Nesse sentido, o exército formado a partir desse acordo tinha como função combater levantes liberais e preservar a autoridade dos governos europeus sobre as suas colônias. Assim, sabemos que alternativa correta é letra d).

Gabarito: D

15. (FGV 2005)

Entre 1814-1815, representantes das nações européias reuniram-se no chamado Congresso de Viena. As principais discussões desses encontros giraram em torno:

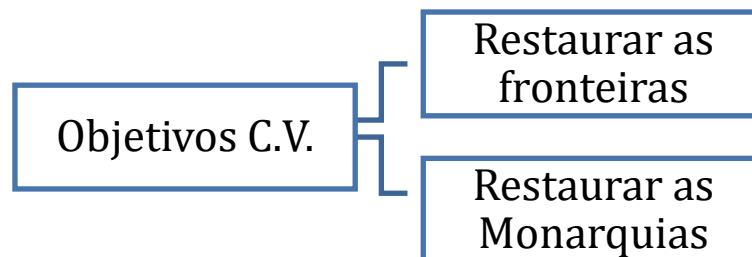
- a) Da adoção do Código Napoleônico por todos os Estados europeus, como forma de modernizar as instituições sociais e adequá-las ao desenvolvimento capitalista do período.
- b) Da reorganização da Europa após as guerras napoleônicas, procurando garantir à burguesia os avanços conquistados após anos de revoluções.
- c) Da definição de fronteiras e governantes europeus a partir da idéia de legitimidade, isto é, a restauração do poder e das divisões territoriais anteriores à Revolução Francesa.
- d) Da necessidade de banir definitivamente os princípios fundamentais do Antigo Regime, tais como a desigualdade jurídica, a dominação aristocrática e o absolutismo.
- e) Da implementação do Parlamentarismo como a única forma de garantir a dominação aristocrática e a restauração das dinastias destronadas pelas revoluções.

Comentários

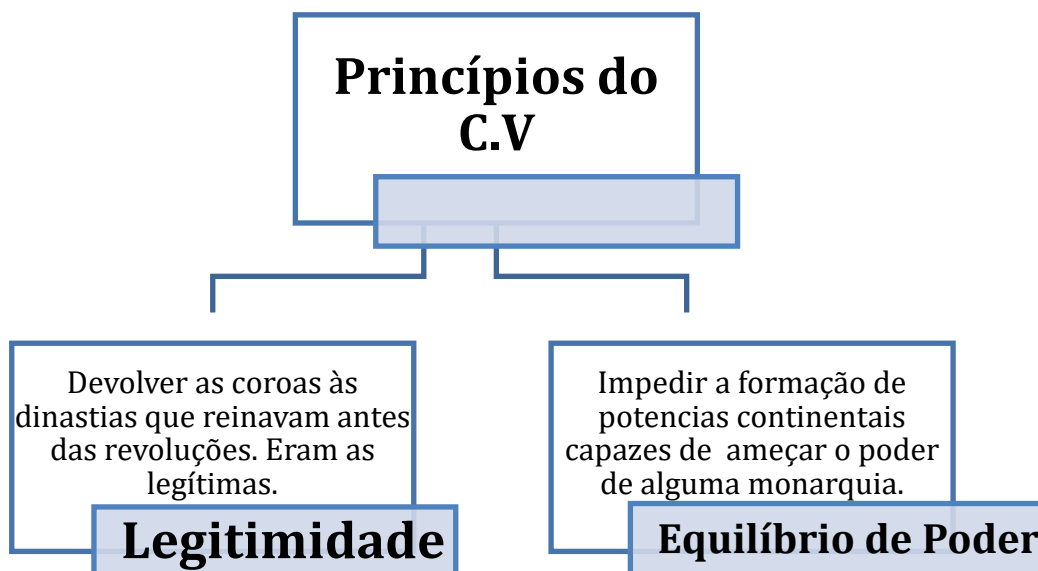
As Guerras empreendidas contra a expansão Napoleônica deixaram os países da Europa em condições econômicas muito complicadas. Além disso, as conquistas napoleônicas na Europa geraram modificações



substanciais na organização político-territorial do continente. Fronteiras foram redefinidas e monarquias foram derrubadas. Estruturas liberais ocuparam esse novo cenário. Napoleão desenhou um protótipo de “novo mundo liberal”. Assim, o Congresso de Viena, uma espécie de Conferência entre os países vencedores representados pelas monarquias que haviam sido atacadas, teve a preocupação de reorganizar o Continente Europeu conforme os critérios do Antigo Regime. A Restauração do Antigo Regime proposto pelo **Congresso de Viena tinha 2 objetivos**



Para executar esses objetivos os membros do **Congresso de Viena se basearam em 2 princípios:**



Tendo isso em mente, vejamos as alternativas:

- A) Incorreta. O Congresso de Viena se opunha a tudo relacionado à Napoleão Bomaparte.
- B) Incorreta. A ideia era restaurar as monarquias.
- C) Correta, conforme discutimos anteriormente.
- D) Incorreta. As discussões tinham como objetivo restaurar as estruturas do Antigo Regime que tinham sido destruídas com a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas.
- E) Incorreta. O objetivo dos representantes era restituir a monarquia em suas respectivas nações, não adotar o parlamentarismo.



Gabarito: C

16. (UEL 2018)

Analise as figuras a seguir e responda



Figura 4: Máquina de tear manual

(Disponível em: <<http://cmapspublic2.ihmc.us/rid=1PZQNHNNF-L7R632-2M31/capitalismo%204.jpg>>. Acesso em: 2 maio 2017.)

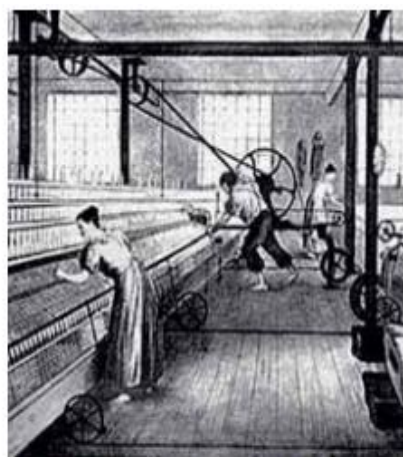


Figura 5: Máquina de tear industrial

(Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial_clip_image001.jpg>. Acesso em: 2 maio 2017.)

Com relação ao tema da Revolução Industrial Inglesa, atribua V (Verdadeiro) ou F (Falso) às afirmativas a seguir.

- () A substituição do tear manual pelo mecânico no processo fabril propiciou aos trabalhadores, em suas relações sociais de produção, maior tempo livre para o lazer.
- () O aumento da produtividade pela mecanização industrial ampliou a prosperidade econômica da população, diminuindo as diferenças sociais entre ricos e pobres.
- () A organização da produção realizada pelo artesão em suas atividades domésticas estabeleceu-se em sistema de corporações de mestres de ofícios.
- () A produção industrial, durante o século XIX, libertou as crianças trabalhadoras dos riscos de morte oriundos das atividades de trabalho artesanal.
- () Os cercamentos das terras comunais privaram os camponeses do livre acesso às suas condições de auto-sobrevivência.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, F, V, F, F.
- c) F, F, V, F, V.
- d) F, F, F, V, V.

e) F, V, F, V, F.

Comentários

A primeira afirmação, do item I, é falsa. Isso porque, a utilização do tear mecânico no processo de produção fabril não diminuiu o tempo de trabalho do operário. Pelo contrário, apesar de ter aumentado a velocidade e a quantidade de artefatos produzidos, os operários faziam longas jornadas.

O item II também é falso. A produtividade alcançada pela utilização da mecanização industrial concentrou os lucros e a riqueza nas mãos dos proprietários das fábricas. Esse processo foi potencializado porque os salários dos trabalhadores eram baixos e apenas custeavam a própria sobrevivência, sem grandes margens para lazer. Dessa forma, a desigualdade social se ampliou cada vez mais.

Item III, verdadeira. Como vimos na aula, as atividades artesanais de fabricação realizadas no âmbito doméstico, anteriores à instalação do processo industrial, organizavam a produção no chamado sistema de corporações de mestres de ofícios dos mais diversos tipos de produtos.

Item IV, falsa. A produção nas fábricas, durante o século XIX, utilizou de forma intensa máquinas que ampliaram a velocidade e a quantidade de mercadorias produzidas sem preocupações com a segurança dos trabalhadores, em grande parte, crianças, no manuseio de equipamentos perigosos expondo-os a elevados riscos

Por fim, o item V, é verdadeiro. O processo realizado na Inglaterra, de cercamento dos campos comuns, isto é, o ato de bloquear o acesso aos locais em que os camponeses podiam criar rebanhos e realizar atividades de auto sobrevivência fez com que os mesmos tivessem que migrar para as cidades e se tornassem mão-de-obra barata para a indústria.

Gabarito: C

17. (UEL 2016)

Thomas Morus, em sua obra Utopia, criou uma analogia para a sociedade de sua época. Nessa representação da sociedade, caracterizada pelo caos, ovelhas se alimentavam de seres humanos, explicitando, dessa forma, um rompimento do equilíbrio social, no século XVIII. Com base nos conhecimentos sobre as transformações históricas ocorridas nesse período, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a denominação da fase do sistema produtivo e a nação correspondente nesse processo.

- a) Plantations – Alemanha.
- b) Dominionium – Itália.
- c) Servidão – Portugal.
- d) Corveia – França.
- e) Cercamentos – Inglaterra.

Comentários



O autor inglês Thomas Morus descreve um rompimento da ordem natural, dentro de uma ficção que remete a seu país, a Inglaterra, no século XVIII. Nesse momento, ocorreu o processo de fechamento dos campos comuns utilizados por todos os camponeses de forma livre para a criação de seus animais, os quais foram cercados, sendo tal processo denominado de “cercamentos”, que foi um dos aspectos que contribuiu para a Revolução Industrial, tal como vimos na aula.

Gabarito: E

18. (UEL 2011)

O A primeira Revolução Industrial caracterizou-se por realizar profundas mudanças socioeconômicas, entre as quais se destacam:

- I. A expulsão do homem do campo e de sua vida comunitária, lançando-o no anonimato das cidades industriais.
- II. O fomento da educação escolar dos trabalhadores, pois a tecnologia requeria conhecimento para lidar com as máquinas.
- III. O estabelecimento de jornadas de trabalho de até 16 horas e do trabalho infantil, desencadeando desemprego entre os homens.
- IV. A diminuição ao mínimo do uso da mão de obra devido à produção eletrônica, que permitiu ao trabalhador mais tempo de lazer.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Comentários:

Conforme vimos na aula, os séculos XVIII e XIX são marcados pela disseminação do Iluminismo. Nesse contexto de novas ideias, surgiu também uma nova forma de produzir riquezas: a industrialização, ou seja, produzir mercadorias por meio de máquinas.

O primeiro país a adotar o sistema de maquinofatura foi a Inglaterra. Isso porque, entre outros motivos, a partir do final do século XVII e início do XVIII, a Inglaterra já apresentava uma manufatura bastante dinâmica. Tanto é verdade que, em 1703, ela se impunha como a maior produtora têxtil da Europa. A passagem da produção manufaturada para a maquinofaturada



caracterizou a Revolução Industrial. Nessa primeira fase, a fonte de energia utilizada era o carvão.

Outro ponto importante sobre esse processo são as consequências que ele gerou. Com a demanda por operários, ocorreu um grande êxodo rural. Famílias inteiras foram trabalhar nas fábricas, inclusive crianças. Eles eram submetidos a péssimas condições de trabalho e jornadas exaustivas. Não só isso, como a mão de obra infantil era mais barata, os homens ainda corriam o risco do desemprego. Assim, surgiu uma camada social miserável de operários.

Com isso, sabemos que as proposições I e III estão corretas.

A II está errada pois não houve qualquer fomento da educação escolar, os proprietários estavam interessados apenas em mão de obra barata. Como a questão se refere a primeira Revolução Industrial, a IV também está incorreta.

Gabarito: B

19. (UEL 2008)

A Revolução Francesa representou uma ruptura da ordem política (o Antigo Regime) e sua proposta social desencadeou

- a) a concentração do poder nas mãos da burguesia, que passou a zelar pelo bem-estar das novas ordens sociais.
- b) a formação de uma sociedade fundada nas concepções de direitos dos homens, segundo as quais todos nascem iguais e sem distinção perante a lei.
- c) a formação de uma sociedade igualitária regida pelas comunas, organizadas a partir do campo e das periferias urbanas.
- d) convulsões sociais, que culminaram com as guerras napoleônicas e com a conquista das Américas.
- e) o surgimento da soberania popular, com eleição de representantes de todos segmentos sociais.

Comentários:

A Revolução Francesa teve início em 1789. Foi um movimento de caráter burguês e responsável por romper com o Antigo Regime na França. Os revolucionários se opunham a estrutura absolutista e propunham uma sociedade igualitária, baseada nos ideais iluministas. É importante ficar atento à instrução da questão, já que ela pedia a proposta **inicial**. Vamos olhar as alternativas e apontar seus erros e acertos:

a) Incorreta. A proposta inicial da Revolução Francesa era de uma sociedade igualitária. Inclusive, em sua primeira fase, os jacobinos assumiram o poder. Esse grupo era considerado o mais radical e não aceitavam a submissão à alta burguesia (tendo em vista que ela se articulava com a nobreza em alguns momentos).

b) Correta. Conforme discutimos anteriormente, esse movimento propunha uma sociedade de cidadãos iguais perante a lei.



- c) Incorreta. Apesar da Revolução Francesa ter desencadeado movimentos no campo, ela tinha um caráter urbano.
- d) Incorreta. De fato, a Revolução Francesa teve como consequência convulsões sociais e as guerras napoleônicas. No entanto, essa não era sua proposta inicial. Além disso, a conquista francesa da América teve início ainda no século XVI.
- e) Incorreta. A Assembleia Constituinte aprovou o fim dos privilégios para o clero e para a nobreza e decretou a igualdade entre todos os franceses. Contudo, todos os franceses do gênero masculino.

Gabarito: B

20. (UEA 2018)

A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação de riquezas nas mãos dos particulares. O progresso da indústria substitui o isolamento dos operários por sua união revolucionária mediante a associação. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros.

(Karl Marx e Friedrich Engels. “O manifesto do Partido Comunista”. In: Textos, vol. III, 1977. Adaptado.)

O Manifesto foi publicado em 1848, período de agitações populares em vários países europeus. Os autores argumentam que, com a Revolução Industrial,

- a) tornou-se nítida a contradição entre trabalho coletivo e apropriação privada dos benefícios econômicos.
- b) extinguiram-se as ideologias políticas em nome dos interesses econômicos das nações.
- c) surgiram setores de produção de mercadorias controlados pela mão de obra assalariada.
- d) ocorreu um processo de melhoria econômica e de nivelamento social em escala mundial.
- e) rompeu-se, pela primeira vez na história, a solidariedade entre camponeses assalariados e operários.

Comentários

Marx e Engels fazem parte do conjunto de pensamento crítico ao capitalismo, defendem o socialismo científico. Nessa teoria, a propriedade privada dos meios de produção é considerada a origem das desigualdades e, portanto, da capacidade de dominação de um homem sobre o outro. Ou melhor, de uma classe sobre a outra, já que, a teoria se desprende do individualismo marcante do liberalismo e estabelece suas análises a partir da ideia de classes sociais. . O que antagoniza as classes sociais é o fato de uns serem proprietários dos meios de produção e os outros terem apenas o controle sobre sua força de trabalho. Isso geraria interesses distintos e inconciliáveis, pesar de serem, contraditoriamente, dependentes. Assim, nosso gabarito é a alternativa a).



b) falso, pois não seria possível o fim das ideologias na medida em que cada classe social possui uma, pois os interesses, na visão marxista, são distintos.

c) falso, pois a produção e circulação de mercadorias, no capitalismo, são controladas pelos burgueses.

d) falso, é o inverso. O processo de concentração de riquezas e de aumento das desigualdades sociais aumentou.

e) veja, é até discutível se há ou não unidade política entre camponeses e operários. Mas não dá para cravar e dizer nem que houve uma unidade histórica, nem que houve uma primeira ruptura histórica. O que o marxismo defende é a necessidade dessa unidade para se fazer valer os interesses das classes dominadas sobre as dominantes. Isso enquanto possibilidades. Agora, de fato, essa unidade só ocorreu na Revolução Russa, em 1917.

Gabarito: A

21. (UEMA 2015)

O mapa abaixo representa a divisão geopolítica europeia no início do século XIX, destacando a estratégia militar napoleônica conhecida como Bloqueio Continental.



Fonte: Disponível em: <<http://www.infoecoju.com/historia>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

A linha de Bloqueio Continental que se estende de Portugal até a Noruega, representada no mapa, revela a intenção francesa de

- integrar a economia europeia, com a isenção das tarifas alfandegárias.
- fortalecer a França, garantindo-lhe a livre circulação pelos portos britânicos.
- desenvolver a economia espanhola, consolidando seu monopólio comercial na Península Ibérica.
- isolar a Grã-Bretanha, impedindo-lhe o acesso a importantes mercados da Europa continental.

e) inibir o comércio de escravos oriundos de portos africanos, situados ao norte da Linha do Equador.

Comentários

A questão remete ao Bloqueio Continental que aconteceu na Era Napoleônica, 1799-1815. Depois da derrota francesa na Batalha (marítima) de Trafalgar, Napoleão decretou o Bloqueio Continental em 1806, objetivando isolar economicamente a Inglaterra.

Gabarito: D

22. (UDESC 2015)

“Um espectro ronda a Europa – o espectro do comunismo. Todas as potências da velha Europa unem-se numa Santa Aliança para conjurá-lo: o papa e o czar, Metternich e Guizot, os radicais da França e os policiais da Alemanha. Que partido de oposição não foi acusado de comunista por seus adversários no poder? Que partido de oposição, por sua vez, não lançou a seus adversários de direita ou de esquerda a pecha infamante de comunista: Duas conclusões decorrente desses fatos: 1. O comunismo já é reconhecido como força por todas as potências da Europa; 2. É tempo de os comunistas exporem, abertamente, ao mundo inteiro, seu modo de ver, seus objetivos e suas tendências, opondo um manifesto do próprio partido à lenda do espectro do comunismo.”

(Edição completa: Manifesto Comunista de Marx e Engels)

Com base no Manifesto Comunista de 1848, analise as proposições.

I. Existem ao menos dois tipos de comunismo, um defendido pelos trabalhadores como ideologia com projeto político alternativo, e outro o comunismo como espectro inventado por instituições religiosas, políticas e militares para desqualificar a luta dos trabalhadores.

II. O espectro do comunismo conseguiu unificar as forças mais conservadoras – “o papa e o czar, Metternich e Guizot, os radicais da França e os policiais da Alemanha” – em prol da democracia e do liberalismo.

III. A multiplicação das fábricas nacionais e dos instrumentos de produção, o arroteamento das terras incultas e o melhoramento das terras cultivadas são partes do programa original do Manifesto Comunista.

IV. O Manifesto Comunista inclui em seu programa – a centralização de todos os meios de comunicação e de transporte sob a responsabilidade do Estado.

V. Consta, no programa do Manifesto Comunista, a supressão da família burguesa centralizada na figura autoritária do pai.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- c) Somente a afirmativa V é verdadeira.



- d) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras

Comentários

A questão envolve tanto as ideias comunistas em si, quanto os adversários dessas ideias. Em muitos momentos, os defensores do liberalismo se unificaram contra o comunismo e criaram representações do que seria a ideia comunista. Tratou-se de um artifício, o qual é utilizado até os dias atuais, para desmoralizar politicamente a corrente ideológica que defende os trabalhadores.

Além disso, de fato, o programa comunista contido no Manifesto do Partido Comunista defende o programa de estatização dos meios de produção. Da mesma forma, ao criticar a ideologia burguesa, as ideias comunistas combatem a família patriarcal.

Gabarito: E

23. (UDESC 2009)

Assinale a alternativa CORRETA, em relação à chamada "Primavera dos Povos".

- a) A "Primavera dos Povos" não influenciou a formação dos movimentos sociais do Século XIX.
- b) Foi uma revolução brasileira, mas que atingiu também outros países do Cone Sul.
- c) Houve influência da "Primavera dos Povos" no Brasil através do movimento dos "Seringueiros".
- d) Atribuição colocada ao movimento revolucionário francês em 1848, que derrubou a monarquia de Luis Felipe e trouxe a discussão a exploração burguesa e a dominação política.
- e) A influência da "Primavera dos Povos" se restringiu às preocupações francesas do período.

Comentários

Alternativas A e E errada, pois a Primavera dos Povos causou um impacto para além da França, atingiu outras monarquias da Europa e chegou a influenciar movimentos na América Espanhola.

A alternativa B é para pegar desavisados e quem não tem noção alguma sobre o processo histórico. Você que é coruja já ia eliminar essa alternativa aí... Agora, sobre o movimento dos Seringueiros, ele, de fato existiu no Brasil, porém no Século XX. Não se pode afirmar que este movimento foi influenciado pela Primavera dos Povos do Século XIX. Errada a alternativa C.

Gabarito: D

24. (FUVEST 2007)

No final do século XIX, a Europa Ocidental torna-se "teatro de atentados contra as pessoas e contra os bens. Sem poupar os países do Norte... esta agitação afeta mais a França, a Bélgica e os Estados do Sul... Na Itália e na Espanha, provoca ou sustenta revoltas camponesas. Numerosos e espetaculares atentados são cometidos contra soberanos e chefes de governo".

R. Schnerb, "O Século XIX", 1969.



O texto trata das ações empreendidas, em geral, por

- a) anarquistas.
- b) fascistas.
- c) comunistas.
- d) militaristas.
- e) fundamentalistas.

Comentário

Olha o texto fala de conflito! No final do século XIX! Contra pessoas, bens e governos. Ainda falaremos mais disso em outras aulas, mas quero adiantar que foram os anarquistas que, no final do século XIX, adotaram como estratégia de contestação os atentados. Houve uma grande discussão entre socialistas e anarquista acerca das melhores estratégias políticas para combater o capitalismo. Enquanto socialistas defendiam uma estratégia política no sentido de formar partidos e organizar greves, os anarquistas defendiam estratégias violentas contra órgãos, empresas e personalidades. Nesse sentido, entre as alternativas da questão, a que melhor se relaciona com o texto é o item A.

Gabarito: A

25. (FUVEST 1998)

O Tratado de Viena, assinado em 1815 tinha por principal objetivo

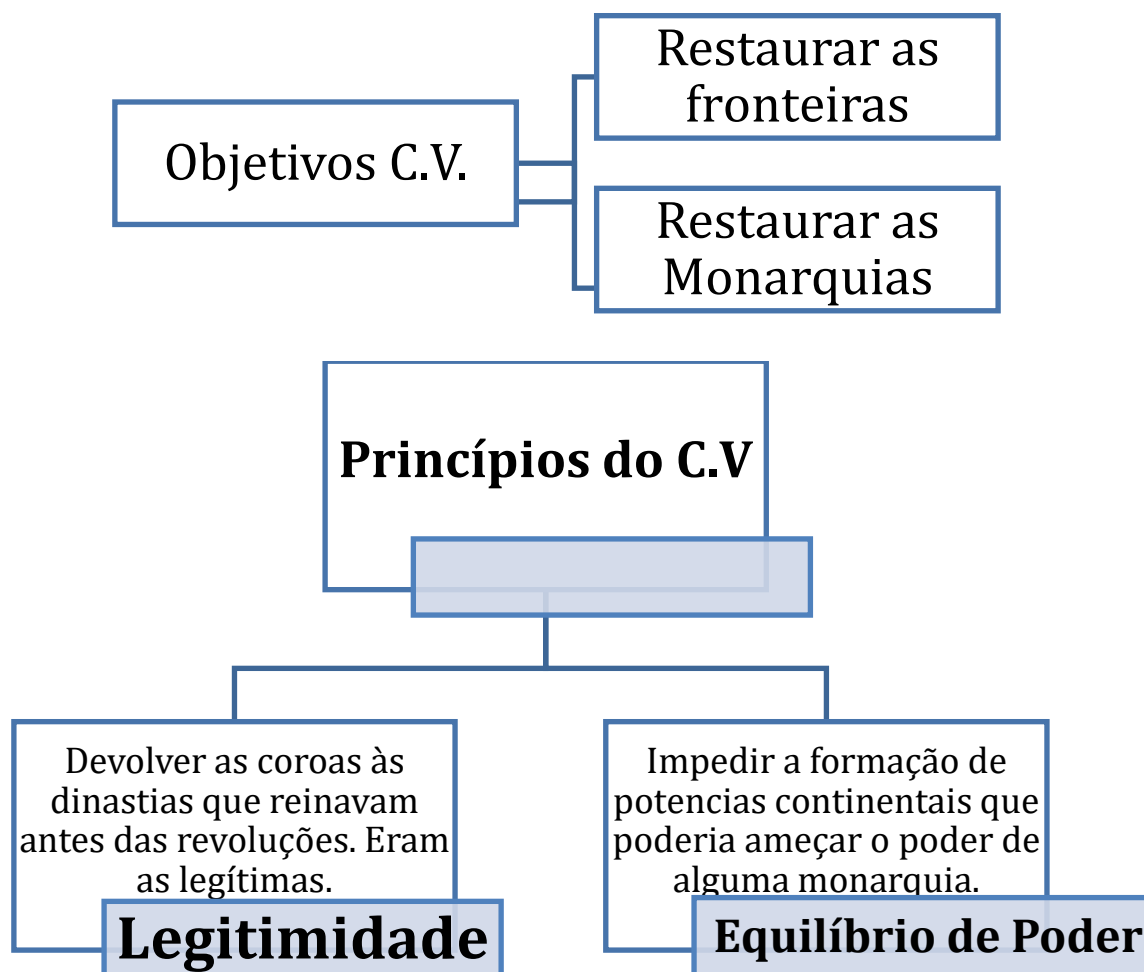
- a) estabelecer uma paz duradoura na Europa, que impedisse as guerras e revoluções, consolidando o princípio da legitimidade monárquica.
- b) ratificar a supremacia da Prússia, no contexto político da Europa ocidental, para garantir triunfo de uma onda contra-revolucionária.
- c) assegurar ao Império Austro-Húngaro o controle da Europa continental, assim como da Inglaterra, a fim de impedir a expansão da Rússia.
- d) impedir a ascensão da classe média ao poder, que iniciara uma série de revoluções em vários países da Europa Ocidental.
- e) criar um sistema repressivo capaz de conter as primeiras vagas do movimento socialista na Europa, através da exclusão da influência da França.

Comentário

Tratado de Viena é o mesmo que Congresso de Viena. Foi uma espécie de Conferência entre os países vencedores representados pelas monarquias que haviam sido atacadas, teve a preocupação de reorganizar o Continente Europeu conforme os critérios do Antigo Regime. Acreditavam que, com a restauração monárquica, por meio de um equilíbrio de poder entre as potências seria possível promover a paz na Europa.



A Restauração do Antigo Regime proposto pelo Congresso de Viena tinha **2 objetivos** e **2 princípios**.
Relembre abaixo:



Gabarito: A

26. (FUVEST 1997)

Qual dos países a seguir, não passou por nenhuma das várias revoluções políticas que marcaram a Europa no século XIX?

- a) Itália
- b) Espanha
- c) Inglaterra
- d) Alemanha
- e) França

Comentário



Oi??? Sério que um dia a FUVEST cobrou essa questão? Então. Coloquei aí só para você dar um giro na sua memória geográfica e política.

No século XIX, a França fez a Revolução Francesa; A Espanha sofreu com as independências das colônias e com movimentos separatistas nos anos 1820, após a derrota Napoleônica; a Itália e Alemanha se unificaram (veremos esse assunto na próxima aula de História Geral) nas décadas de 1860 e 1870.

Já a Inglaterra viveu o auge das suas revoluções no século XVII, a Rev. Puritana e Gloriosa, conforme estudamos na aula anterior.

Gabarito: C

27. (FUVEST 1985)

As revoluções de 1848 na Europa:

- a) tentaram impor o retorno do Absolutismo, anulando as conquistas da Revolução Francesa.
- b) foram marcadas pelo caráter nacionalista e liberal, incluindo propostas socialistas.
- c) provocaram a união das tropas de Bismarck e Napoleão III para destruir o governo revolucionário.
- d) conduziram Luís Felipe ao trono da França e deram origem à Bélgica como estado independente.
- e) foram vitoriosas e completaram as unificações nacionais na Itália e Alemanha.

Comentário

As revoluções de 1848, ou a Primavera dos Povos, tiveram caráter nacionalista e liberal. Além disso, na segunda metade do século XIX o socialismo ganha algum espaço na sociedade, especialmente por meio da organização do movimento de trabalhadores. De um modo geral, o contexto político europeu estava marcado por propostas liberais frutos da revolução Francesa e das demais experiências nesse país, mas também contou com a ascensão das tendências nacionalistas e socialistas.

Assim é o gabarito A. Vejamos os erros nas demais alternativas:

- a- Não se tratava de impor o absolutismo.
- b- Correto.
- c- Bismarck, o chanceler alemão, nunca se aliou a Napoleão III para destruir nada. Muito pelo contrário, eles estiverem em guerra em 1870-1871.
- d- Luís Felipe, o rei dos banqueiros, foi conduzido ao trono em 1830 durante a 1ª. Onda Liberal, Jornadas Gloriosas.
- e- Nem todas as experiências revolucionárias de 1848 foram vitoriosas, embora tenham germinado as sementes das ideias liberais e nacionalistas que, anos depois, geraram as unificações da Itália e Alemanha.

Gabarito: A



28. (FUVEST 1995)

Quase toda a Europa Ocidental e Central foi sacudida, em 1848, por uma onda de revoluções que se caracterizaram por misturar motivos e projetos políticos diferenciados - liberalismo, democracia e socialismo. Elas também foram marcadas por uma atmosfera intelectual e um sentimento ideológico comuns. Trata-se, no caso destes últimos, do:

- a) realismo e internacionalismo.
- b) liberalismo e nacionalismo.
- c) romantismo e corporativismo.
- d) realismo e nacionalismo.
- e) modernismo e internacionalismo.

Comentário

Questão de contexto. Quer saber as ideologias que constituíram a motivação das rebeliões da Primavera dos Povos, de 1848. Fácil: tanto a 1ª. Onda Liberal de 1830 quanto a 2ª. Onda liberal de 1848 tiveram o caráter liberal e nacionalista e, na França, recuperaram todo o ideal da Revolução Francesa de liberdade, igualdade e fraternidade. Assim como naquele processo, **nas Jornadas Gloriosas diversas classes sociais se uniram para derrubar o Antigo Regime.**

Gabarito: B

29. (VUNESP 2014)

O Congresso de Viena, entre 1814 e 1815, reuniu representantes de diversos Estados europeus e resultou

- a) na afirmação do caráter laico dos regimes políticos e da importância da separação entre Estado e Igreja.
- b) na criação da Santa Aliança e no esforço de reafirmar valores do Antigo Regime.
- c) na validação da nova divisão política da Europa, definida pelas conquistas napoleônicas.
- d) na derrubada dos regimes republicanos e na restauração monárquica na França e na Inglaterra.
- e) na defesa dos princípios do livre comércio e da emancipação das colônias na América.

Comentário

Em 1815, Napoleão foi derrotado de forma definitiva na famosa batalha de Waterloo. Foi necessário fazer um grande congresso continental para refazer o mapa da Europa (uma vez que Napoleão conquistou um grande império na Europa) e retornar as monarquias, ou seja, deixar a Europa como estava até o contexto da Revolução Francesa.

Legitimidade, restauração e equilíbrio foram as palavras chaves deste congresso. Inglaterra, Rússia, Prússia



e Áustria foram bem-sucedidas, pois conquistaram territórios.

Mas como restaurar o Antigo regime se as ideias liberais que sustentam os valores do Novo Mundo continuavam vivas na experiência e na memória de milhares de europeus? Devido a esse fenômeno social, ao qual as antigas monarquias não poderiam fugir, alguns historiadores falam que existiu um terceiro princípio: **o da solidariedade entre as monarquias absolutistas**, melhor dizendo, entre as dinastias monárquicas que voltavam ao poder.

Por meio desse princípio a Rússia propôs a formação de um exército unificado entre essas monarquias que serviria para protegê-las de qualquer novo levante liberal e, ao mesmo tempo, se os povos resistissem às ordenanças do Congresso de Viena esse exército poderia agir com a violência necessária para colocar a restauração em prática. Esse exército recebeu o nome de **Santa Aliança**.

Gabarito: B

30. (VUNESP 2011)

Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa. (...)

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. *Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963)*, 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de

- a) estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
- b) impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
- c) provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
- d) ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
- e) debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

Comentário



A política expansionista francesa tinha como grande objetivo ampliar seus mercados na Europa, como uma das bases para sua industrialização e, nesse sentido, após a derrota na tentativa de invadir a Inglaterra, a política de Napoleão Bonaparte pretendeu isolar a Inglaterra e estrangular sua economia.

Gabarito: E

31. (UDESC 2018)

Leia atentamente o texto a seguir:

“Existem hoje, sobre a Terra, dois grandes povos que, tendo partido de pontos diferentes, parecem adiantar-se para o mesmo fim: são os americanos e os russos (...) Para atingir a sua meta, o primeiro apoia-se no interesse pessoal e deixa agir, sem dirigi-las, à força e à razão dos indivíduos. O segundo concentra num homem, de certa forma, todo o poder da sociedade. Um tem por principal meio a liberdade; o outro, a servidão. O seu ponto de partida é diferente, os seus caminhos são diversos; não obstante, cada um deles parece convocado, por um desígnio secreto da Providência, a deter nas mãos, um dia, os destinos da metade do mundo.”

(Tocqueville, Alexis de. A democracia na América, 1835)

A partir deste trecho, publicado por Tocqueville em 1835, é correto afirmar que o autor:

refere-se às políticas imperialistas que, mesmo pautadas em princípios diferentes, podiam ser observadas tanto nos Estados Unidos quanto na Rússia do século XIX.

b) refere-se, evidentemente, ao período da Guerra Fria e ao governo de Gorbachev, na Rússia.

c) refere-se aos resultados da Primeira Guerra Mundial, ao papel representado por Lenin, no governo da Rússia, e por Roosevelt, no governo norte-americano.

d) relaciona os princípios básicos da democracia às práticas do governo russo do século XIX.

e) analisa os resultados da Revolução Russa e as atitudes de retaliação do governo norte-americano.

Comentários

Essa é uma questão aparentemente complicada, mas podemos resolvê-la por “localização no tempo histórico”. O texto é de 1835 e há referências aos EUA (democracia liberal) e à Rússia czarista (Império Russo). Dessa forma, as alternativas que não estão baseadas em fatos/acontecimentos de meados do século XIX, já podem ser desconsideradas.

B – a Guerra Fria, de fato, corresponde a uma divergência entre EUA (capitalismo) e Rússia, mais precisamente URSS. Porém, em outro contexto histórico, no pós-2ª Guerra Mundial (1945 em diante). Assim, a afirmação é falsa.

C – também está errada, pois fala em resultados da 1ª Guerra Mundial (de 1918 em diante).

E – por problemas de anacronismo (algo fora do tempo), assim como a B e a C, também é uma alternativa falsa ao sugerir que o texto está relacionado a resultados da Revolução Russa (de 1917 em diante).



Já a alternativa D exige um conhecimento sobre o tipo de Estado que vigorava na Rússia em meados do século XIX. Lembro de que, nesse momento, vigorava o czarismo, ou seja, um governo baseado na figura de um Imperador monarca, longe de uma democracia.

Sobra-nos, então, a alternativa A, que corresponde às divergências entre EUA e Rússia czaristas, mas que ressalta um ponto em comum: a corrida Imperialista no mundo.

Gabarito: A

32. (UDESC 2013)

O excerto e a charge abaixo referem-se à colonização da África no século XIX.



Charge representando Cecil Rhodes, agente britânico de colonização da África. Disponível em: <http://passapalavra.info/?p=26512>

As potências europeias puderam conquistar a África com relativa facilidade porque a balança pendia a seu favor, sob todos os aspectos. Em primeiro lugar, graças às atividades dos missionários e dos exploradores, os europeus sabiam mais a respeito da África e do interior do continente – aspecto físico, terreno, economia e recursos, força e debilidade de seus Estados e de suas sociedades – do que os africanos a respeito da Europa. Em segundo lugar, em função das transformações revolucionárias verificadas no domínio da tecnologia médica e, em particular, devido à descoberta do uso profilático do quinino contra a malária, os europeus temiam menos a África do que antes de meados do século XIX. Em terceiro lugar, em consequência da natureza desigual do comércio entre a Europa e a África até os anos de

1870 e mesmo mais tarde, bem como do ritmo crescente da revolução industrial, os recursos materiais e financeiros da Europa eram muitíssimo superiores aos da África. Por isso, se as potências europeias podiam gastar milhões de libras nas campanhas ultramarinas, os Estados africanos não tinham condições de sustentar um conflito armado com elas. Em quarto lugar, [...] a Europa podia concentrar-se militarmente de maneira quase exclusiva nas atividades imperiais ultramarinas, mas os países e os Estados africanos tinham suas forças paralisadas pelas lutas intestinas. Além disso, as potências europeias conviviam pacificamente, conseguindo resolver os problemas coloniais que as dividiam no decorrer da era da partilha e até 1914 sem recurso à guerra.

UZOIGWE, Godfrey N. *Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral* In: BOAHEN, Albert Adu (org.) *História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935*. 2. ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. pp. 44-45.

Analise as proposições.

I. Apesar de o Continente Africano já ser conhecido e ocupado, desde o século XV, pelos europeus, foi no século XIX que a conquista de todo o território africano foi consolidada, com a ocupação do interior e da sua divisão entre os países colonizadores.

II. A ocupação do território africano pelos europeus diferenciou-se conforme as características econômicas, políticas e culturais da população local, que era muito diversa, dependendo da região do continente.

III. Entre as condições que possibilitaram a ocupação do território africano, pode-se citar a disponibilidade de recursos econômicos e o desenvolvimento da tecnologia.

IV. As diferenças entre os próprios estados africanos foi um dos fatores que facilitaram o domínio das sociedades africanas, no século XIX, uma vez que permitiram que acordos entre os governos europeus e os governos ou grupos locais fossem estabelecidos.

Assinale a alternativa **correta**.

- a) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentários

De certa forma, o próprio texto responde ao que é solicitado. Todas as afirmações acima se aplicam corretamente ao assunto: os europeus ocuparam o continente africano definitivamente no século XIX, o avanço tecnológico e as diferenças entre os estados africanos facilitaram a dominação europeia sobre a África e a ocupação ocorreu de acordo com as características de cada região do grande continente.

Com relação ao item III, sobre a tecnologia, observo que o avanço tecnológico desse período (século XIX), será fundamental para os desdobramentos dos conflitos vindouros. Por isso, atenção, porque na próxima aula já entraremos na 1ª GM e você verá que, assim como houve experiências militares na Guerra de Secessão nos EUA, a tecnologia fará diferença.

Gabarito : E

33. (UDESC 2013)

Sobre a segunda metade do século XIX, é correto afirmar.

- a) Ocorreram várias mudanças nos países europeus, entre elas a formação de novos países, como a Itália e a Alemanha.
- b) As relações de trabalho, na Europa, eram baseadas na escravidão, cujos trabalhadores se organizavam em sindicatos a fim de garantir seus direitos trabalhistas, tais como descanso semanal remunerado e limitação da jornada de trabalho.
- c) Com o desenvolvimento da industrialização em países como a Inglaterra, houve crescimento da participação política das mulheres, pelo voto nas eleições dos governantes.



- d) Na França, ocorreu a Revolução Francesa e posteriormente o governo de Napoleão Bonaparte.
- e) Neste período, na Europa, houve uma grande migração de pessoas que deixaram as cidades, em busca de melhores condições de vida no campo.

Comentários:

A questão aborda diversos aspectos da segunda metade do século XIX, portanto, vamos analisar individualmente cada alternativa:

- a) Correta. O século XIX na Europa é permeado por ideias nacionalistas. A expressão desse nacionalismo pode ser observada nos processos de unificação da Itália (em 1861) e da Alemanha (em 1870).
- b) Incorreta. Não havia escravidão na Europa nesse período. Entre os séculos de XVIII e XIX, com a Revolução Industrial, surgiu na Europa o proletariado. Esses trabalhadores se organizavam em sindicatos.
- c) Incorreta. As mulheres só conseguiram obter o direito ao voto na Inglaterra no início do século XX.
- d) Incorreta. A Revolução Francesa ocorreu no fim do século XVIII e o governo de Napoleão vigorou até a primeira metade do XIX.
- e) Incorreta. O movimento foi justamente ao contrário: com a industrialização, houve um êxodo rural em busca de melhores condições nas cidades.

Gabarito: A

34. (PUCCAMP 2019)

Ao ser inaugurada em Paris, em 1900, a grandiosa Exposição Universal pretendia exibir uma civilização florescente, que tinha em seu núcleo a Europa, e entoar um vibrante hino de louvor ao progresso. [...] O fulgor do “Palácio da Eletricidade”, iluminado por 5 mil lâmpadas elétricas, literalmente ofuscava seus visitantes. [...] Vinte e quatro nações europeias e os Estados Unidos, além de países africanos, asiáticos e latino-americanos fizeram-se representar com pavilhões requintados. [...] Com o imperialismo em seu apogeu as representações de possessões coloniais distantes, sempre de opulento exotismo, transmitiram uma impressão avassaladora de domínio europeu no mundo.

(Adaptado de: KERSHAW, Ian. **De volta do Inferno: Europa, 1914-1949**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 28-29)

No contexto de apogeu do imperialismo europeu a que o texto se refere, as nações que se destacaram como os maiores impérios coloniais foram

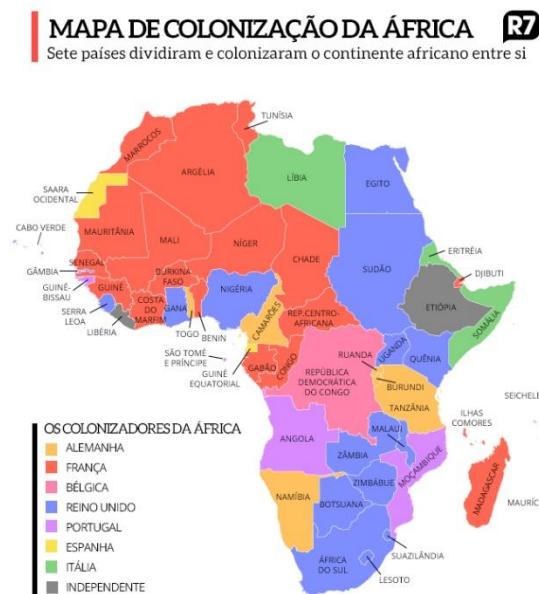
- a) Império Austro-húngaro e Inglaterra.



- b) Estados Unidos e França.
- c) Portugal e Espanha.
- d) Inglaterra e França.
- e) Alemanha e Holanda.

Comentários:

Essa não era uma questão difícil, mas a resposta é certa. As práticas imperialistas europeias no continente africano foram uma constante na segunda metade do século XIX. Os europeus buscavam os 3MS – mão de obra, mercado consumidor e matéria prima – nesse continente afim de expandir sua economia capitalista. A seguir, coloco um mapa que mostra como estava feita a divisão da África em colônias europeias:



Fonte: UFMG

Mapa disponível em <https://noticias.r7.com/internacional/europa-quer-se-voltar-para-a-afrika-mas-barra-imigracao-24092018>. Acesso em 02/04/2020.

Observando o mapa, sabemos que França e Inglaterra eram os países que dominavam essa região, ou seja, eram os maiores impérios coloniais. Assim, alternativa d) é a correta.

Gabarito: D

35. (PUCCAMP 2015)

O maior avanço intelectual dos anos 1875-1914 foi o desenvolvimento maciço da instrução e do autodidatismo populares e o aumento do público leitor nesses estratos. (...) E o que as massas recém-instruídas de leigos absorveram e aceitaram, sobretudo se eram politicamente da esquerda democrática ou socialista, foram as certezas racionais da ciência do século XIX, inimiga da superstição e do privilégio, espírito que presidia a instrução e o esclarecimento, prova e garantia do progresso e da emancipação das classes menos favorecidas.



(HOBSBAWM, Eric J.. **A Era dos Impérios 1875-1914.**
Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 364)

No texto **A Era dos Impérios 1875-1914**, Hobsbawm refere-se às certezas racionais da ciência do século XIX.

Com base no conhecimento histórico, é correto afirmar que, nesse período,

- a) o chamado “Darwinismo Social” foi uma das molas mestras de legitimação da conquista e exploração da África e da Ásia, pelos países europeus.
- b) a ação do “Tribunal da Inquisição”, ao promover perseguição aos que questionassem seus dogmas, contribuiu para a partilha dos continentes afro-asiático.
- c) a denominada “Doutrina Monroe” corporificou politicamente a expansão externa dos Estados Unidos, essencial para o desenvolvimento capitalista do país.
- d) o chamado “Socialismo Científico” definiu uma reforma da sociedade que gerou uma nova ordem social ao valorizar a espiritualidade e igualdade do homem.
- e) a ideologia da “Missão Civilizadora”, que garantia ajuda e proteção dos europeus às comunidades tribais, foi importante na emancipação dos povos africanos.

Comentários:

Ao longo dos séculos XVIII e XIX a Europa vivenciou o processo da Revolução Industrial. Junto com toda a euforia de progresso, veio também certa estagnação. Isso porque a produção em larga escala dependia também de matéria prima, consumo e novos investimentos em larga escala. Nesse momento, a solução encontrada pelos governos e as grandes empresas foi buscar novos mercados que fossem, ao mesmo tempo, mercado consumidor, fornecedores de matéria-prima e encontrassem mãos de obra barata para novos investimentos. Assim, a economia ultrapassou os limites nacionais e foi buscar novas “colônias”. Esse processo é chamado de neocolonialismo e utilizou práticas imperialistas.

Imperialismo é uma palavra utilizada para designar uma prática de dominação de um país sobre o outro. Essa dominação pode ser implementada de algumas maneiras, vamos relembrar um esquema visto em aula que elucida essa questão:





O principal alvo dessas disputas foram as regiões da África, Ásia e Oceania. Assim, esses continentes foram integrados à dinâmica da formação dos mercados capitalistas mundiais.

Para justificar essa dominação diversas teorias consideradas científicas à época foram elaboradas. Conforme estudamos na aula, uma das principais teorias era a do Darwinismo Social, que transpunha o estudo de Darwin do campo biológico para o campo social. Assim, ao invés de enxergar uma evolução entre as espécies, essa teoria procurava estabelecer uma hierarquia entre humanos de “raças” distintas. Obviamente, o topo da evolução para esses caras era o homem branco europeu. De maneira que esse homem branco europeu carregava o fardo de ter que levar a civilização e o progresso para as “raças inferiores”. Tendo isso em mente, sabemos que a alternativa correta é letra a).

Vamos olhar porque as outras estão erradas:

- b) A ação do “Tribunal da Inquisição” remete à Idade Média e Moderna.
- c) Apesar dos EUA terem praticado o Imperialismo, não foi por meio de colônias.
- d) O Socialismo científico é uma ideia do século XIX, no entanto, ele defende a classe operária, não os grandes investidores.
- e) A Missão Civilizadora justificava a dominação.

Gabarito: A

36. (PUCCAMP 2014)

Os gregos e os romanos aceitavam a escravidão porque não imaginavam que uma sociedade pudesse funcionar sem escravos. Como Sêneca, insistiam apenas em que se reconhecessem direitos aos escravos: que fosse, por exemplo, proibido utilizá-los com finalidades sexuais. Estamos nós, hoje, na mesma posição quanto à pobreza. Estamos convencidos de que uma sociedade justa deve procurar erradicá-la. Mas, como não conseguimos conceber os meios que permitam atingir esse objetivo, aceitamos que uma sociedade comporte grandes bolsões de pobreza. Em contrapartida, não hesitamos em condenar a prática da escravidão.

(BOUDON, Raymond. **O relativismo**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2010. p. 41)



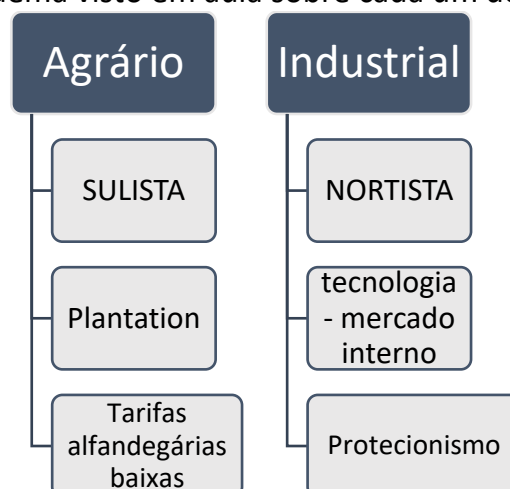
O debate sobre a escravidão tornou-se cada vez mais acirrado nos Estados Unidos, a partir do século XVIII, e se intensificou quando as diferenças entre as antigas trezcolônias se evidenciaram, após a independência. Tais diferenças constituíram ingrediente fundamental da Guerra de Secessão. Esse conflito

- a) deu-se entre os confederados (estados do Norte), defensores do livre-comércio, desde as lutas por independência, e os unionistas (estados do Sul), adeptos do protecionismo comercial.
- b) valeu-se da experiência bélica herdada das guerras de independência, resultando na vitória do Norte sobre o Sul e na imposição da abolição que, entretanto, não significou igualdade de direitos entre brancos e negros.
- c) ocorreu após o governo do abolicionista Abraham Lincoln, primeiro presidente dos Estados Unidos, que favoreceu economicamente o Norte, provocando a separação das federações do Sul e a consequente destituição desse governante.
- d) foi resultado da grande diferença econômica entre o Norte do país, católico e rico; e o Sul, protestante e empobrecido, que não havia aderido às lutas pela independência travadas contra a Inglaterra.
- e) encerrou-se com a promulgação de uma nova Constituição dos Estados Unidos que garantiu maior autonomia aos estados, por meio da reforma federalista, permitindo políticas segregacionistas locais.

Comentários:

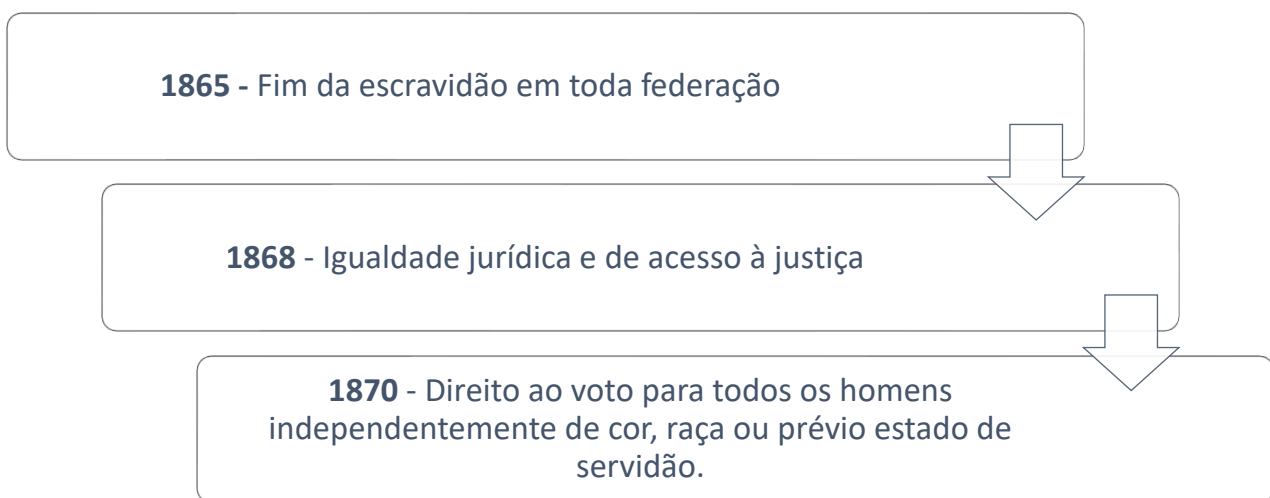
A Guerra de Secessão foi um conflito que ocorreu nos EUA entre 1861 e 1865.

Os Estados Unidos viveram no século XIX a expansão para o Oeste e a consolidação desse território como um país. Enquanto se dava essa expansão territorial e econômica, intensificavam-se as disputas entre dois modelos de organização da sociedade e da economia. Relembro a seguir um esquema visto em aula sobre cada um deles:



Observe que esses dois modelos demandam ações econômicas e políticas distintas.

O embate entre esses projetos se expressou fortemente durante as eleições presidenciais de 1860. Do lado sulista/democrata, o candidato era Stephen Douglas e, do lado Republicanos/Nortistas, era Abraham Lincoln. Os nortistas venceram as eleições e foi aí que o bicho pegou. Lincoln colocou em prática medidas que eram prejudiciais aos fazendeiros sulistas. Assim, surgiu o Movimento Separatista dos chamados Estados Confederados. Alguns Estados declararam a separação (secessão) em relação aos EUA. A resposta imediata da União foi lutar contra os Confederados para impedir a separação. Foi uma guerra sangrenta com centenas de milhares de mortos, que terminou com a derrota dos sulistas. Além dos estados do Sul ficarem arrasados, perderam a autonomia política durante 12 anos. Além disso, ao fim do conflito, 3 emendas constitucionais foram aprovadas:



No entanto, movimentos como a Ku Klux Klan surgiram no país com a derrota do Sul. Portanto, a discriminação racial ainda acontecia sem nenhuma punição sobre quem a praticava. Assim, a alternativa correta é letra b).

Gabarito: B

37. (UEL 2017)

Sobre o processo histórico da denominada Guerra do Ópio, ocorrida na China, em 1841, assinale a alternativa correta.

- a) Os Estados Unidos da América iniciaram a expansão para o Oriente, comercializando o ópio monopolizado pelos chineses, o que provocou uma guerra entre eles, encerrada com o acordo de divisão igualitária das cotas comerciais.
- b) O Japão, em suas conquistas imperialistas no continente asiático, travou uma guerra com a China pelo domínio do comércio do ópio na região; nesse processo, estabeleceram o Tratado de Pequim, no qual Hong Kong passou ao domínio japonês.



- c) O império russo, parceiro da China no comércio do ópio, transportava-o para os portos de Xangai com maior agilidade e altas taxas aduaneiras, o que fez com que exigisse a franquia desse produto.
- d) A Inglaterra, que dominava a comercialização do ópio na China, impôs aos chineses uma indenização por eles terem, a pretexto de proteger a saúde de sua população, confiscado e destruído uma grande carga de ópio.
- e) A França teve uma de suas colônias, o Afeganistão, como um grande produtor de ópio e concorrente comercial dos chineses, que monopolizavam essa atividade com elevados lucros; visando quebrar tal monopólio, os franceses bloquearam os portos chineses.

Comentários

Falou em ópio na Ásia, falamos de domínio inglês. A Inglaterra estabeleceu essa produção na Índia e desejava forçar a exportação para China. Isso requeria uma tática de espalhar, fato que gerou um conflito com os chineses. Durante a tentativa de resistência chinesa à venda inglesa do ópio, o governo chinês promoveu um ataque à navios ingleses carregados de ópio, afundando os mesmos. Após vencer em definitivo a China da chamada Guerra do Ópio, a Coroa inglesa impôs o pagamento de uma indenização por esse fato.

Gabarito: D

38. (IFCE 2016)

Leia o texto a seguir.

“Para os países industriais exportadores, a expansão colonial é uma questão de salvação. Em nosso tempo, e diante da crise que atravessam as indústrias europeias, a fundação de colônias representa a criação de uma válvula de escape para nossos problemas. (...)”

Devemos dizer abertamente que nós, pertencentes às raças superiores, temos direitos sobre as raças inferiores. Mas também temos o dever de civilizá-las”.

(FERRY, Jules Discursos políticos. In: COTRIM, Gilberto. História Global. V. 2. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013, pág. 190).

O texto acima traduz a mentalidade europeia dominante no século XIX sobre os povos afro-asiáticos. Acerca dos principais aspectos dessa relação, é correto afirmar-se que

- a) uma das justificativas para o expansionismo imperialista das principais nações europeias foi a ideologia da superioridade racial branca.
- b) a missão civilizadora europeia possibilitou a troca de manifestações culturais entre ambos, significando, por isso, o fortalecimento das bases culturais dos povos dominados.
- c) não há elementos preconceituosos, uma vez que o texto aborda claramente a ideia humanitária de civilizar os povos com culturas inferiores.
- d) o interesse europeu pelas vastas áreas da África e da Ásia era essencialmente cultural, antropológico e científico, não tendo objetivos econômicos ou geoestratégicos.



e) como o contato entre europeus e afro-asiáticos foi filantrópico, não houve necessidade de conflitos bélicos entre os agentes envolvidos.

Comentários

Essa é uma questão que dá para resolver por interpretação, mas o melhor vestibulando combina interpretação com conhecimento histórico para Gabaritar sem dúvidas. O texto de Jules Ferry expressa a mentalidade europeia na segunda metade do século XIX, um pensamento explicitamente preconceituoso. Com a Segunda Revolução Industrial e a expansão econômica imperialista, as potências industrializadas da Europa construíram um discurso racista e preconceituoso de superioridade do homem branco europeu diante das demais civilizações para justificar e legitimar a dominação e exploração. A ideia do “fardo do homem branco” é uma ideologia que contribuiu para aniquilar povos e culturas. Dessa forma, nosso gabarito é a alternativa A.

Gabarito: A

39. (FUVEST 2010)

No Ocidente, o período entre 1848 e 1875 “é primariamente o do maciço avanço da economia do capitalismo industrial, em escala mundial, da ordem social que o representa, das ideias e credos que pareciam legitimá-lo e ratificá-lo”.

E. J. Hobsbawm. *A era do capital 1848-1875*.

A “ordem social” e as “ideias e credos” a que se refere o autor caracterizam-se, respectivamente, como

- a) aristocrática e conservadoras.
- b) socialista e anarquistas.
- c) popular e democráticas.
- d) tradicional e positivistas.
- e) burguesa e liberais.

Comentários:

Olha essa questão, meus queridos. Pelo texto sabemos que se trata de uma caracterização da Era do Capital, ou seja, de um momento de consolidação política e econômica na Europa, que permitiu o acúmulo necessário para a expansão na segunda metade do século XIX.

Mas o comando é amplo, uma vez que ordem social nos remete a uma ideia de “sistema social” o que envolve aspectos sociais, econômicos e políticos. Contudo, as alternativas afunilam esse conceito. Assim, devemos nos pautar se cada uma das informações de cada alternativa diz respeito a uma caracterização predominante entre 1848 e 1875. Vamos à análise?

Era aristocrática, socialista, popular, tradicional ou burguesa??? Naquele contexto, entre as opções listadas,



só pode ser ordem social burguesa.

O credo liberal combina com burguesia? SIM, profe!! Então, esse é o gabarito.

Expliquemos os erros:

- A- A aristocracia é a nobreza e ela foi desalojada do poder pelas revoluções liberais do começo do século XIX.
- B- Socialismo e anarquismo são teorias e não ordem social.
- C- A ordem social não era popular, apesar de haver muita participação. No período retratado na questão a ordem social ainda era muito elitista, sobretudo, devido ao analfabetismo da maioria da população. Não por outro motivo, políticos, como Stuart Mill, na Inglaterra, defendiam que um dos direitos elementares do quais o Estado deveria assumir a responsabilidade era o direito à educação.
- D- Em plena Era de transformação políticas, econômicas, científicas e artísticas, usar o termo tradicional seria como usar conservador. Naquele contexto, o conservador era a aristocracia, a nobreza e os monarquistas.

Gabarito: E

40. (FUVEST 2008)

"O livre-comércio é um bem - como a virtude, a santidade e a retidão - a ser amado, admirado, honrado e firmemente adotado, por si mesmo, ainda que todo o resto do mundo ame restrições e proibições, que, em si mesmas, são males - como o vício e o crime - a serem odiados e detestados sob quaisquer circunstâncias e em todos os tempos."

"The Economist", em 1848.

Tendo em vista o contexto histórico da época, tal formulação favorecia particularmente os interesses

- a) do comércio internacional, mas não do inglês.
- b) da agricultura inglesa e da estrangeira.
- c) da indústria inglesa, mas não da estrangeira.
- d) da agricultura e da indústria estrangeiras.
- e) dos produtores de todos os países.

Comentários:

Vejam, essa é uma questão de contextualização. Em questões desse tipo você deve mobilizar as informações que caracterizam uma época. Nesse caso, é um texto jornalístico de 1848, de um jornal britânico – The Economist -, portanto, retrata o momento de consolidação do capitalismo liberal na Europa, sobretudo, do crescimento da Inglaterra. Até aquele momento, a Inglaterra era considerada a “oficina do mundo” e precisava expandir seus mercados para além do seu país.

Mas, os demais países ainda mantinham políticas protecionistas por medo do avanço dos produtos ingleses.



Nesse sentido, foram os ingleses aqueles que mais bateram na tecla do liberalismo econômico, porque, afinal, as chances de ganhar mercados estavam em suas mãos. Justamente por isso, o tema trazido no artigo da *The Economist* é a defesa do livre comércio.

Nesse contexto e diante dessa reflexão de contextualização histórica, a formulação do texto atende os interesses de quem? Vejamos o que diz cada alternativa:

- a- Favorecia o comércio internacional, sobretudo, o da Inglaterra.
- b- O foco era a indústria, nesse momento. E a agricultura inglesa ainda era subsidiada.
- c- Bingo, é isso aí! Naquele contexto, o liberalismo econômico era um discurso conveniente para a Inglaterra, por isso, favorecia seus interesses e não o das empresas estrangeiras.
- d- Novamente, a agricultura não era o foco do livre comércio, em especial, porque esse setor da economia sempre foi muito subsidiado.
- e- Negativo. Naquele contexto, com a desigualdade e desenvolvimento industrial entre os países, a formulação do artigo não poderia atender aos interesses de todos.



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!

Prestem MUITA atenção à essa dica:

Uma questão de história dificilmente vai pedir o sentido de alguma ideia sem colocá-la no seu contexto. Essa questão demonstra isso perfeitamente.

Quando se estuda a teoria do liberalismo econômico, seus idealistas defendem-na como uma formulação capaz de fazer a economia de todos os envolvidos avançar, desde que sejam os melhores competidores.

Mas analisar a implementação de tal teoria, no contexto, pode nos ajudar a entender contradições históricas próprias de um dado momento. PRESTEM ATENÇÃO!!!

Gabarito: C

41. (FUVEST 2000)

Na segunda metade do século XIX, em face do avanço do Ocidente na Ásia, a China

- a) tornou-se, como a Índia, uma colônia, com a única diferença de ser dominada por várias potências e não apenas pela Inglaterra.
- b) reagiu, como o Japão, realizando, ao mesmo tempo, um processo de restauração imperial e de modernização econômica.
- c) manteve, formalmente, seu estatuto de Império Celestial, mas ao preço de enormes perdas e concessões às potências ocidentais.
- d) conseguiu fechar-se ao Ocidente graças à Rebelião Taiping, depois de derrotada pela Inglaterra na Guerra do Ópio.



e) resistiu vitoriosamente a todas as agressões do Ocidente até Pequim ser saqueada durante a Guerra dos Boxers.

Comentário

Essa é uma questão de contextualização com ponderações específicas. Segunda metade do século XIX - a Era dos Impérios, neocolonialismo. O que aconteceu com a China nesse contexto.

Como vimos, a China manteve seu governo monárquico formal, mas perdeu autonomia sobre uma série de territórios, como por exemplo Hong Kong. Perdeu também a autonomia econômica do seu país porque precisou entregar por meio de concessão o controle de vários portos. As guerras e as pressões diplomáticas foram fundamentais para levar a China a essa situação.

Lembrar que o modelo de dominação da China é diferente da Índia que acabou sendo transformada em parte do império britânico.

Tendo isso em mente, a alternativa correta só pode ser a C. Vejamos os erros das demais:

- a- A China não se tornou colônia.
- b- Não houve restauração imperial, muito menos modernização. A China foi um grande protetorado para comércio de matéria-prima e produtos europeus.
- c- **É a correta, segundo o que comentamos acima.**
- d- **Rebelião Taiping** é uma revolta de caráter nacionalista e anti-imperialista que lutou contra o governo porque o considerava um “entreguista”. Então, o imperador pediu ajuda às forças imperialistas para vencer os chineses rebeldes.
- e- A revolta dos Boxers ocorreu em 1900-1901. Então, não é correto dizer que a China resistiu a todas as agressões, afinal, a 1ª. Guerra do Ópio ocorreu em 1839 e o Tratado de Nanquim foi assinado em 1842 e entregou vários portos aos imperialistas europeus.

Gabarito: C





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.